



***Centro Brasileiro de Análise e Planejamento  
Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/AIDS***

***Termo de Cooperação no. 032/97 AD BRA 94-815***

***Relatório Final de Pesquisa***

***Comportamento Sexual da População  
Brasileira e Percepções sobre o HIV/Aids***

***Julho /99***

# ***Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções sobre o HIV/Aids***

## **ÌNDICE**

### **Equipe**

### **Capítulo I**

#### **Considerações sobre a Construção da População Alvo, Amostra**

- I.1 – População Alvo
- I.2 – Estratos
- I.3 – Plano Amostral
- I.4 – Fração Amostral
- I.5 – Desempenho e Ponderação da Amostra

### **Capítulo II**

#### **Perfil Socioeconômico e Demográfico da Amostra**

- II.1 – Sexo
- II.2 – Idade
- II.3 – Estratos socioeconômicos
- II.4 – Filiação Religiosa
- II.5 – Estado Conjugal
- II.6 – Raça / Cor
- II.7 – Nível de Instrução
- II.8 – Renda
- II.9 – Ocupação
- II.10 – Posição do Entrevistado no Domicílio
- II.11 – Local de Nascimento e Tempo de Residência no Município Atual
- II.12 – Exposição aos Veículos de Comunicação

### **Capítulo III**

#### **Perfil de Comportamento**

- III.1 – Primeira Relação Sexual
- III.2 – Uso de Drogas Psicoativas
- III.3 – Orientação Sexual

## **Capítulo IV**

### **Indicadores de Conhecimento e Exposição ao HIV/Aids**

IV.1 – Conhecimento sobre HIV/Aids

IV.2 – Exposição ao HIV/Aids

## **Anexos**

### **Capítulo I**

I.1 – Relação das Microrregiões Sorteadas e o Número Total de Setores

I.2 – Relação dos Municípios Sorteados

I.3 – Relação dos Setores Censitários Sorteados nas Microrregiões

I.4 – Gráficos da Distribuição Acumulada da Porcentagem de Domicílios Realizados

I.5 – Resultados da Realização ou Não da Entrevista, em cada um dos estratos amostrais

### **Capítulo III**

III.1 – Usuário de drogas nos últimos 12 meses

### **Capítulo IV**

IV.1 – Tabelas Complementares

IV.2 – Box-Plots do Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids

IV.3 – Análise de Agrupamentos sobre a Criação do Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids

IV.4 – Modelo CHAID

***Comportamento Sexual da População Brasileira e  
Percepções sobre o HIV/Aids***

***EQUIPE DE PESQUISA***

***ELZA BERQUÓ (COORDENADORA CIENTÍFICA)***

***MARTA ROVERY SOUZA (ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO)***

***MARIA DIRCE GOMES PINHO (GERENTE DE PROJETO)***

***WILTON BUSSAB***

***MARIA ANDRÉA LOYOLA***

***MARIA PAULA FERREIRA***

***MARILENA CORRÊA***

***Comportamento Sexual da População Brasileira e  
Percepções sobre o HIV/Aids***

***CAPÍTULO I***

***CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA  
POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA***

## ***I – Considerações sobre a Construção da População Alvo e Amostra***

### ***I.1. População Alvo***

A população a ser amostrada será formada por moradores nas áreas urbanas de 183 microrregiões, definidas pelo IBGE, pertencentes aos grupos A, B, C, E e F, identificados no Quadro 1, correspondendo a um total de aproximadamente 108 milhões de habitantes.

**Quadro 1.** Principais Características dos Grupos Homogêneos

<b>Grupo A</b>	maior índice de instrução maior renda maior porcentagem de indivíduos alfabetizados maior porcentagem de indivíduos nas faixas etárias mais velhas menor razão homens/mulheres
<b>Grupos B e C</b>	índices de instrução intermediários rendas intermediárias porcentagens intermediárias de indivíduos alfabetizados porcentagens intermediárias de indivíduos nas faixas etárias mais velhas
<b>Grupos E e F</b>	menores índices de instrução menores rendas menores porcentagens de indivíduos alfabetizados menores porcentagens de indivíduos nas faixas etárias mais velhas a principal diferença entre eles está na razão homens/mulheres, que no Grupo E é semelhante à do Grupo A e no Grupo F tem um valor intermediário e menores rendas

### ***I.2. Estratos***

Além dos cinco estratos de controle mencionados acima e que estão descritos no Quadro 1, foram estabelecidos três estratos geográficos de interesse, a saber:

- Norte e Nordeste juntos (Nor-Nor)
- Centro Oeste expandido, formado pelos estados do Centro Oeste mais os estados de MG e ES (Centro X)

- Sul expandido, formado pelos 3 estados do Sul acrescidos de SP e RJ (Sul X)

Desse modo a população alvo fica caracterizada pelas informações descritas nas tabelas 1 e 2 abaixo.

**Tabela 1. Total da população, por estrato geográfico e socioeconômico**

<b>Região</b>	<b>A</b>	<b>BC</b>	<b>EF</b>	<b>Total Global</b>
<i>CENTRO X</i>	10.938.672	6.099.961	731.554	17.770.187
<i>NOR-NOR</i>	14.621.966	1.896.715	18.882.216	35.400.897
<i>SUL X</i>	50.896.381	3.972.635		54.869.016
<i>Total Global</i>	76.457.019	11.969.311	19.613.770	108.040.100

**Tabela 2. Número de Microrregiões, por estrato geográfico e socioeconômico**

<b>Região</b>	<b>A</b>	<b>BC</b>	<b>EF</b>	<b>Total Global</b>
<i>CENTRO X</i>	12	21	3	36
<i>NOR-NOR</i>	12	7	55	74
<i>SUL X</i>	59	14		73
<i>Total Global</i>	83	42	58	183

Por razões estratégicas de análise, decidiu-se também introduzir um terceiro nível de estratificação: o fato da microrregião conter ou não a capital da UF. Na Tabela 3 aparecem as divisões segundo estes novos estratos.

**Tabela 3. Número de Microrregiões, por estrato geográfico e socioeconômico**

a) Microrregiões das Capitais

<b>Região</b>	<b>A</b>	<b>BC</b>	<b>EF</b>	<b>Total Global</b>
<i>CENTRO X</i>	6			6
<i>NOR-NOR</i>	12	2		14
<i>SUL X</i>	5			5
<i>Total Global</i>	23	2		25

## b) Demais Microrregiões

<b>Região</b>	<b>A</b>	<b>BC</b>	<b>EF</b>	<b>Total Global</b>
<i>CENTRO X</i>	6	21	3	30
<i>NOR-NOR</i>	0	5	55	60
<i>SUL X</i>	54	14	0	68
<i>Total Global</i>	60	40	58	158

*I.2.1 - Decisões operacionais*

- a. Devido ao pequeno número de microrregiões (3) na categoria EF do Centro X, ela foi excluída do universo, formando assim um único estrato.
- b. Como na categoria A do Centro X já seriam entrevistadas 6 microrregiões, achou-se desnecessário, e mais econômico, investigar o mesmo estrato para as outras 6 microrregiões. Portanto, esse contingente deixou de fazer parte da população alvo. Retirou-se da população investigada cerca de 2,4 milhões de moradores.
- c. De modo análogo eliminou-se do universo a ser investigado as 5 regiões da categoria BC do Norte-Nordeste, já que duas capitais estariam sendo investigadas. Esse contingente corresponde a cerca de 1,4 milhões de habitantes.
- d. Pretende-se garantir estimativas confiáveis, ou seja, com erros amostrais fixados, “à priori”, apenas para os estratos geográficos. Os demais estratos servirão como estratos de controle tentando diminuir os erros amostrais.

Com essas decisões a população ficou dividida em 8 estratos de interesse e conveniência descritos na Tabela 4 abaixo.



**Tabela 4. Número de Microrregiões do universo e da amostra, segundo as regiões, situação administrativa e categoria socioeconômica**

<b>Região</b>	<b>Situação</b>	<b>Categoria</b>	<b>No. MR</b>	<b>Amostra</b>	<b>No. SCs</b>	<b>No.DOM</b>
<b>Centro X</b>	Capital	A	6	6	60	600
	Outro	BC	21	6	60	600
<i>Subtotal</i>			<i>27</i>	<i>12</i>	<i>120</i>	<i>1200</i>
<b>Nor-Nor</b>	Capital	A	12	12	72	720
	Outro	BC	2	2	12	120
		EF	55	6	36	360
<i>Subtotal</i>			<i>69</i>	<i>20</i>	<i>120</i>	<i>1200</i>
<b>Sul X</b>	Capital	A	5	5	30	300
	Outro	A	54	9	54	540
		BC	14	6	36	360
<i>Subtotal</i>			<i>73</i>	<i>20</i>	<i>120</i>	<i>1200</i>
<b>Total</b>			<b>169</b>	<b>52</b>	<b>360</b>	<b>3600</b>

### **I.3. Plano Amostral**

O plano amostral escolhido é do tipo estratificado em múltiplos estágios, com probabilidades desiguais. Dentro de cada estrato e em cada estágio sorteiam-se:

1. microrregiões (mr);
2. setores censitários (sc);
3. domicílios particulares (dom), e
4. pessoa adulta.

#### *I.3.1 - Restrições e Premissas*

- a. Em função de recursos orçamentários e de objetivos a serem alcançados, estabeleceu-se 3600 entrevistas como sendo o tamanho viável da amostra.
- b. Deseja-se obter a mesma precisão em cada um dos três estratos geográficos. Neste sentido, deve-se tomar o mesmo tamanho de

amostra em cada um deles. Assim serão sorteados 1200 domicílios em cada um dos estratos Centro X, Nor-Nor e Sul X.

Esta decisão acarreta a produção de estimativas de proporções com um erro amostral da ordem de 3%, e detecção de diferenças significativas estatisticamente entre estratos da ordem de 4,5 pontos percentuais.

- c. Pesquisas anteriores que investigam características sociais e econômicas da população, como aquelas conduzidas pela Fundação SEADE, tem concluído que um número “ótimo” de domicílios dentro de cada Setor Censitário (SC) é algo em torno de 12 a 15 domicílios. Por outro lado, a amostra deve estar distribuída espacialmente tanto quanto possível para evitar as conseqüências do efeito de similaridade entre as respostas de “vizinhos” (correlação intraclasse). Assim, fixou-se como 10 domicílios o número de referência para sorteio dentro de cada SC. Isto corresponde a sortear 120 SCs em cada estrato geográfico.
- d. As Microrregiões (MR) que contém as capitais dos estados farão parte de um estrato “certo”, ou seja, estarão com certeza na amostra. Desse modo, já tem-se 25 MR selecionadas.

### *1.3.2. Unidade de Primeiro Estágio*

As unidades do primeiro estágio são as 169 microrregiões definidas como população alvo e divididas em estratos, conforme observamos na Tabela 4. As 25 MR contendo as capitais foram automaticamente selecionadas. Para os quatro estratos restantes foram selecionadas MR com igual probabilidade e o número de unidades sorteadas aparece na quinta coluna da Tabela 4. Observa-se que foram sorteadas 27 MR perfazendo um total de 52 MR. É importante ressaltar que as microrregiões consideradas foram as existentes no Censo Demográfico de 1991.

As microrregiões foram ordenadas segundo o número de setores censitários e sorteadas, com igual probabilidade, através de seleções pareadas sem reposição. As tabelas com a distribuição das microrregiões nos estratos estão apresentadas em anexo.

### *I.3.3 - Unidade de Segundo Estágio*

A unidade de segundo estágio é o Setor Censitário (SC) definido pelo IBGE no Censo Demográfico de 1991. Foram sorteados 360 SC, 120 em cada um dos estratos geográficos. O número de SC sorteados em cada MR foi proporcional ao número de MR existentes no estrato e estão indicados na sexta coluna da Tabela 4.

Dentro de cada microrregião selecionada os SC foram ordenados segundo a renda média nominal do chefe do domicílio e sorteados com igual probabilidade, através de seleções pareadas sem reposição.

Para fins de sorteio foram considerados os SC localizados em área urbana (cidade ou vila) e os classificados pelo IBGE como “não especial” ou “aglomerado sub-normal”.

Além disso, foram excluídos do sorteio 55 SC que não tinham informações sobre a renda média nominal do chefe do domicílio e o total de domicílios particulares permanentes, 4 SC que possuíam valor zero para a renda nominal do chefe do domicílio e 475 SC com menos de 20 domicílios particulares permanentes.

### *I.3.4 - Unidade de Terceiro Estágio*

O domicílio particular permanente é a unidade de primeiro estágio. Em cada setor censitário serão sorteados 10 domicílios. A forma de sorteio está descrita no Plano Amostral da Pesquisa Piloto. Cada domicílio terá um outro substituto para substituir eventuais perdas.

### I.3.5 - Unidade do Quarto Estágio

Após a listagem dos moradores elegíveis dentro do domicílio um deles estará previamente sorteado, conforme já foi descrito no manual da Pesquisa Piloto.

### I.4. Fração Amostral

A fração amostral será dada por:

Microrregiões sem capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{a_i}{A_i} \cdot \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ija}}{M_{ij\alpha}}$$

Microrregiões com capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ija}}{M_{ij\alpha}}$$

Onde,

$f_{ij\alpha}$  = fração amostral do domicílio pertencente ao SC  $\alpha$ , microrregião j e estrato i,

$a_i$  = número de microrregiões sorteadas no estrato i sem capitais,

$c_{ija}$  = número efetivo de pessoas entrevistadas (domicílios entrevistados), do SC  $\alpha$ , da MR j e do estrato i.

$A_i$  = total de microrregiões no estrato i sem capitais,

$b_{ij}$  = número de SC sorteados na microrregião j, no estrato i,

$B_{ij}$  = total de SC na microrregião j, no estrato i,

$M_{ij\alpha}$  = total de domicílios particulares permanentes no SC  $\alpha$ , microrregião j e estrato i.

## ***1.5. Desempenho e Ponderação da Amostra***

A avaliação do desempenho do campo da pesquisa será feita tanto na operação de contagem e arrolamento dos setores censitários, quanto na entrevista dos domicílios. Para isto serão contabilizadas as perdas de domicílios e analisados os motivos da não realização das entrevistas, além do sexo e idade do não respondente. Também será descrito o cálculo do sistema de ponderação dos dados da pesquisa e os ajustes efetuados em virtude do desempenho da amostra.

### *1.5.1 - Contagem e Arrolamento dos Setores Censitários*

Esta etapa consistiu na atualização do número de domicílios do setor censitário e na criação de um cadastro de endereços para o sorteio dos domicílios da amostra.

Para atingir este objetivo foi realizada a contagem e arrolamento dos 360 setores censitários selecionados para compor a amostra da pesquisa. Estes setores, como se recorda, estavam distribuídos na área urbana de 52 microrregiões do Brasil, divididas em três estratos amostrais denominados de: *Centro X* (formado pelos estados da região Centro-Oeste, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo), *Nor-Nor* (composto pelos estados das regiões Norte e Nordeste) e *Sul X* (contendo os estados da região Sul, São Paulo e Rio de Janeiro). A Tabela 5 apresenta a distribuição dos setores censitários selecionados nos estratos amostrais.

**Tabela 5 - Número de Setores Censitários da amostra, segundo as regiões e situação administrativa**

<b>Região</b>	<b>Situação</b>	<b>No. MR</b>	<b>Amostra</b>	<b>No. SCs</b>	<b>No.DOM</b>
<b>Centro X</b>	Capital	6	6	60	600
	Outro	21	6	60	600
<i>Subtotal</i>		27	12	120	1200
<b>Nor-Nor</b>	Capital	12	12	72	720
	Outro	2	2	12	120
<i>Subtotal</i>		55	6	36	360
<i>Subtotal</i>		69	20	120	1200
<b>Sul X</b>	Capital	5	5	30	300
	Outro	54	9	54	540
<i>Subtotal</i>		14	6	36	360
<i>Subtotal</i>		73	20	120	1200
<b>Total</b>		<b>169</b>	<b>52</b>	<b>360</b>	<b>3600</b>

Cada um dos setores censitários teve o seu número de domicílios particulares permanentes contados e cerca de 30% destes foram arrolados, isto é, foi criado um cadastro de endereços que permitiu o sorteio dos domicílios para a realização das entrevistas.

Devido a problemas como a falta de mapas, impossibilitando a localização do setor, foram realizadas duas substituições: uma no município de Betim no Estado de Minas Gerais e outra em Cariacica – Espírito Santo. Os setores substitutos pertenciam ao mesmo município e tinham o mesmo nível de renda.

Além disso em regiões onde existia um número muito grande de domicílios de uso ocasional, como por exemplo as regiões litorâneas, todos os domicílios do setor foram arrolados.

A Tabela 6 apresenta algumas estatísticas descritivas sobre o número de domicílios do setor censitário. É possível notar que, em média, houve um acréscimo no número de domicílios por setor censitário de aproximadamente 13% em relação a 1991.

**Tabela 6 - Estatísticas Descritivas sobre o Número Médio de Domicílios Particulares Permanentes por Setor Censitário**

<b>Ano</b>	<b>Estatísticas Descritivas</b>			
	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
1991	271	122	21	992
1998	307	124	58	1124

### *I.5.2 - Desempenho da Amostra*

Para a obtenção em campo do total de 3.600 domicílios foram sorteadas duas amostras emparelhadas de 3.600 domicílios – uma amostra original e uma substituta. É importante salientar que os domicílios selecionados como substitutos pertenciam ao mesmo estrato dos domicílios originais.

A substituição ocorria após a 3ª tentativa de realização da entrevista. Os motivos da não realização podem ser tanto recusas como o de domicílios fechados ou vagos. Entre os domicílios substitutos também ocorreram perdas, sendo que neste caso não se realizou substituição.

Da amostra substituta foram utilizados 1.162 domicílios, totalizando cerca de 33% de substituições na amostra original de 3.600. No total foram realizadas 3.324 entrevistas correspondendo a 92,3% do previsto, sendo também desta ordem o total de entrevistas realizadas sobre previstas nos estratos amostrais. (Tabela 7)

A região Nor-Nor apresentou a menor taxa de não realização das entrevistas na amostra original, cerca de 27%. Já para os dois outros estratos esta taxa foi de aproximadamente 35% da amostra original.

**Tabela 7 - Resultados Finais do Campo, segundo Estratos Amostrais.**

<b>Estrato</b>	<b>Amostra</b>		<b>Total</b>
	<b>Original</b>	<b>Substituta</b>	
<b>Nor-Nor</b>			
Total de domicílios	1.200	319	1.519
Realizados	872	233	1.105
Total previsto	-	-	1.200
Perda no total de domicílios	72,7%	27,0%	7,9%
Perda no total previsto	-	-	%
<b>Sul X</b>			
Total de Domicílios	1.200	415	1.615
Realizados	779	325	1.104
Total previsto	-	-	1.200
Perda no total de domicílios	35,1%	21,7%	31,6%
Perda no total previsto	-	-	8,0%
<b>Centro X</b>			
Total de Domicílios	1.200	428	1.628
Realizados	765	350	1.115
Total previsto	-	-	1,200
Perda no total de domicílios	36,3%	18,2%	31,5%
Perda no total previsto	-	-	7,1%
<b>Total</b>			
Total de Domicílios	3.600	1.162	4.762
Realizados	2.416	908	3.324
Total previsto	-	-	3.600
Perda no total de domicílios	32,9	21,9	30,2%
Perda no total previsto	-	-	7,7%

Dentre os domicílios previstos na amostra original em cada setor censitário, em média, foram realizados aproximadamente 68% deles. No total da amostra esta média foi de 92%. A Tabela 8 apresenta algumas estatísticas descritivas referentes a estas proporções. Os gráficos com o aproveitamento de domicílios por setor censitário estão apresentados no Anexo 4, ao final do relatório.



**Tabela 8 - Estatísticas Descritivas sobre a Proporção de Domicílios Realizados na Amostra Original e no Total da Amostra**

<b>Estrato</b>	<b>Estatísticas Descritivas</b>	<b>Realizados/Amostra Original</b>	<b>Realizados/Total da Amostra</b>
<b>Total</b>	Média	67,6%	92,4%
	Mediana	70,0%	100,0%
	Desvio Padrão	18,9%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo	100,0%	100,0%
<b>Nor-Nor</b>	Média	72,9%	91,6%
	Mediana	80,0%	90,0%
	Desvio Padrão	16,4%	10,5%
	Mínimo	20,0%	50,0%
	Máximo	100,0%	100,0%
<b>Sul X</b>	Média	65,5%	93,4%
	Mediana	70,0%	100,0%
	Desvio Padrão	19,2%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo	100,0%	100,0%
<b>Centro X</b>	Média	64,4%	92,4%
	Mediana	65,0%	100,0%
	Desvio Padrão	19,9%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo	100,0%	100,0%

Os resultados apresentados acima mostram um bom desempenho do campo da pesquisa, já que em enquetes domiciliares com enfoques socioeconômicos geralmente trabalha-se com uma perda da ordem de 20% dos domicílios.

#### *1.5.2.1 - Motivos da Não Realização da Entrevista*

Os motivos da não realização da entrevista estão apresentados na Tabela 9, com a distribuição da condição da entrevista para cada domicílio e o sexo da pessoa sorteada para a entrevista.

**Tabela 9 - Condição da entrevista, segundo Situação da Amostra**

Condição da Entrevista	Amostra Original		Amostra Substituta		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	Total
Realizada	2.416	67,1	908	78,1	3.324	69,8
Entrevista Incompleta	15	0,4	6	0,5	21	0,4
Impossibilidade de privacidade	6	0,2	1	0,1	7	0,1
Recusa	350	9,7	88	7,6	438	9,2
Domicílio fechado	126	3,5	13	1,1	139	2,9
Domicílio vago	206	5,7	32	2,8	238	5,0
Domicílio inexistente	12	0,3	2	0,2	14	0,3
Domicílio de Uso Ocasional	52	1,4	12	1,0	64	1,3
Maiores de 65 anos <sup>(1)</sup>	172	4,6	46	4,0	218	4,6
Outros motivos	245	6,8	54	4,6	299	6,4
<b>Total</b>	<b>3.600</b>	<b>100,0</b>	<b>1.162</b>	<b>100,0</b>	<b>4.762</b>	<b>100,0</b>

<sup>(1)</sup> Nesta categoria estão os domicílios onde todos os moradores tinham mais de 65 anos de idade.

A Tabela 9 mostra que a recusa em responder o questionário é a maior responsável pela perda de informação, sendo maior entre os selecionados originalmente do que entre os substitutos.

Em segundo lugar aparece a categoria “outros motivos”, que engloba domicílios onde a perda foi devida a motivos não listados ou onde não foi possível apurar o motivo da não realização da entrevista em decorrência de problemas de controle do campo.

Os diversos motivos de perdas de informação foram classificados em duas categorias: a *perda efetiva* que corresponde as recusas, domicílios fechados, entrevistas incompletas ou não realizadas devido a falta de privacidade e outros; e *outras perdas* que engloba os domicílios vagos, de uso ocasional, inexistente e domicílios onde todos os moradores possuíam menos de 65 anos.

Esta divisão decorre do fato de que no primeiro caso o entrevistador teve acesso ao domicílio e/ou entrevistado, mas não conseguiu realizar a entrevista. No segundo caso a não realização da entrevista deveu-se a fatores relacionados ao acaso (maiores de 65 anos, domicílios vagos) ou ao cadastro de endereços (unidade inexistente).

Assim, de uma perda total de 30,2% de domicílios, a perda efetiva corresponde a 19,0% e as outras perdas a 11,2%. Na amostra original do total de 32,9% de perda, 20,3% é devida a perda efetiva. A Tabela 10 apresenta a distribuição da condição da entrevista pelo sexo da pessoa selecionada para a entrevista.

**Tabela 10 - Condição da Entrevista, segundo Sexo da Pessoa Selecionada para a Entrevista, por Situação da Amostra**

<b>Situação</b>	<b>Condição da Entrevista</b>	<b>Sexo da Pessoa Selecionada</b>			
		<b>Desconhecido</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
<b>Total</b>	<b>Realizada</b>	-	55,1	44,9	100,0
	<b>Perda efetiva</b>	38,2	23,3	38,5	100,0
	<b>Recusa</b>	30,1	28,5	41,3	100,0
	<i>Incompleta/privacidade</i>	3,6	50,0	46,4	100,0
	<i>Domicílio fechado</i>	100,0	-	-	100,0
	<i>Outros motivos</i>	24,4	24,1	51,5	100,0
	<b>Outras perdas</b>	98,7	0,9	0,4	100,0
<b>Amostra Original</b>	<b>Realizada</b>	-	56,5	43,5	100,0
	<b>Perda efetiva</b>	39,8	23,7	36,5	100,0
	<b>Recusa</b>	30,9	30,0	39,1	100,0
	<i>Incompleta/privacidade</i>	4,8	52,4	42,8	100,0
	<i>Domicílio fechado</i>	100,0	-	-	100,0
	<i>Outros motivos</i>	24,5	24,5	51,0	100,0
	<b>Outras perdas</b>	98,9	0,9	0,2	100,0
<b>Amostra Substituta</b>	<b>Realizada</b>	-	51,4	48,6	100,0
	<b>Perda efetiva</b>	30,9	21,6	47,5	100,0
	<b>Recusa</b>	27,3	22,7	50,0	100,0
	<i>Incompleta/privacidade</i>	-	42,9	57,1	100,0
	<i>Domicílio fechado</i>	100,0	-	-	100,0
	<i>Outros motivos</i>	24,1	22,1	53,7	100,0
	<b>Outras perdas</b>	97,8	1,1	1,1	100,0

Os resultados apresentados mostram que a taxa de não resposta é diferente entre homens e mulheres, ocorrendo uma maior perda efetiva entre os indivíduos do sexo masculino.

Analisando-se os componentes da perda efetiva nota-se que para o total da amostra, o percentual de homens entre os indivíduos que se recusaram a responder o questionário é de 41,3% contra 28,5% de mulheres, e 30,1% onde se desconhece o sexo da pessoa selecionada. O mesmo ocorre entre as perdas classificadas como “outros motivos”. Estes resultados são verificados em cada um dos estratos amostrais como demonstram as tabelas do Anexo 5, apresentado ao final do relatório.

Como consequência desta diferença de respostas entre homens e mulheres houve um “desbalanceamento” na distribuição por sexo entre os respondentes, com um predomínio de respondentes do sexo feminino na amostra. Também observou-se uma diferença entre as idades dos homens e mulheres entrevistados, havendo uma sub-enumeração de homens com idades entre 26 e 55 anos, sendo maior na faixa de 26 a 41 anos. Assim, pode-se afirmar que houve maior perda de informação quando o entrevistado era um homem com idade entre 26 e 55 anos. Este tipo de entrevistado pode ser mais difícil de ser localizado devido ao fato de que usualmente encontra-se trabalhando fora de casa. (Tabela 2A do Anexo 5). Estes resultados provocaram a necessidade de se realizar uma pós-estratificação na amostra segundo sexo e idade.

#### *1.5.2.2 - Criação dos Pós-Estratos*

O fator de ponderação para os domicílios é calculado através da probabilidade de inclusão do domicílio na amostra. A forma de cálculo destas probabilidades esta descrita abaixo:

Microrregiões sem capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{a_i}{A_i} \cdot \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ija}}{M_{ij\alpha}}$$

Microrregiões com capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ija}}{M_{ij\alpha}}$$

Onde,

$i=1,2,3$

$f_{ij\alpha}$  = fração amostral do domicílio pertencente ao SC  $\alpha$ , microrregião  $j$  e estrato  $i$ ;

$a_i$  = número de microrregiões sorteadas no estrato  $i$  sem capitais;

$c_{ija}$  = número efetivo de domicílios entrevistados do SC  $\alpha$ , da MR  $j$  e do estrato  $i$ ;

$A_i$  = total de microrregiões no estrato  $i$  sem capitais;

$b_{ij}$  = número de SC sorteados na microrregião  $j$ , no estrato  $i$ ;

$B_{ij}$  = total de SC na microrregião  $j$ , no estrato  $i$ ;

$M_{ij\alpha}$  = total de domicílios particulares permanentes no SC  $\alpha$ , microrregião  $j$  e estrato  $i$ .

Do total de domicílios particulares permanentes ( $M_{ij\alpha}$ ), obtido para o setor censitário, foram excluídos os domicílios de uso ocasional.

Assim o fator de ponderação para o domicílio é dado por :

$$w_{ij\alpha}^D = 1 / f_{ij\alpha}$$

O fator de ponderação para os indivíduos entrevistados seria dado por:

$$w_{ij\alpha k} = (1 / f_{ij\alpha}) m_{ij\alpha k}$$

Onde,

$m_{ij\alpha k}$  = número de pessoas com idade entre 16 e 65 anos do domicílio k, do SC  $\alpha$ , da microrregião j, do estrato i.

Do total  $m_{ij\alpha k}$  foram excluídos os pensionistas, empregados domésticos e seus parentes moradores no domicílio. Estes tipos de moradores não foram entrevistados pela pesquisa.

Devido a maior perda de informação entre os indivíduos do sexo masculino, provocando um “desbalanceamento” na amostra, foi realizada uma correção dos pesos originais através da técnica de pós-estratificação, utilizando a distribuição de sexo e idade da população alvo da pesquisa.

Assim, para o universo da pesquisa, composto por pessoas entre 16 e 65 anos moradoras nas áreas urbanas de 169 microrregiões do país<sup>1</sup>, obteve-se a distribuição de sexo e idade gerando-se oito pós-estratos para cada um dos estratos amostrais.

Os dados populacionais utilizados foram os obtidos pela Contagem de População, realizada pelo IBGE, em 1996. A Tabela 11 apresenta os pós-estratos criados.

---

<sup>1</sup> O universo da pesquisa está descrito no relatório contendo o plano amostral.

**Tabela 11 - População segundo Idade dos Indivíduos de 15 a 65 anos residentes em área Urbana de 169 microrregiões do Brasil**

*Em valores absolutos*

<b>Estrato</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Sexo</b>		<b>Total</b>
		<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	
<b>Nor-Nor</b>	16-25 anos	2.826.363	2.541.973	5.368.336
	26-40 anos	3.011.809	2.626.343	5.638.152
	41-55 anos	1.668.999	1.450.670	3.119.669
	56-65 anos	670.461	524.181	1.194.642
<b>Total</b>		8.177.632	7.143.167	15.320.799
<b>Sul X</b>	16-25 anos	5.141.906	5.008.565	10.150.471
	26-40 anos	7.047.336	6.537.915	13.585.251
	41-55 anos	4.470.086	4.099.208	8.569.294
	56-65 anos	1.781.028	1.501.774	3.282.802
<b>Total</b>		18.440.356	17.147.462	35.587.818
<b>Centro X</b>	16-25 anos	1.484.437	1.403.966	2.888.403
	26-40 anos	1.804.881	1.646.502	3.451.383
	41-55 anos	1.003.593	930.616	1.934.209
	56-65 anos	369.078	321.129	690.207
<b>Total</b>		4.661.989	4.302.213	8.964.202
<b>Brasil<sup>(1)</sup></b>	16-25 anos	9.452.706	8.954.504	18.407.210
	26-40 anos	11.864.026	10.810.760	22.674.786
	41-55 anos	7.142.678	6.480.494	13.623.172
	56-65 anos	2.820.567	2.347.084	5.167.651
<b>Total</b>		31.279.977	28.592.842	59.872.819

**Fonte:** Contagem da População – 1996 – IBGE

<sup>(1)</sup> Total relativo às 169 microrregiões que compõem o universo da pesquisa.

Então, o fator de ponderação final para os indivíduos é dado por:

$$w_{ij\alpha k}^F = w_{ij\alpha k} \cdot (N_{ih} / \tilde{N}_{ih}), \quad h=1, \dots, 8$$

Onde,

$N_{ih}$  = número de pessoas pertencentes ao pós-estrato  $h$  na população;

$\tilde{N}_{ih} = \sum w_{ij\alpha k}$  = soma dos pesos originais no pós-estrato  $h$ ;

***Comportamento Sexual da População Brasileira e  
Percepções sobre o HIV/Aids***

***CAPÍTULO II***

***PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DA  
AMOSTRA***



## ***II – Perfil Socioeconômico e Demográfico da Amostra***

O universo da pesquisa foi composto por indivíduos de 16 a 65 anos, moradores nas áreas urbanas de 169 microrregiões do Brasil, constituindo-se assim, num total de 59.872.819 pessoas, segundo a contagem de população realizada pelo IBGE em 1996. Vale ressaltar que, a população urbana do Brasil pertencente a esta faixa etária era de 77.018.813 em 1996, significando que a amostra atingiu 77,7% desta população.

A seguir a amostra será caracterizada por sexo, idade, estrato socioeconômico, filiação religiosa, estado conjugal, raça/cor, renda e ocupação do(a) entrevistado(a).

### ***II.1. Sexo***

Como se pode observar na tabela 12, predomina na amostra total o sexo feminino que corresponde a 52,2%. Esta predominância se mantém por região e por faixa etária.

***Tabela 12 – Distribuição por sexo, no total, por região e faixa etária. Brasil, 1998***

<b>Sexo</b>	<b>Total</b>	<b>Regiões</b>			<b>Idade</b>			
		<i>Centro X</i>	<i>Nor-Nor</i>	<i>Sul X</i>	<i>16/25</i>	<i>26/40</i>	<i>41/55</i>	<i>56/65</i>
Masculino	47.8	48.0	46.6	48.2	48.6	47.7	47.6	45.4
Feminino	52.2	52.0	53.4	51.8	51.4	52.3	52.4	54.6
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>59873</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## II.2. Idade

Em relação à faixa etária, a amostra está composta por 68,6% de pessoas entre 16 e 40 anos, sendo 30,7% na faixa de 16 a 25 anos e, 37,9% na faixa que vai de 26 a 40 anos. A grande maioria dos indivíduos está portanto, concentrada nas faixas mais jovens da população. No caso das mulheres, aproximadamente 70% da amostra concentra-se no período reprodutivo (Tabela 13).

**Tabela 13 – Distribuição etária no total, por sexo e região Brasil, 1998**

Faixa Etária	Total	Sexo		Regiões		
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X
De 16 a 25 anos	30.7	31.3	30.2	32.2	35.0	28.5
De 26 a 40 anos	37.9	37.8	37.9	38.5	36.8	38.2
De 41 a 55 anos	22.8	22.7	22.8	21.6	20.4	24.1
De 56 a 65 anos	8.6	8.2	9.0	7.7	7.8	9.2
<i>Idade média</i>	<b>37.4</b>	<b>37.3</b>	<b>37.6</b>	<b>37.0</b>	<b>36.6</b>	<b>37.9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## II.3. Estratos socioeconômicos

Para classificação socioeconômica da amostra utilizou-se o novo critério “Brasil”. Nele, são associados valores ao número de bens de consumo existentes no domicílio e ao nível de instrução do chefe da família e/ou pessoa de referência. Também são considerados para esta classificação, o acesso ao número de automóveis de passeio e à existência de empregada(s) mensalista(s).

Este novo critério de pontuação permite uma maior aproximação da realidade socioeconômica dos(as) entrevistados(as), além de poder ser utilizado como *proxy* da renda familiar.

Os grupos sociais são criados segundo a seguinte pontuação: **Estrato A**, entre 25 e 43 pontos; **Estrato B**, entre 17 e 24 pontos; **Estrato C**, de 11 a 16 pontos; **Estrato D**, de 6 a 10 pontos e **Estrato E**, menor que 6 pontos.

Observa-se que (tabela 14) os Estratos “A” e “E” são os menos freqüentes, tanto para homens como para mulheres, em todas as idades e nas regiões Centro X e Sul X, excetuando-se apenas, Nor-Nor. A maior concentração está no Estrato “C”, com exceção da região Nor-Nor, que apresenta 44,8% no Estrato “D” e, no segmento mais velho da amostra, com 35,2%.

**Tabela 14 – Distribuição socioeconômica no total, por sexo, região e faixa etária Brasil, 1998**

Estratos socioeconômicos	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Estrato A	4.2	5.1	3.5	5.9	1.8	4.9	7.4	2.1	4.8	0.4
Estrato B	21.2	20.1	22.3	23.2	9.0	26.0	17.7	21.3	25.5	22.2
Estrato C	35.8	36.1	35.5	35.8	24.5	40.6	34.9	36.1	38.4	30.8
Estrato D	30.4	28.5	32.2	28.5	44.8	24.8	31.5	31.7	25.1	35.2
Estrato E	8.3	10.2	6.5	6.6	19.9	3.7	8.5	8.7	6.0	11.5
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Base	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

Isto posto, com a finalidade de facilitar a análise desta categoria, agregou-se, de um lado, os Estratos “A e B” e, de outro, os Estratos “D e E”. Os resultados da tabela 15 permitem apreciar que a região Nor-Nor concentra o menor percentual de indivíduos nos Estratos mais elevados, isto é, apenas 10,8% dos entrevistados dessa região foram classificados nos Estratos “A/B”,

enquanto que nas regiões Centro X e Sul X, esses percentuais chegam a 29,1% e 30,9%, respectivamente.

Estes resultados vêm enfatizar mais uma vez, fato bastante conhecido sobre as mais precárias condições materiais de vida da população do Nor-Nor.

**Tabela 15 – Distribuição socioeconômica agrupada no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998.**

Estratos socioeconômicos (agrupados)	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Estrato A/B	25.4	25.2	25.8	29.1	10.8	30.9	25.1	23.4	30.3	22.6
Estrato C	35.8	36.1	35.5	35.8	24.5	40.6	34.9	36.1	38.4	30.8
Estrato D/E	38.7	38.7	38.7	35.1	64.7	28.5	40.0	40.4	31.1	46.7
TOTAL	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

#### **II.4. Filiação Religiosa**

A classificação dos(as) entrevistados(as) por religião foi feita segundo 7 categorias, a saber: católica, pentecostal, protestante histórica, espírita kardecista, afro-brasileira, outra e indivíduos sem nenhuma religião, e sem religião declarada. Vale esclarecer que esta classificação obedece o mesmo critério adotado pelo IBGE no Censo de 1991 e cada uma das categorias corresponde às seguintes religiões, igrejas ou seitas:

- **Católica:** Católica Apostólica Romana;
- **Pentecostal:** Evangélica Pentecostal, Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Casa da Oração, Deus é Amor, Maranata, Tradicional Renovada, Renascer em Cristo, Internacional da Graça ou Não determinada;
- **Protestante Histórica:** Evangélica Tradicional Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista, Episcopal Anglicana, Menonita, ou Não determinada;
- **Espírita Kardecista:** Mediúnica Espírita;
- **Afro-brasileira:** Mediúnica Umbandista e Mediúnica Candomblecista;
- **Outras religiões:** Evangélica Não determinada, Católica Brasileira e Ortodoxa, Néo-cristã – Mórmon, Neo-cristã – Testemunha de Jeová, Neo-cristã – LBV, Outra Néo-cristã, Judaica ou Israelita, Oriental Budista, Oriental Messiânica, Oriental Seicho-No-Ie, Outras Orientais, Islamismo, Esotérica, Indígena, Outros Grupos Minoritários, Não determinadas ou mal definidas como: Crente, Cristã; e
- **Nenhuma:** refere-se às pessoas sem religião ou que se declaram ateu.

Os resultados das entrevistas classificadas segundo religião encontram-se na tabela 16. É importante observar a baixíssima proporção de pessoas que não respondem a esta questão.

Para o total da amostra, praticamente, uma em cada dez pessoas declarou não ter nenhuma religião ou ser ateu; sendo esta percentagem maior para os homens (13,9%) quando comparada às mulheres (5,9%), no Sul X e com até 40 anos de idade.

É também na região mais desenvolvida do país, ou seja, no Sul X, onde a declaração de não ter nenhuma religião, aparece com maior ênfase.

Ao se distribuir estes dados pelas faixas etárias, constata-se uma maior presença de pessoas mais velhas no catolicismo, no protestantismo histórico, afro-brasileiros e outras; enquanto os mais jovens optam pela filiação ao

segmento pentecostal ou pela não filiação religiosa. Os kardecistas por sua vez, concentram-se entre os de 25 a 55 anos.

Os dados sobre filiação religiosa no Brasil demonstram a diversificação das opções de credo, que tem como resultado a crescente perda da hegemonia católica. Neste ambiente de pluralismo religioso, as igrejas pentecostais são as que mais têm recebido adeptos.

Conquanto, a religião católica continue predominante, os pentecostais representam quase 12% das filiações religiosas com maior citação pelas mulheres.

Neste movimento de diversificação religiosa, o Nor-Nor demonstra ser a região mais tradicional do país, mantendo um alto número de católicos (74%). O Centro X tem uma população evangélica (protestante histórico e pentecostal) maior que a média nacional, o que contradiz a expectativa de que o Sul X fosse a região mais evangélica. Talvez este dado se explique pelo processo migratório ocorrido da região Sul X para aquela parte do país. O Sul X, por sua vez, é a região que mais expressa essa situação de diversificação religiosa, com menor presença católica e com presença de pentecostais, outras e sem religião acima da média nacional.

**Tabela 16 – Filiação religiosa no total, por sexo, região e faixa etária Brasil, 1998.**

Religião Atual	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Católica	67.4	66.3	68.3	67.9	74.2	64.3	68.3	64.7	68.5	72.8
Pentecostal	11.8	9.0	14.4	12.2	7.8	13.5	12.0	11.6	13.8	7.3
Protestantismo Histórico	5.2	6.2	4.3	7.0	6.3	4.3	4.7	3.9	6.4	9.4
Espírita Kardecista	2.9	2.7	3.1	3.4	2.0	3.2	1.2	4.1	3.8	1.3
Afro-brasileira	0.5	0.5	0.5	0.6	0.7	0.3	0.4	0.2	0.9	1.0
Outra	2.2	1.1	3.3	1.0	1.6	2.8	1.6	2.6	1.0	5.7
Nenhuma	9.7	13.9	5.9	7.9	6.8	11.5	11.4	12.6	5.3	2.6
Não respondeu	0.2	0.3	0.2	0.0	0.5	0.2	0.4	0.2	0.2	0.0
<b>TOTAL</b>	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## **II.5 - Estado Conjugal**

O estado conjugal das pessoas da amostra reflete com bastante coerência o que ocorre na população brasileira de 15 anos ou mais de idade. Ou seja, a maior parte (57,0%) encontra-se em união (tabela 17), isto é, casada legalmente (44,9%) ou vivendo em união consensual (12,1%).

Para os “não unidos” no momento da entrevista, 34,5% estavam solteiros, 4,7% divorciados/separados ou desquitados e 3,9% eram viúvos.

Quando se desagrega a amostra por sexo dos(as) entrevistados(as) é muito semelhante a proporção de homens e mulheres casados legalmente, ou seja, 44,2% e 45,6%, respectivamente. Uma diferença vai aparecer no que tange à união consensual, mais freqüente para os homens (14,0%) do que para as mulheres (10,3%).

Chama a atenção a proporção de viúvas (7,0%) quando contrastada com os 0,4% correspondentes para os homens.

A clivagem por idade vem reafirmando que a situação de solteiro, que abrange 75,3% dos jovens, vai declinando à medida em que aumenta a idade. Ao contrário, cresce com a faixa etária até os 55 anos a proporção de pessoas casadas.

A viuvez é também crescente de forma acentuada até a faixa de 56 a 65 anos. Já os separados e divorciados, a partir dos 26 anos, apresentam proporção praticamente estável. Olhando-se a situação conjugal por estratos amostrais, ou seja, pelas grandes regiões, verifica-se grande presença das uniões consensuais no Nor-Nor (20,5%) e menor proporção de solteiros (32,2%) no Sul X.

**Tabela 17 - Distribuição do estado conjugal no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

<i>Estado Conjugal</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Regiões</i>			<i>Idade</i>			
		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Centro X</i>	<i>Nor-Nor</i>	<i>Sul X</i>	<i>16/25</i>	<i>26/40</i>	<i>41/55</i>	<i>56/ 65</i>
Casado(a)	44.9	44.2	45.6	41.1	35.0	50.2	15.5	51.1	70.8	54.4
Solteiro(a)	34.5	38.4	30.9	40.8	36.0	32.2	75.3	24.4	7.1	5.3
Unido(a) Consensual mente	12.1	14.0	10.3	9.0	20.5	9.3	8.4	16.9	10.0	9.5
Viúvo(a)	3.9	0.4	7.0	3.1	3.5	4.2	-	1.2	5.3	25.3
Separado(a)	3.8	2.8	4.7	4.1	4.3	3.5	0.7	5.0	6.0	3.8
Divorciado(a)	0.9	0.2	1.5	2.1	0.7	0.7	0.1	1.3	0.8	1.7
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

A tabela 18 permite observar a composição por sexo dos diversos estados conjugais, evidenciando maior presença masculina entre os solteiros, predomínio de mulheres no segmento de separados e divorciados e, esmagadora maioria de mulheres (94,8%) na categoria de viúvas. A maior



mortalidade masculina e a menor chance de mulheres ao recasamento após a viuvez ou separação explicam esta grande assimetria entre os sexos.

**Tabela 18 - Distribuição do estado conjugal no total, por sexo Brasil, 1998.**

<b>Estado Conjugal (agrupado)</b>	<b>Total</b>	<b>Sexo</b>	
		<b>Masc.</b>	<b>Fem.</b>
Solteiro (a)	100.0	53.2	46.8
Casado/Unido (a)	100.0	48.8	51.2
Separ./Divorc. (a)	100.0	30.4	69.7
Viúvo (a)	100.0	5.1	94.8
<b>Base</b>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/Aids.

Interessante observar que, embora 57,0% da amostra se referia a casados ou unidos, das pessoas que disseram haver tido relações sexuais nos últimos 12 meses, 81,6% mencionaram manter um relacionamento estável ou permanente. Admitindo-se que desses 81,6%, 57,0% estavam unidos, pode-se supor que um quarto dos(as) entrevistados(as) mantêm relações estáveis ou permanentes sem coabitação (tabela 19). No caso das mulheres, esta proporção passa de 25,0% a 39,0%, ou seja, 94,8% - 55,9%, isto é, uma alta proporção de mulheres não declaradas como casadas ou unidas mantêm relacionamento permanente sem, contudo, viver sob o mesmo teto.

Entre os homens, praticamente 20,0% mantêm relações eventuais ou esporádicas, a despeito de estarem com relacionamentos estáveis, situação menos freqüente entre as mulheres (4,3%).

**Tabela 19 – Pessoas que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, segundo o tipo de relacionamento, por sexo. Brasil, 1998**

Tipo de Relacionamento	Total	Sexo	
		Masc.	Fem.
Estável ou Permanente	81,6	67.9	94.8
Estável e Eventual	12.4	19.7	4.3
Eventual	6.0	10.6	0.9
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>47180</b>	<b>248181</b>	<b>22397</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## **II.6. Raça/Cor**

Para classificação da raça/cor dos indivíduos da amostra foram utilizadas as mesmas categorias do IBGE. O critério de classificação e de coleta de dados foi descrito no manual do entrevistador e transcrito a seguir:

Para todas as questões referentes a raça/cor, foram consideradas as respostas correspondentes à declaração do informante, sem nenhuma interpretação do entrevistador, considerando porém, que “amarelo(a)” só se aplica à pessoa de origem oriental ou seus descendentes. Não foi considerado, portanto, “amarelo(a)” a pessoa que se encontrava com a aparência da pele amarelada por sofrer de moléstia (impaludismo, malária, amarelão, hepatite, etc). Para a categoria “indígena”, foram consideradas não apenas aqueles que vivem em aldeamento, como também os indígenas e seus descendentes que vivem fora de aldeamento. A resposta “parda” foi utilizada para as declarações diferentes de branca, preta, amarela ou indígenas, tais como: morena, mestiça, caboclo, cafuza, mameluca, etc.

Apesar do treinamento cuidadoso oferecido à equipe de supervisão de campo, pudemos observar, durante a verificação in loco no Nor-Nor pela equipe do projeto, que não eram raros os casos em que os dados referentes a esta categoria foram colhidos de forma equivocada em relação à categoria “amarelo(a)”. Em muitos casos esta categoria foi confundida com a aparência da cor da pele e, indivíduos que seriam classificados enquanto pardos, acabaram sendo incluídos no grupo de amarelos.

Muitos estudos já discutiram a dificuldade da coleta desta categoria, tendo em vista a realidade multirracial e a grande incidência da miscigenação enquanto um fenômeno brasileiro. Outro fator que dificulta o trabalho de pesquisadores sobre o tema está relacionado à percepção sobre raça/cor que a maioria da população brasileira tem, chegando a utilizar inúmeras categorias para a definição de todos os indivíduos que não seriam classificados enquanto brancos ou pretos.

Pelas razões expostas acima e, pelo pequeno peso relativo do contingente de orientais e seus descendentes na população brasileira, a categoria “amarelo(a)” não fará parte da análise, utilizando apenas as categorias “branco(a)”, “pardo(a)” e “preto(a)”, sem perder de vista que no Nor-Nor os pardos podem estar subestimados, tendo perdido alguns indivíduos para a categoria “amarelo(a)”.

Na tabela 20 é possível observar que 51,5% dos entrevistados se auto-definiram enquanto brancos, resultado coerente com dados anteriores referentes à população total. A grande maioria da população branca está localizada na região Sul X, seguida da região Centro X, com 40,6% do total. Esta distribuição demonstrou-se homogênea tanto por sexo, como para as faixas etárias mais altas. Das pessoas com 41 a 55 anos, o percentual de brancos foi de 45,9% e 63,6% na faixa etária entre 56 e 65 anos.

**Tabela 20 - Distribuição de raça/cor no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

<i>Raça/Cor</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Regiões</i>			<i>Idade</i>			
		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Centro X</i>	<i>Nor-Nor</i>	<i>Sul X</i>	<i>16/25</i>	<i>26/40</i>	<i>41/55</i>	<i>56/ 65</i>
Branco(a)	51.5	52.4	50.7	40.6	29.0	63.5	54.0	50.1	45.9	63.6
Pardo(a)	33.5	34.6	32.5	45.6	51.4	23.1	2.2	36.2	37.4	29.8
Preto(a)	10.4	10.2	10.5	8.2	13.8	9.5	10.4	10.5	12.6	3.9
Indígena	2.2	1.1	3.2	3.8	1.7	2.0	2.8	1.3	3.1	1.5
Amarelo(a)	2.4	1.8	3.1	1.9	4.1	1.9	4.6	1.9	0.9	1.2
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>58704</b>	<b>28097</b>	<b>30607</b>	<b>8794</b>	<b>14569</b>	<b>35342</b>	<b>17995</b>	<b>22223</b>	<b>13428</b>	<b>5058</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

O percentual de pardos atingiu 33,5%, também distribuídos de forma homogênea por sexo. A diferença pode ser notada ao analisar as categorias branco e negro (tabela 21), observadas segundo as Regiões. Neste caso, é possível notar maior concentração de negros nas regiões Nor-Nor e Centro X com 65,2% e 53,7% respectivamente, contra 32,6% dos respondentes na região Sul X. Da mesma forma é possível observar que, a proporção de brancos cai na região Nor-Nor, chegando a ser duas vezes menor do que no Sul X.

**Tabela 21 – Distribuição de raça/cor (agrupada) no total, por sexo, região e faixa etária Brasil, 1998**

<b>Raça/Cor (agrupada)</b>	<b>Total</b>	<b>Sexo</b>		<b>Regiões</b>			<b>Idade</b>			
		<b>Masc.</b>	<b>Fem.</b>	<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>	<b>16/25</b>	<b>26/40</b>	<b>41/55</b>	<b>56/65</b>
Branco(a)	51.5	52.4	50.7	40.6	29.0	63.5	54.0	50.1	45.9	63.6
Negro(a)	43.9	44.8	43.0	53.7	65.2	32.6	38.6	46.7	50.0	33.8
Indígena	2.2	1.1	3.2	3.8	1.7	2.0	2.8	1.3	3.1	1.5
Amarelo(a)	2.4	1.8	3.1	1.9	4.1	1.9	4.6	1.9	0.9	1.2
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>58704</b>	<b>28097</b>	<b>30607</b>	<b>8794</b>	<b>14569</b>	<b>35342</b>	<b>17995</b>	<b>22223</b>	<b>13428</b>	<b>5058</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## **II.7. Nível de Instrução**

O primeiro grau incompleto foi o preponderante com 46,0% entre os entrevistados (tabela 22) e, vale salientar que, para todos os níveis de instrução não houve diferenças significativas por sexo. No entanto, ao se analisar esta variável por estrato amostral, percebe-se estar no Nor-Nor o maior percentual de analfabetos, chegando quase a três vezes o valor do apresentado pelo Sul X.

Chama atenção o maior percentual de entrevistados com superior completo na região Centro X e menor no Nor-Nor.

Foi possível também observar, através destes dados, que os níveis mais baixos de instrução são mais freqüentes nas faixas etárias mais velhas da população, o que por sua vez testemunha o que estudos anteriores já demonstraram, que houve um avanço considerável nos níveis de instrução com relação aos existentes no passado, o que pode ser melhor visualizado através dos percentuais diferenciados encontrados entre os analfabetos por idade.

Os percentuais de analfabetos encontrados na amostra foram inferiores aos registrados para o Brasil no Censo de 91, sendo, respectivamente, 14,7% e 18,0%, o que mais uma vez registra a melhora que vem ocorrendo nos indicadores de alfabetização no Brasil.

É interessante perceber que, mesmo diante do quadro apresentado de melhoria no nível de instrução, a existência de um elevado percentual de jovens de 16 a 25 anos, que ainda não tinham completado o ensino fundamental, ou seja, 41,5% é expressiva, o que pode ser explicado pelas associações de fenômenos como a evasão escolar, entrada tardia na escola e o grande número de repetências. Este comportamento é mais presente nas faixas etárias mais velhas e mesmo, a despeito destes percentuais estarem caindo, observa-se uma certa cristalização destes índices no que se refere ao 1º grau incompleto, passando de um percentual de 80,0% nas coortes de pessoas mais velhas para 56,8% na faixa de 41 a 55 anos e 50,0% e 44,3% para, respectivamente, as faixas etárias 26 a 40 e 16 a 25 anos.

Através de uma análise por coortes, foi possível perceber que muito pouco se alterou no comportamento do 3º. grau para coortes nascidas em 1942 e 1972. No entanto, quando comparado às coortes mais jovens (16 a 25 anos), os percentuais já encontrados atualmente sinalizam uma significativa melhoria nos níveis de adesão ao ensino superior.

**Tabela 22 – Distribuição de nível de instrução no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

Nível de Instrução	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Analfabeto	6.4	5.5	7.2	5.1	12.9	3.9	2.8	4.1	9.5	20.8
1o. grau incompleto	46.0	48.2	44.0	42.7	47.7	46.1	41.5	45.9	47.3	59.1
1o. grau completo	11.4	11.5	11.3	11.5	8.6	12.5	8.4	13.1	14.4	6.5
2o. grau incompleto	10.3	10.0	10.5	12.0	11.2	9.4	22.2	7.3	2.5	1.1
2o. grau completo	16.6	14.5	18.6	16.7	14.3	17.6	1.6	19.6	16.4	7.8
Superior incompleto	4.3	5.0	3.7	3.0	1.7	5.8	8.8	2.6	2.7	0.0
Superior completo	5.0	5.4	4.7	9.1	3.7	4.6	0.7	7.4	7.2	4.7
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## II.8. Renda

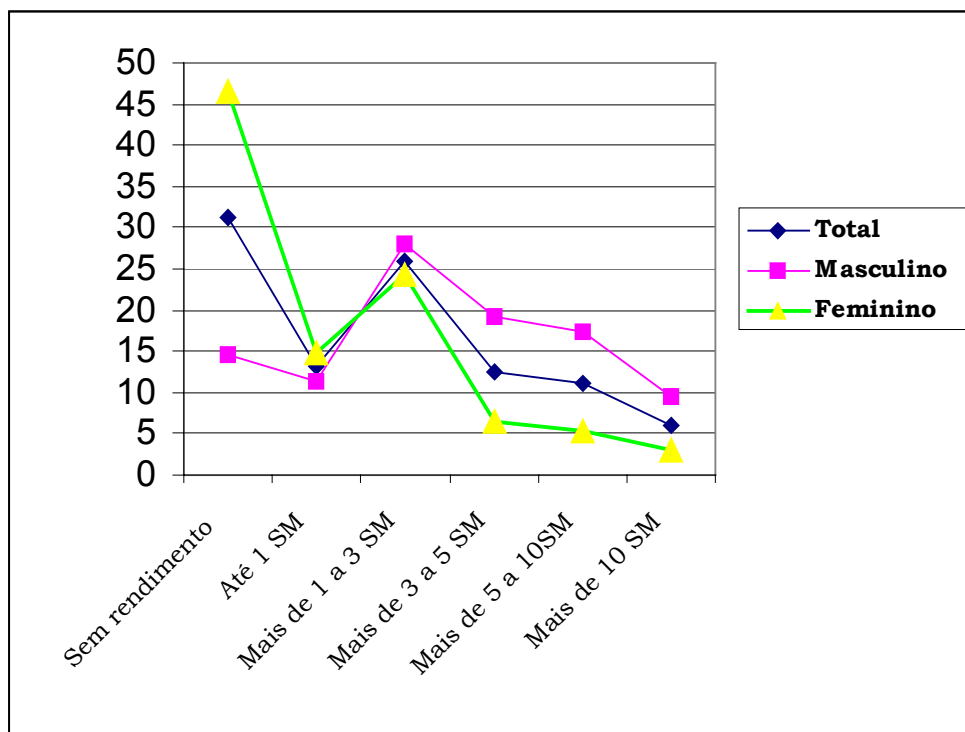
### II.8.1 - Renda do entrevistado

Quando se analisa a tabela 23 referente à renda do(a) entrevistado(a), pode-se observar que 31,3% da amostra estava sem rendimento no momento da entrevista, sendo 51,0% concentrada na faixa mais jovem. Este dado torna-se mais alarmante quando analisado segundo sexo: 14,5% dos homens estavam sem rendimento, contra 46,5% das mulheres.

A discrepância da renda por sexo pode ser observada, sobretudo, nas faixas mais altas de rendimento, onde a renda das mulheres corresponde a 1/3 da dos homens, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Nas faixas mais baixas, isto é, até três salários mínimos (SM), estes valores não apresentam diferenças significativas por sexo.

**Gráfico 1 – Distribuição de renda segundo sexo do(a) entrevistado(a)**



O rendimento superior a 10 SM corresponde a apenas 6,0% dos entrevistados, tendo sua maior concentração na região Centro X, para os entrevistados do sexo masculino e nas faixas etárias mais altas - 13,0% na faixa de 41 a 55 anos e 9,6% na faixa de 56 a 65 anos.



**Tabela 23 - Distribuição de renda do entrevistado no total, por sexo, região e faixa etária Brasil, 1998**

Renda do entrevistado (em SM)	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Sem rendimento	31.3	14.5	46.5	29.4	34.2	30.6	51.0	25.7	19.2	16.0
Até 1 SM	13.1	11.4	14.7	15.6	27.2	6.3	12.1	10.4	13.0	28.6
Mais de 1 a 3	26.0	28.1	24.2	24.7	23.7	27.4	27.4	26.9	24.3	21.8
Mais de 3 a 5	12.5	19.3	6.4	13.5	6.6	14.9	6.8	16.1	15.7	9.4
Mais de 5 a 10	11.0	17.3	5.3	8.2	4.5	14.5	2.2	15.2	14.7	14.5
Mais de 10	6.0	9.5	2.9	8.6	3.7	6.4	0.5	5.7	13.0	9.6
Renda Média	<b>1.8</b>	<b>2.4</b>	<b>1.2</b>	<b>1.8</b>	<b>1.3</b>	<b>1.9</b>	<b>1.0</b>	<b>2.0</b>	<b>2.3</b>	<b>2.1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>57766</b>	<b>27416</b>	<b>30351</b>	<b>8618</b>	<b>14928</b>	<b>34219</b>	<b>18115</b>	<b>21665</b>	<b>13015</b>	<b>4971</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

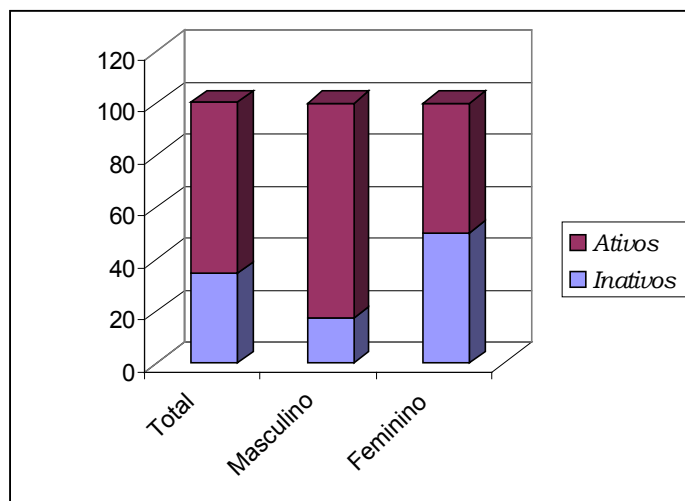
Na tabela 24 pode-se verificar que 50,3% das mulheres encontravam-se inativas no momento da entrevista, contra apenas 17,4% dos homens (Gráfico 2). As faixas com maior concentração de mulheres inativas é a de 16 a 25 anos e a de 56 a 65 anos. Dentre as mulheres sem atividade declarada, 65,8% referiram ser donas de casa, 21,9% estudantes e 12,3% estavam aposentadas. (Gráfico 3)

Dos indivíduos que declararam estar ativos, 14,2% estavam desempregados com uma maior concentração na região Nor-Nor (17,9%) e na faixa mais jovem da população estudada (23,8%). O Gráfico 4 permite observar esta situação por sexo.

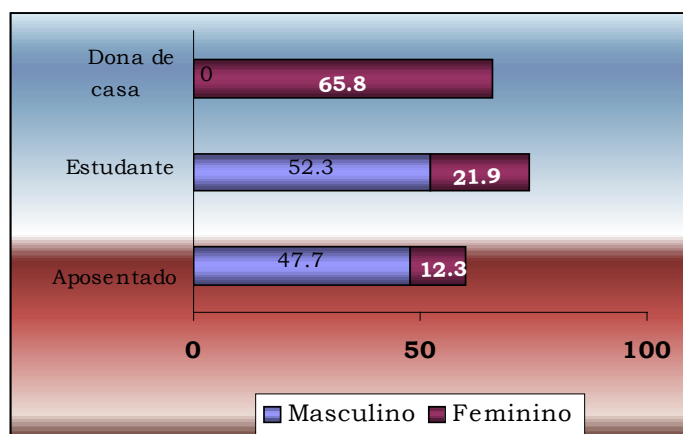
Da amostra total, os homens economicamente ativos representam 82,6% contra 49,7% das mulheres. No entanto, dos indivíduos em condição de atividade estavam ocupados 85,8% da amostra, distribuídos de forma homogênea por sexo e grandes regiões geográficas. Nota-se apenas uma ligeira

diferença na faixa mais jovem, em que apenas 76,2% desta população declarou estar exercendo alguma atividade profissional no momento.

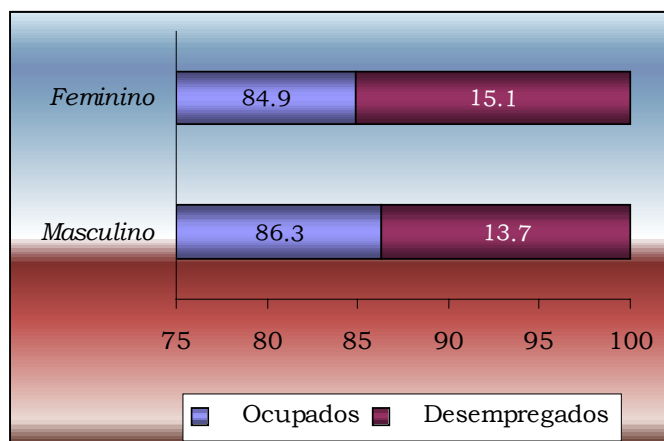
**Gráfico 2 – Atividade Profissional declarada, segundo sexo**



**Gráfico 3 – Distribuição da amostra sem Atividade Profissional declarada, segundo sexo**



**Gráfico 4 – Distribuição de Atividade Profissional declarada, segundo sexo**



**Tabela 24 – Condição de Atividade no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

Condição de Atividade Declarada	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Inativos	34.6	17.4	50.3	32.9	33.7	35.5	43.3	21.8	33.6	62.6
Ativos	65.5	82.6	49.7	67.1	66.3	64.5	56.7	78.2	66.4	37.4
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>
<b>• Ativos</b>										
Ocupados	85.8	86.3	84.9	89.9	82.1	86.4	76.2	86.6	94.3	90.9
Desempregados	14.2	13.7	15.1	10.1	17.9	13.6	23.8	13.4	5.7	9.1
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>39217</b>	<b>23618</b>	<b>15546</b>	<b>6015</b>	<b>10158</b>	<b>22954</b>	<b>10437</b>	<b>17732</b>	<b>9046</b>	<b>1933</b>
<b>• Inativos</b>										
Aposentado	20.8	47.7	12.3	16.1	18.1	23.1	0.7	5.0	40.8	66.3
Estudante	29.2	52.3	21.9	30.4	28.2	29.3	74.8	1.8	0.0	0.0
Dona de casa	50.0	0.0	65.8	53.5	53.7	47.6	24.5	93.1	59.2	33.7
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base</b>	<b>20716</b>	<b>4975</b>	<b>15734</b>	<b>2949</b>	<b>5163</b>	<b>12634</b>	<b>7970</b>	<b>4943</b>	<b>4577</b>	<b>3235</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

### *II.8.2. Renda do chefe do domicílio ou pessoa de referência*

Na tabela 25 pode-se perceber um pequeno contingente de chefes sem rendimento, que pode ser explicado pelo conceito de chefia dado pelo entrevistado, fugindo a regra de considerar como chefe aquele que contribui com o maior salário.

É possível verificar que o percentual de chefes de família sem rendimento é 6 vezes menor quando comparado ao rendimento dos(as) entrevistados(as) na mesma categoria.

A renda do chefe do domicílio ou pessoa de referência, está concentrada nas faixas salariais que vão de 1 a 5 SM, correspondendo a quase 50% da amostra e distribuídos de forma homogênea por sexo e regiões geográficas.

A faixa de renda de 5 a 10 SM representa 17,0% da amostra, sendo os homens responsáveis por 20,2%, contra 14% das mulheres. A região Nor-Nor possui o menor percentual de entrevistados nesta faixa (7,0%), contra 17% na região Centro X e 21,5% no Sul X, região em que a renda tende a ser mais alta que outras regiões geográficas.

A análise da renda nas faixas mais altas, segundo região geográfica, verificou que é na região Sul X que podemos notar a maior concentração de chefes de família com rendimento superior a 10 SM (16,3%), seguido da região Centro X com 12,0%, enquanto que para a região Nor-Nor, este percentual corresponde a apenas 6,0%. Vale salientar que a região Nor-Nor apresenta quase 70% da renda do chefe em até 3 SM, situação esta, bastante diferente das demais regiões do país.

Os chefes de família com renda superior a 10 SM correspondem a 12,9%, sendo esta distribuição semelhante por sexo, porém concentrada entre as pessoas mais velhas da amostra, ou seja, entre 41 e 55 anos este rendimento corresponde a 22,2% dos entrevistados e na faixa de 56 a 65 anos, este rendimento é representado 14,6% da amostra. Para as pessoas de referência com renda superior a 10 SM, o percentual corresponde ao dobro da renda dos entrevistados – 6,0% contra 12,9%.

A renda inferior a 1 SM (15,3%), concentra maior número de mulheres (18,2%), maior concentração também na região Nor-Nor (34,6%) e para os indivíduos mais velhos da amostra – 29,1%.

**Tabela 25 - Distribuição de renda da pessoa de referência no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

<i>Renda do chefe ou pessoa de referência</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Regiões</i>			<i>Idade</i>			
		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Centro X</i>	<i>Nor- Nor</i>	<i>Sul X</i>	<i>16/25</i>	<i>26/40</i>	<i>41/55</i>	<i>56/ 65</i>
Sem rendimento	6.2	5.3	6.9	7.3	6.6	5.7	7.5	6.5	4.6	4.9
Até 1 SM	15.3	12.3	18.2	15.9	34.0	6.8	18.7	11.3	12.7	29.1
Mais de 1 a 3 SM	26.8	27.9	25.8	25.2	34.6	23.8	31.6	29.0	19.7	22.6
Mais de 3 a 5 SM	21.8	22.2	21.4	22.6	11.8	25.9	19.3	23.2	25.3	13.4
Mais de 5 a 10 SM	17.0	20.2	14.0	17.0	7.0	21.5	12.9	21.2	15.4	15.4
Mais de 10 SM	12.9	12.1	13.7	12.0	6.0	16.3	9.9	8.8	22.2	14.6
<i>Renda Média</i>	<b>2.7</b>	<b>2.8</b>	<b>2.6</b>	<b>2.6</b>	<b>2.0</b>	<b>3.0</b>	<b>2.4</b>	<b>2.7</b>	<b>3.0</b>	<b>2.5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>50507</b>	<b>24927</b>	<b>25581</b>	<b>7527</b>	<b>13213</b>	<b>29767</b>	<b>13208</b>	<b>20120</b>	<b>12314</b>	<b>4865</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## **II.9. Ocupação**

Na tabela 26 tem-se a descrição da ocupação do(a) entrevistado(a), no momento da entrevista, segundo tipo de inserção no mercado de trabalho. Nota-se que o maior percentual está concentrado entre as pessoas que encontravam-se trabalhando de forma autônoma ou por conta própria (18.7%), seguidas de donas de casa (17.3%) e de empregados assalariados de empresas (15.7%), inseridos formalmente no mercado de trabalho.

Na categoria trabalhador autônomo, os homens da amostra representam 67,8% e, as mulheres apenas 32,2%. A maior parcela nesta categoria, está concentrada na região Sul X (57%) e entre as pessoas de 26 a 40 anos (41,2%).

Como observou-se anteriormente, grande parcela das mulheres declarou ser dona de casa (65.8%), estando, portanto, fora do mercado de trabalho (tabela 24). No entanto, quando se comparam os desempregados, isto é, pessoas que deveriam estar no mercado de trabalho, segundo sexo, observa-se que as mulheres são as que apresentam os menores índices de desemprego (42,2%) em contraste com os homens (57,8%), sendo proporcionalmente mais elevado na região Sul X, com 56,3%, seguido da região Nor-Nor, 32,8%.

Entre os empregados assalariados com carteira assinada, os homens representam a grande maioria, com 71%, contra apenas 29% das mulheres, trabalhando em empresas privadas. O Sul X é a região onde encontra-se o maior percentual nesta categoria, quando comparada aos demais estratos (68,8%).

Dentre os estudantes prevalecem as mulheres com 56.9%. Vale notar que, os estudantes encontram-se, praticamente todos, concentrados na faixa dos 16 aos 25 anos, ou seja 98,5%.

Chama a atenção, ainda, a elevada proporção de mulheres donas de negócios familiares (83,1%) concentrada na região Sul X, na qual este percentual atinge 61,9% e no grupo etário de 26 a 40 anos. Este dado pode ser um indicador de como as mulheres vêm buscando alternativas para a sobrevivência familiar, através de pequenos negócios, associando desta forma, o cuidado da casa, dos filhos, ou de ambos, com uma atividade profissional, sem que com isso tenha que competir no mercado formal, cada vez mais escasso.

**Tabela 26 - Distribuição de ocupação no total, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

Ocupação	Total Coluna %	Sexo		Regiões			Idade				Total Linha %
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65	
Trabalhador por conta própria ou autônomo	<b>18.7</b>	67.8	32.2	13.5	29.5	57.0	24.5	41.2	27.4	7.0	<b>(100)</b>
Dona de casa	<b>17.3</b>	0.0	100.0	15.2	26.7	58.1	18.8	44.5	26.2	10.5	<b>(100)</b>
Empregado assal. de empresa privada com carteira assinada	<b>15.7</b>	71.0	29.0	16.2	15.0	68.8	27.9	48.2	21.2	2.7	<b>(100)</b>
Estudante	<b>10.1</b>	43.1	56.9	14.8	24.0	61.2	98.5	1.5	0.0	0.0	<b>(100)</b>
Desempregado	<b>9.3</b>	57.8	42.2	10.9	32.8	56.3	44.6	43.0	9.3	3.1	<b>(100)</b>
Aposentado	<b>7.2</b>	55.0	45.0	11.0	21.7	67.2	1.3	6.0	43.1	49.6	<b>(100)</b>
Empregado assal. de empresa privada, sem carteira assinada	<b>6.8</b>	66.3	33.7	12.9	18.9	68.2	40.1	38.2	17.1	4.5	<b>(100)</b>
Empregado assal. de Setor Público	<b>6.0</b>	46.6	53.4	28.7	41.3	30.0	7.3	50.2	38.8	3.6	<b>(100)</b>
Empregada doméstica	<b>3.2</b>	1.2	98.8	19.9	25.3	54.8	22.7	57.5	11.0	8.8	<b>(100)</b>
Dono de negócio	<b>3.0</b>	67.9	32.1	14.3	19.6	66.0	2.1	42.0	47.8	8.1	<b>(100)</b>
Dono de negócio familiar	<b>1.3</b>	16.9	83.1	9.3	28.9	61.9	18.8	75.5	5.4	0.3	<b>(100)</b>
Empregador ou profissional liberal	<b>1.1</b>	58.5	41.5	11.9	40.8	47.3	13.1	56.6	23.3	7.0	<b>(100)</b>
Outro não remunerado	<b>0.4</b>	13.3	86.7	12.9	22.3	64.7	6.7	13.8	56.4	23.1	<b>(100)</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

## **II.10 - Posição do Entrevistado no Domicílio**

Considerando-se a posição que as pessoas entrevistadas ocupam no domicílio, verifica-se que a maior parte é de chefes (40,0%), seguidos por cônjuges (27,6%) e filhos (26,5%). Uma pequena proporção, 5,9%, vive no domicílio na qualidade de parente (sogros, netos, cunhados, primos, etc) (tabela 27).

Esta situação observada para a população total repete-se nas três grandes regiões estudadas.

Os entrevistados do sexo masculino são, em sua grande maioria, chefes dos domicílios, o que corresponde a 65,5%. Já para as mulheres a posição de cônjuge é a mais prevalente, ou seja, 52,7%. Como era de se esperar, a faixa mais jovem, ou seja, de 16 a 25 anos, concentra a situação de filhos (64,9%), enquanto que as faixas de idades mais avançadas concentram as posições de chefias e, em segundo lugar, as de cônjuges.

**Tabela 27 - Posição do Entrevistado no domicílio, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

Posição do Entrevistado	Total da População	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Chefe	40.0	65.5	16.6	37.1	39.4	40.9	10.6	46.2	57.5	70.9
Cônjuge	27.6	0.2	52.7	25.2	25.9	29.0	12.5	35.4	37.3	21.7
Filho	26.5	29.5	23.8	31.6	25.2	25.8	64.9	15.6	2.7	0.4
Outro	5.9	4.8	6.9	6.2	9.4	4.4	12.0	2.9	2.4	7.0
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

Olhando os mesmos resultados de outra maneira (tabela 28), pode-se afirmar que das chefias, 78,3% são exercidas por homens; que, 99,9% dos cônjuges são mulheres; que a maior parte dos chefes estão na faixa etária de 26 a 40 anos; e que a grande maioria dos filhos (75,3%) têm entre 16 e 25 anos.



**Tabela 28 - Posição do Entrevistado no domicílio, por sexo, região e faixa etária  
Brasil, 1998**

Posição do Entrevistado	Total da População	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Chefe	<b>(100)</b>	78.3	21.7	13.9	25.3	60.8	8.2	43.8	32.7	15.3
Cônjuge	<b>(100)</b>	0.3	99.7	13.6	24.0	62.3	13.9	48.6	30.8	6.8
Filho	<b>(100)</b>	53.1	46.9	17.8	24.4	57.8	75.3	22.3	2.3	0.1
Outro	<b>(100)</b>	38.9	61.1	15.6	40.5	43.8	62.2	18.2	9.4	10.2
<i>Base</i>	<b>59873</b>	<b>28593</b>	<b>31280</b>	<b>8964</b>	<b>15321</b>	<b>35588</b>	<b>18407</b>	<b>22675</b>	<b>13623</b>	<b>5168</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

### **II.11 - Local de Nascimento e Tempo de Residência no Município Atual**

O elevado percentual encontrado entre os entrevistados nascidos no mesmo local de residência atual (41,6%) (tabela 29), deve ser analisado, levando-se em consideração que nesta categoria estão incluídos os que nunca migraram e também os que migraram, mas retornaram. É ilustrativo mencionar que, segundo dados do Censo de 91, migraram para o Nordeste 510 mil pessoas, sendo que metade delas estavam retornando.

Os percentuais encontrados para a variável “local de nascimento”, no total Brasil, possuem um comportamento similar por sexo. Entretanto quando desagregada por estrato amostral, surgem as principais diferenças: no Nor-Nor observou-se que a população entrevistada ou era nascida no mesmo município de residência atual (44,9%), ou em outro município pertencente ao mesmo estado (45,4%), comportamento este bastante diferente dos demais estratos, onde o percentual de nascidos em outros estados é praticamente o triplo do valor encontrado no Nor-Nor (9,7%). Estes dados reafirmam a tendência da migração no Brasil que caracteriza a região Nor-Nor como pólo de expulsão de população e, a região Sul X, como de atração de população.

Com relação à idade é possível perceber que mais da metade dos jovens residiam no mesmo local de nascimento (56.9%), ficando os mais velhos com um comportamento mais diversificado até porque para os ciclos vitais mais avançados a chance de mobilidade pode ser maior. O baixo percentual de jovens (16 a 25 anos) entrevistados cujo local de nascimento é outro estado do Brasil (17,8%) pode ser reflexo da desaceleração que o movimento migratório intra-estadual vem apresentando no país como um todo.

**Tabela 29 - Município de Nascimento dos Entrevistados  
Brasil, 1998**

<i>Município de residência</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Regiões</i>			<i>Idade</i>			
		<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Centro X</i>	<i>Nor-Nor</i>	<i>Sul X</i>	<i>16/25</i>	<i>26/40</i>	<i>41/55</i>	<i>56/65</i>
O mesmo de residência	44,6	45.9	43.5	39.3	44.9	45.8	56.9	44.7	33.6	28.0
Outro município no Estado	30.0	29.9	30.2	31.9	45.4	22.9	25.3	29.5	32.9	42.8
Outro Estado	25.4	24.3	26.4	28.8	9.7	31.3	17.8	25.8	33.5	29.2
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>59268</b>	<b>28265</b>	<b>31003</b>	<b>8942</b>	<b>15303</b>	<b>35023</b>	<b>18389</b>	<b>22671</b>	<b>13321</b>	<b>4887</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

A análise por tempo de residência no município, revela que a maior parte dos entrevistados ou é natural ou reside naquele mesmo por mais de dez anos (tabela 30), não tendo sido encontrada diferença por sexo. As especificidades ficaram para o Centro X, apresentando quase o dobro de entrevistados na categoria “migrante recente” (até 3 anos) quando comparado às demais regiões do Brasil. Vale ainda destacar o valor expressivo de população jovem na categoria “migração recente”, mesmo sendo a categoria “natural e migrante” (+ 10 anos) a preponderante por sexo, estrato amostral e idade.

**Tabela 30 - Tempo de residência no município**

**Brasil, 1998**

<b>Tempo de residência</b>	<b>Total</b>	<b>Sexo</b>		<b>Regiões</b>			<b>Idade</b>			
		<b>Masc.</b>	<b>Fem.</b>	<b>Centr o X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>	<b>16/25</b>	<b>26/40</b>	<b>41/55</b>	<b>56/ 65</b>
Migrante Recente (até 3 anos)	6.7	6.3	7.1	10.7	5.9	6.1	10.0	6.2	3.2	6.8
Migrante Antigo (de 4 a 10 anos)	15.2	16.1	14.4	15.6	17.5	14.1	18.3	18.0	10.4	4.3
Natural e migrante (+ 10 anos)	78.1	77.6	78.5	73.7	76.6	79.8	71.7	75.8	86.4	88.9
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<i>Base</i>	<b>59817</b>	<b>28584</b>	<b>31233</b>	<b>8943</b>	<b>15307</b>	<b>35566</b>	<b>18398</b>	<b>22641</b>	<b>13616</b>	<b>5161</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

**II.12 - Exposição aos Veículos de Comunicação**

Os veículos de comunicação são instrumentos de vital importância na veiculação de campanhas de esclarecimento e prevenção na área da saúde. Tratando-se das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, o rádio e a televisão desempenham papel de grande relevância por atingirem as várias gerações dispersas nos mais variados contextos do território nacional.

Buscando confirmar e ampliar o conhecimento sobre a penetração da mídia, a pesquisa indagou aos entrevistados suas preferências tanto sobre os veículos de comunicação quanto de programas específicos para cada meio de comunicação. A tabela 31 contém os resultados desta consulta, por regiões e para todo o país.

**Tabela 31 - Proporção dos entrevistados expostos aos veículos de comunicação, por região - Brasil, 1998**

<b>Veículos de comunicação</b>	<b>Brasil</b>	<b>Regiões</b>		
		<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>
<b>TV</b>	97.0	97.4	95.3	97.6
<b>Rádio</b>	89.2	90.2	84.4	88.2
<b>Jornal</b>	71.0	75.2	58.7	75.2
<b>Revista</b>	57.4	64.9	51.2	58.1

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

Desde logo observa-se alta exposição dos entrevistados à mídia, destacando-se em primeiro lugar a televisão, com índices de recepção superiores aos 95,0%. Segue-se o rádio, ouvido por praticamente 90,0% dos entrevistados. Jornais e revistas são lidos por um público um pouco menor, variando os primeiros de 58,7% a 75,2% e leitores de revistas, de 51,2% a 64,9%. Vale destacar que, para as regiões Norte e Nordeste (Nor-Nor) os indicadores para todos os veículos são os menores encontrados. Procurando algum diferencial por sexo do entrevistado, não se observou diferenças quanto à exposição à televisão e ao rádio (tabela 32). As mulheres mostraram-se mais expostas aos jornais e revistas.

**Tabela 32 – Exposição aos meios de comunicação por sexo Brasil, 1998**

<b>Veículos de comunicação</b>	<b>Sexo</b>	
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>TV</b>	97.0	96.9
<b>RÁDIO</b>	88.5	89.8
<b>JORNAL</b>	69.2	72.7
<b>REVISTA</b>	52.0	62.3

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

A pesquisa procurou averiguar os programas de TV mais assistidos pelos entrevistados. As tabelas 34 e 35 apresentam os resultados neste sentido por grandes regiões e por sexo, respectivamente.

Na tabela 33 temos os programas jornalísticos encabeçando a preferência dos entrevistados em todo o Brasil. As telenovelas também se comportaram de maneira similar, com exceção do Nor-Nor, onde este percentual foi superior. Os demais programas mencionados, não apresentaram nenhuma diferença significativa entre os estados.

**Tabela 33 – Exposição aos programas de TV, por regiões e Brasil**

<b>Tipos de Programas</b>	<b>Brasil</b>	<b>Regiões</b>		
		<i>Centro X</i>	<i>Nor-Nor</i>	<i>Sul X</i>
<b>Jornalísticos</b>	44.9	49.2	42.4	44.9
<b>Telenovelas</b>	24.3	20.1	27.9	23.9
<b>Variedades</b>	13.8	13.6	16.4	12.8
<b>Filmes</b>	5.1	6.9	3.6	5.4
<b>Esportivos</b>	3.4	3.0	2.4	3.9
<b>Infantis</b>	3.2	1.0	1.1	4.6
<b>Religiosos</b>	1.1	0.9	0.8	1.2
<b>Entrevistas</b>	2.0	2.4	1.4	2.1
<b>Só menc. emissoras</b>	0.9	1.2	2.0	0.5
<b>Sem pref.</b>	0.2	0.3	0.2	0.2
<b>Outros *</b>	1.2	1.6	2.1	0.8
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

(\*) Estão incluídos: humorísticos, educativos, musicais, policiais, culinária e outros

Ao desagregar os programas mais assistidos por sexo, para o Brasil, observa-se que os homens responderam assistir em ordem decrescente de importância, os programas jornalísticos, seguidos, mesmo que de longe, pelos esportivos e pelos filmes. As mulheres responderam assistir mais às telenovelas, seguidas bem de perto pelo programas jornalísticos. A menção aos

programas religiosos pelas mulheres é significativa quando comparada a dos homens.(Tabela 34)

**Tabela 34 – Exposição aos programas de TV, por sexo  
Brasil 1998**

<b>Tipo de Programas</b>	<b>Sexo</b>	
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>Jornalísticos</b>	53.9	36.7
<b>Telenovelas</b>	8.2	39.2
<b>Variedades</b>	14.7	13.1
<b>Filmes</b>	7.4	3.1
<b>Esportivos</b>	7.9	0.1
<b>Infantis</b>	3.3	3.1
<b>Religiosos</b>	0.3	1.8
<b>Entrevistas</b>	2.2	1.7
<b>Só mencionou emissora</b>	1.7	0.3
<b>Sem preferências</b>	0.1	0.3
<b>Outros *</b>	1.5	1.1
<b>TOTAL</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

(\*) Estão incluídos: humorísticos, educativos, musicais, policiais, culinária e outros

***Comportamento Sexual da População Brasileira e  
Percepções sobre o HIV/Aids***

***CAPÍTULO III***

***PERFIL DE COMPORTAMENTO***

### **III – Perfil de Comportamento**

#### **III.1 - Primeira Relação Sexual**

O processo de mudança de comportamento das pessoas em curso na sociedade brasileira, leva a supor que a iniciação sexual se dê cada vez mais cedo. Por outro lado, a epidemia de HIV/Aids poderia estar afetando este comportamento no sentido de retardar a idade da primeira relação sexual.

No intuito de buscar apreender estas mudanças, dois cortes temporais foram introduzidos na análise dos resultados, com uma defazagem que fosse capaz de representar momentos distintos da percepção do risco do HIV/Aids.

A Tabela 35 vem mostrar, em primeiro lugar, que em 1998, 92,3% dos jovens (homens e mulheres) de 20 a 24 anos já tinham tido relações sexuais, percentual mais elevado do que os 84,6% verificados em 1984. Já para os mais jovens, ou seja, de 16 a 19 anos, a defazagem temporal de aproximadamente quinze anos não afetou este percentual, que se manteve em torno de 60%.

**Tabela 35 – Distribuição Percentual de Jovens, por Faixa Etária, segundo Ocorrência de Relações Sexuais e Ano Calendário Brasil, 1998**

<b>Ano Calendário</b>	<b>Ocorrência de Relações Sexuais</b>	<b>Faixa Etária (em Anos)</b>	
		<b>16 a 19</b>	<b>20 a 24</b>
1984	Nunca teve	40.1	15.4
	Já teve	59.9	84.6
	Total	100.0	100.0
1998	Nunca teve	39.0	7.7
	Já teve	61.0	92.3
	Total	100.0	100.0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.



Para aqueles que já iniciaram a vida sexual, buscou-se a idade na primeira relação sexual, separadamente para homens e mulheres (Tabela 36).

**Tabela 36 – Distribuição Percentual de Jovens que já Tiveram Relações Sexuais, segundo a Idade na Primeira Relação Sexual, por Sexo, Ano Calendário e Faixa Etária no Ano Calendário Brasil, 1998**

Ano Calendário	Idade na 1ª Relação Sexual (Em anos)	Idade (Em Anos)			
		Homens		Mulheres	
		16 a 19	20 a 24	16 a 19	20 a 24
1984	Total	(100)	(100)	(100)	(100)
	Até 14	35,2	26,0	13,6	7,7
	15 a 19	64,8	69,2	86,4	71,0
	20 a 24	0,0	4,8	0,0	21,3
	Idade Mediana	15,0	16,0	16,0	18,0
	Idade Média	15,3	15,9	16,0	17,9
1998	Total	(100)	(100)	(100)	(100)
	Até 14	46,7	32,1	32,3	16,2
	15 a 19	53,3	58,2	67,7	70,8
	20 a 24	0,0	9,7	0,0	12,9
	Idade Mediana	15,0	16,0	15,0	17,0
	Idade Média	14,5	16,0	15,2	16,9

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

Os resultados encontrados reforçam o fato de que cada vez mais a vida sexual dos jovens começa mais cedo e a precocidade é maior entre os homens. De fato, se em 1984 era de 35,2 a percentagem de homens jovens de 16 a 19 anos que já haviam iniciado a vida sexual antes dos 15 anos de idade, este percentual cresceu para 46,7, em 1998. Considerando-se aqueles jovens na faixa dos 20 a 24 anos, em 1984 e em 1998, verifica-se que este percentual passou de 26,0 para 32,1. Esta iniciação cada vez mais cedo pode ser apreciada também no confronto, para um mesmo ano calendário, da proporção de já iniciados sexualmente antes dos 14 anos, daqueles com 16 a 19 anos com os de 20 a 24 anos. Em 1984, estes percentuais foram iguais,

respectivamente, a 35,2 e 26,0. Em 1998 corresponderam, pela ordem, a 46,7% e 32,1%.

Em que pese o fato de que as mulheres começam a vida sexual mais tardiamente, a mudança ocorrida entre 1984 e 1998, ou seja, de 13,6% para 32,3%, é, em termos relativos, muito superior à observada entre os homens.

**Tabela 37 – Distribuição Percentual dos Indivíduos que já tiveram Relações Sexuais, por Idade na Iniciação Sexual, segundo Idade Atual e Sexo - Brasil, 1998**

Idade Atual (Em anos)	Idade da Iniciação Sexual (Em anos)						Idade Média
	Total	Até 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 e mais	
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>19,0</b>	<b>58,5</b>	<b>15,7</b>	<b>5,3</b>	<b>1,5</b>	<b>17,6</b>
16 a 19	(100)	40,2	59,8	0,0	0,0	0,0	14,8
20 a 24	(100)	25,0	63,9	11,2	0,0	0,0	16,4
25 a 29	(100)	16,7	60,4	21,9	0,9	0,0	17,5
30 a 34	(100)	16,3	60,9	18,6	3,2	1,1	17,6
35 a 39	(100)	14,7	58,1	14,5	10,8	2,0	18,4
40 e mais	(100)	14,7	54,9	18,5	9,1	2,8	18,6
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>28,2</b>	<b>65,2</b>	<b>5,3</b>	<b>1,2</b>	<b>0,1</b>	<b>16,0</b>
16 a 19	(100)	46,7	53,3	0,0	0,0	0,0	14,5
20 a 24	(100)	32,1	58,2	9,7	0,0	0,0	16,0
25 a 29	(100)	27,7	71,1	1,2	0,0	0,0	15,7
30 a 34	(100)	28,4	63,9	5,6	2,0	0,2	16,1
35 a 39	(100)	23,8	65,6	9,1	1,1	0,3	16,5
40 e mais	(100)	22,6	70,1	5,1	2,1	0,2	16,4
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>10,3</b>	<b>52,1</b>	<b>25,6</b>	<b>9,3</b>	<b>2,8</b>	<b>19,2</b>
16 a 19 anos	(100)	32,3	67,7	0,0	0,0	0,0	15,2
20 a 24 anos	(100)	16,2	70,8	12,9	0,0	0,0	16,9
25 a 29 anos	(100)	7,8	51,8	38,8	1,6	0,0	18,9
30 a 34 anos	(100)	5,8	58,3	29,7	4,3	1,9	18,9
35 a 39 anos	(100)	5,2	50,2	20,1	20,9	3,7	20,4
40 e mais	(100)	7,7	41,4	30,4	15,3	5,2	20,6

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

Outra maneira de reconfirmar esta precocidade temporal pode ser apreciada também através da análise dos resultados da Tabela 37. Com efeito, quanto mais velha a coorte maior a idade média na iniciação sexual: de 14,8 anos para a coorte de 16 a 19 anos, passa a 18,6 anos para o segmento mais velho de 40 anos ou mais de idade. Para os homens, estas médias variaram de

14,5 a 16,4 anos, enquanto que para as mulheres – que se iniciam sexualmente mais tardiamente – as médias foram de 15,2 a 20,6 anos.

### ***III.2 - Uso de Drogas Psicoativas***

Para todos os indivíduos com idade entre 16 e 65 anos a pesquisa investigou a utilização de algum tipo de droga em algum momento da vida e o consumo de drogas nos últimos 12 meses, o tipo de droga consumida, a frequência e onde conseguiu a droga.

As substâncias psicoativas investigadas foram a maconha, haxixe, cocaína, crack, opiáceos (morfina, heroína, etc), alucinógenos (LSD e “ecstasy”), solventes (cola de sapateiro, “cheirinho da loló”, lança perfumes) e medicamentos psicotrópicos (moderadores de apetite, ansiolíticos, anfetaminas e similares).

Tratando-se de uma pesquisa domiciliar com entrevista “cara a cara” entre entrevistador e entrevistado é de se esperar uma subestimação dos resultados, face ao preconceito e temor das pessoas em responderem questões nesta área do comportamento.

Feita esta ressalva, os resultados obtidos permitiram indicar tendências sobre o comportamento da população que se identificou como tendo usado ou usando drogas. A Tabela 38, que se refere ao uso em algum momento da vida, mostra que 12,5% da população alvo da pesquisa declarou ter utilizado algum destes tipos de drogas, equivalendo a cerca de 7,5 milhões de pessoas.

**Tabela 38 - Distribuição Percentual dos Indivíduos, por Faixa Etária, segundo Uso de Substâncias Psicoativas em algum Momento da Vida e Sexo  
Brasil, 1998**

Uso em pelo menos uma vez na vida	Faixa Etária (Em Anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	12,5	16,3	13,4	16,1	18,1	10,0	8,7	4,7
Não	87,5	83,7	86,6	83,9	81,9	90,0	91,3	95,3
<i>Base (1)</i>	<i>(59873)</i>	<i>(9230)</i>	<i>(7219)</i>	<i>(7192)</i>	<i>(8613)</i>	<i>(6746)</i>	<i>(15704)</i>	<i>(5168)</i>
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	18,1	26,0	18,0	21,2	22,5	15,5	14,0	8,4
Não	81,9	74,0	82,0	78,8	77,5	84,5	86,0	91,6
<i>Base (1)</i>	<i>(28593)</i>	<i>(4557)</i>	<i>(3776)</i>	<i>(3117)</i>	<i>(3921)</i>	<i>(3413)</i>	<i>(7463)</i>	<i>(2347)</i>
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	7,4	6,9	8,4	12,2	14,5	4,4	4,0	1,6
Não	92,6	93,1	91,6	87,8	85,5	95,6	96,0	98,4
<i>Base (1)</i>	<i>(31280)</i>	<i>(4674)</i>	<i>(3443)</i>	<i>(4075)</i>	<i>(4693)</i>	<i>(3332)</i>	<i>(8242)</i>	<i>(2821)</i>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Dentre os mais jovens observa-se que 16,3% dos adolescentes, 16 a 19 anos, declararam já ter utilizado algum tipo de droga. Este percentual é maior do que o observado entre os jovens com idade entre 20 a 24 anos, ou seja,

13,4%. Assim, dos aproximadamente 9 milhões de adolescentes que fazem parte do universo pesquisado, cerca de 1,5 milhão já usaram algum tipo de droga. Entre os jovens de 20 a 24 anos este número é de aproximadamente 968 mil, totalizando 2,5 milhões de pessoas com menos de 25 anos.

Entre os homens 18,1% declararam já ter consumido algum tipo de droga psicoativa percentual que ascende a 26,0% entre os adolescentes, equivalendo a cerca de 1,2 milhão de homens adolescentes. Adicionando-se a este contingente os jovens de 20 a 24 anos, tem-se aproximadamente 1,8 milhão de homens jovens que já utilizaram algum tipo de drogas.

O percentual de mulheres que declarou já ter consumido drogas, ou seja 7,4%, é bem inferior ao encontrado para os homens. Os maiores percentuais ocorrem entre as mulheres de 25 a 29 e 30 a 34 anos, respectivamente, 12,2% e 14,5%.

Assim, pode-se afirmar que os homens representam a maioria entre os que declararam já ter utilizado drogas, destacando-se os homens jovens, com no máximo 24 anos.

Ao se restringir o período de tempo analisado para os últimos 12 meses anteriores à data da pesquisa, observa-se que 5,5% da população analisada declarou ter utilizado alguma droga neste período, correspondendo a aproximadamente 3 milhões de pessoas. (Tabela 39).

Os homens novamente aparecem com um maior percentual de consumo (8,5%) do que as mulheres (2,7%). Entre os adolescentes e jovens do sexo masculino, 12,7% e 9,7%, respectivamente, declararam ter consumido substâncias psicoativas neste período. Já entre as adolescentes e jovens do sexo feminino, apenas 2,1% e 2,9% delas, respectivamente, se declararam usuárias de drogas no período em questão.

Assim, o total de jovens e adolescentes usuários no período é de aproximadamente 1,1 milhão, com expressiva predominância do sexo masculino, ou seja, 83%. Adicionando-se a isso os dados mencionados anteriormente, onde 2,4 milhões de jovens e adolescentes declararam já ter

utilizado algum tipo de droga, conclui-se que cerca de 46% deles continuam utilizando ou utilizaram pela primeira vez nos últimos 12 meses.

**Tabela 39 - Distribuição Percentual dos Indivíduos, por Faixa Etária, segundo Uso de Substâncias Psicoativas nos Últimos 12 Meses e Sexo. Brasil, 1998**

Uso nos últimos 12 meses	Faixa Etária (Em anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	5,5	7,3	6,4	6,0	7,0	3,9	5,0	1,4
Não	94,5	92,7	93,6	94,0	93,0	96,1	95,0	98,6
Base <sup>(1)</sup>	(59873)	(9230)	(7219)	(7192)	(8613)	(6746)	(1570 4)	(5168)
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	8,5	12,7	9,7	7,7	11,7	4,3	8,0	2,1
Não	91,5	87,3	90,3	92,3	88,3	95,7	92,0	97,9
Base <sup>(1)</sup>	(28593)	(4557)	(3776)	(3117)	(3921)	(3413)	(7463)	(2347)
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	2,7	2,1	2,9	4,8	3,0	3,4	2,2	0,8
Não	97,3	97,9	97,1	95,2	97,0	96,6	97,8	99,2
Base <sup>(1)</sup>	(31280)	(4674)	(3443)	(4075)	(4693)	(3332)	(8242)	(2821)

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

A região Sul X destaca-se com o maior percentual de usuários de drogas nos últimos 12 meses, ou seja, 6,7% dos indivíduos residentes nesta região. Por outro lado, o Centro X apresenta o menor percentual, isto é, 3,0%. (Tabela 40).

**Tabela 40 - Distribuição dos Indivíduos, por Região, segundo Uso nos Últimos 12 Meses de Substâncias Psicotrópicas Brasil, 1998**

Uso nos últimos 12 meses	Região			
	Total	Centro X	Nor- Nor	Sul X
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	5,5	3,0	4,0	6,7
Não	94,5	97,0	96,0	93,3
<i>Base <sup>(1)</sup></i>	<i>(59873)</i>	<i>(8964)</i>	<i>(15321)</i>	<i>(35588)</i>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Devido ao caráter amostral da pesquisa, que impõe restrições para análises mais detalhadas de pequenos segmentos da população e não sendo esta uma pesquisa específica sobre uso de drogas, os dados apresentados a seguir foram analisados com o intuito de se detectar tendências e não de quantificar quais as substâncias mais utilizadas.

Assim, pode-se dizer que a maconha foi a droga mais consumida, seguida dos medicamentos psicotrópicos (ansiolíticos, moderadores de apetite, anfetaminas, etc), cocaína e solventes. Entre os adolescentes que consumiram drogas nos últimos 12 meses aparecem a maconha, os solventes e a cocaína. Já entre os de 20 a 24 anos saem os solventes e aparecem medicamentos psicotrópicos. Entre os mais velhos os calmantes e moderadores de apetite aparecem como as drogas mais utilizadas (Tabela 41).

**Tabela 41 - Percentual dos Indivíduos que Declararam ter Consumido Substâncias Psicoativas nos Últimos 12 Meses, por Faixa Etária, segundo Tipo de Substância Consumida Brasil, 1998**

Tipo de substância consumida	Faixa Etária							
	(Em anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
Maconha	41,0	71,0	58,0	34,4	65,6	12,1	3,1	0,0
Medicamentos								
psicotrópicos	24,3	6,6	24,1	16,3	33,4	41,9	30,6	30,9
Cocaína	21,4	14,0	43,8	12,2	56,5	0,0	1,6	0,0
Solventes	13,8	24,1	4,5	5,7	40,7	0,0	0,0	0,0
Crack	0,3	0,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Heroína	0,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Base <sup>(1)</sup></i>	<i>(3289)</i>	<i>(673)</i>	<i>(464)</i>	<i>(434)</i>	<i>(602)</i>	<i>(262)</i>	<i>(782)</i>	<i>(71)</i>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Da mesma forma, uma análise por sexo mostra que enquanto entre os homens a maconha e cocaína aparecem com maior frequência, entre as mulheres observa-se a presença de medicamentos psicotrópicos (Tabela 42).



**Tabela 42 - Percentual dos Indivíduos que Declararam ter Consumido Substâncias Psicotrópicas nos Últimos 12 Meses por Sexo, segundo Tipo de Substância Consumida  
Brasil, 1998**

Tipo de substância consumida	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Maconha	41,0	51,8	10,0
Medicamentos psicotrópicos	24,3	13,1	56,4
Cocaína	21,4	27,1	5,0
Solventes	13,8	15,7	8,2
Crack	0,3	0,4	0,0
Heroína	0,2	0,3	0,0
Alucinógenos	0,2	0,3	0,0
<i>Base</i> <sup>(1)</sup>	(3289)	(2436)	(853)

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

### III.2.1 - Perfil dos Usuários nos Últimos 12 meses

A seguir são apresentadas as principais características sociodemográficas dos indivíduos que utilizaram substâncias psicoativas nos últimos 12 meses.

Através da Tabela 43 é possível contrastar a composição dos usuários com a correspondente da amostra total expandida. Neste sentido, chama a atenção que 34,6% dos usuários são jovens com até 24 anos, a grande maioria é formada por homens, mais da metade são solteiros e uma parcela expressiva é formada por pessoas que declararam não possuir religião.

**Tabela 43 - Distribuição dos Indivíduos que Utilizaram Substâncias Psicoativas nos Últimos 12 meses, segundo Faixa etária, Sexo, Cor, Estado Conjugal e Religião Brasil, 1998**

<b>Atributo</b>	<b>Usuários</b>	<b>População</b>
<b>Faixa Etária</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
16 a 19 anos	20,5	15,4
20 a 24 anos	14,1	12,1
25 a 29 anos	13,2	12,0
30 a 34 anos	18,3	14,4
35 a 39 anos	8,0	11,3
40 a 55 anos	23,8	26,2
56 a 65 anos	2,2	8,6
<b>Sexo</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Masculino	74,1	47,8
Feminino	25,9	52,2
<b>Cor</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Branca	45,1	51,5
Negra	48,7	43,9
Indígena/amarela	4,6	4,6
<b>Estado Conjugal</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Solteiro	53,3	34,5
Casado/Unido	40,7	57,0
Viúvo/separado	6,0	8,5
<b>Religião</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Católica	47,7	67,5
Pentecostal/protestante	7,9	17,1
Outras	5,0	5,6
Nenhuma	39,4	9,8
<i>Base</i> <sup>(1)</sup>	<i>(3289)</i>	<i>(59731)</i>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/AIDS.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Quanto às características socioeconômicas observa-se que cerca de um quarto dos usuários teve acesso ao ensino superior, aproximadamente 15% pertencem ao estrato socioeconômico A e 58,6% pertencem a famílias com renda familiar superior a cinco salários mínimos. (Tabela 44)

**Tabela 44 - Distribuição dos Indivíduos que Utilizaram Substâncias Psicoativas nos Últimos 12 meses, segundo Grau de Instrução, Estrato Socioeconômico e Renda Familiar Brasil, 1998**

<b>Características Sócio-econômicas</b>	<b>Usuários</b>	<b>População</b>
<b>Grau de Instrução</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Analfabeto	2,5	6,4
1º Grau incompleto	43,7	46,0
1º Grau completo	16,2	21,7
2º Grau completo	14,6	16,6
Superior <sup>(1)</sup>	23,0	9,4
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Critério Brasil de Classificação Socioeconômica</b>		
Estrato A	15,3	4,2
Estrato B	18,4	21,2
Estrato C	26,7	35,8
Estrato D	32,7	30,4
Estrato E	6,9	8,3
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Renda Familiar Total <sup>(2)</sup></b>		
Até 1 salário mínimo	10,0	7,0
Mais de 1 a 3 salários mínimos	16,7	22,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	14,7	20,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	36,0	26,9
Mais de 10 salários mínimos	22,6	23,1
	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
<b>Base <sup>(3)</sup></b>	<b>(3289)</b>	<b>(59731)</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

(1) Inclusive superior incompleto.

(2) Salário mínimo de R\$130,00.

(3) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

### III. 2.2 - Modelo CHAID

Numa tentativa de identificar segmentos da população com maior consumo de drogas foi construído o modelo estatístico *CHAID – Chi-squared Automatic Interaction Detector* – com a opção de variável resposta nominal.

**Quadro 1 - Variáveis Explicativas Utilizadas no Modelo CHAID**

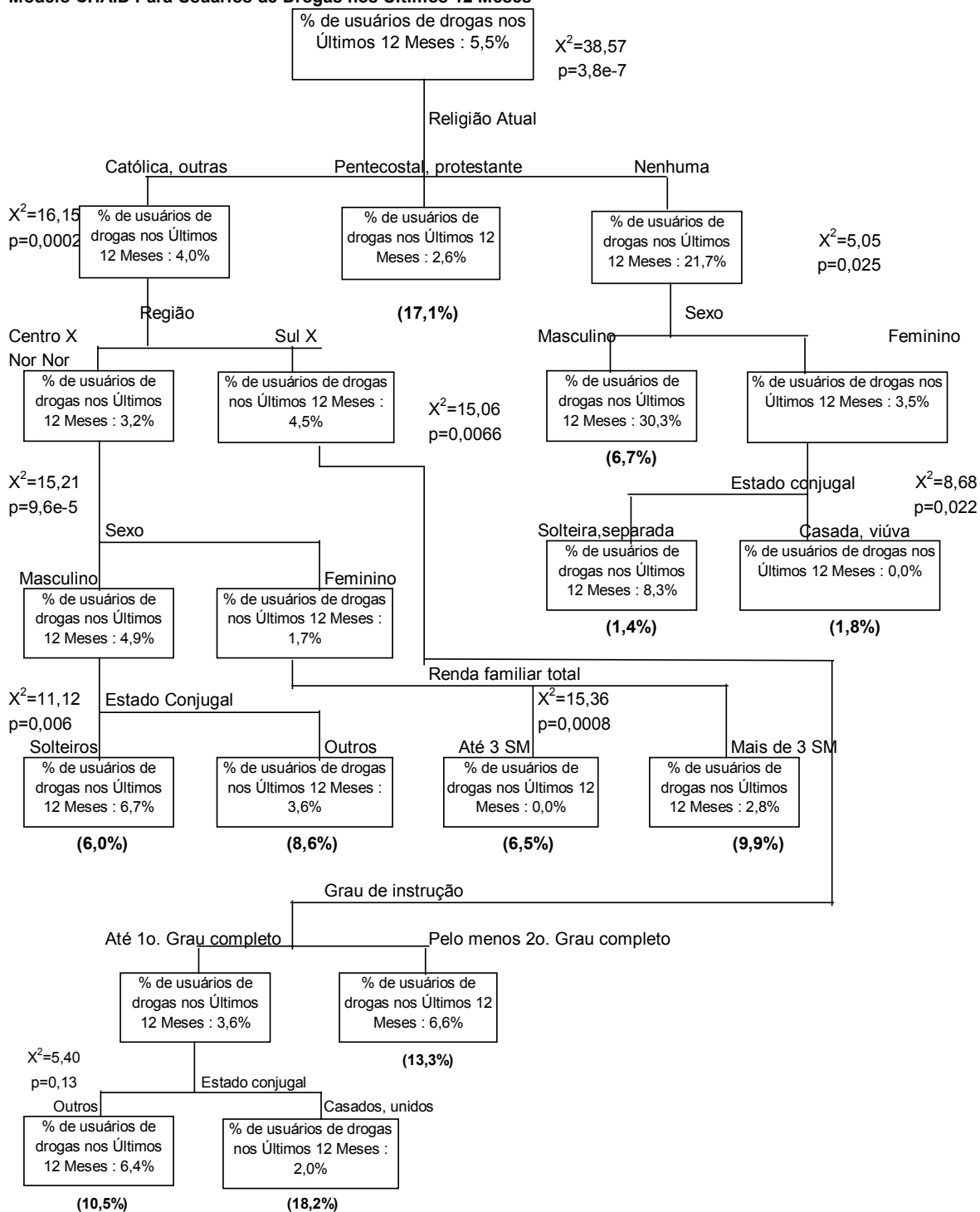
<b>Variáveis Explicativas do Modelo</b>	
<b>Grau de Instrução</b>	<b>Sexo</b>
Analfabeto	Masculino
Sabe ler e escrever	Feminino
1o. Grau incompleto	
1o. Grau completo	<b>Religião Atual</b>
2o. Grau incompleto	Católica
2o. Grau completo	Protestantismo
Superior incompleto	Pentecostal
Superior completo	Outras
<b>Renda domiciliar total</b>	Nenhuma
Ate 1 salário mínimo	Sem informação
Mais de 1 a 3 salários mínimos	<b>Critério Brasil</b>
Mais de 3 a 5 salários mínimos	Classe A
Mais de 5 a 10 salários mínimos	Classe B
Mais de 10 salários mínimos	Classe C
Sem informação de renda	Classe D
<b>Faixa Etária</b>	Classe E
16 a 19 anos	<b>Região</b>
20 a 24 anos	Centro X
25 a 29 anos	Nor-Nor
30 a 34 anos	Sul X
35 a 39 anos	
40 a 55 anos	<b>Estado Conjugal</b>
55 a 65 anos	Solteiro
<b>Cor</b>	Viúvo
Branca	Unido
Negra	Separado
Outras	
Sem informação	

A variável resposta do modelo foi o indicador de uso de drogas nos últimos 12 meses com duas categorias: *usuário nos últimos 12 meses* e *não usuário nos últimos 12 meses*. As variáveis preditoras constituíram-se nas características demográficas e socioeconômicas da população e estão apresentadas no Quadro 1. Nos resultados do modelo algumas delas foram reagrupados de forma a tornar máxima a sua associação com a variável resposta. As definições operacionais utilizadas encontram-se no Anexo 1 do presente capítulo, ao final deste relatório.

O modelo obtido está descrito na Figura 1 e os principais resultados são:

- A religião, o sexo e o estado conjugal são fatores que influenciam no uso ou não de drogas;
- O maior percentual de usuários de drogas encontram-se entre os homens sem religião, ou seja, 30,3%. Este contingente representa 6,7% da população;
- Quanto ao sexo, em todos os segmentos em que esta variável aparece, os homens utilizam mais drogas do que as mulheres;
- Da mesma forma, quando o estado conjugal aparece como variável preditora, são os solteiros que utilizam mais drogas. Este fato está também relacionado à idade, pois as pessoas solteiras, em sua maioria, são mais jovens.

**Figura 1**  
**Modelo CHAID Para Usuários de Drogas nos Últimos 12 Meses**



Nota: Os valores entre parênteses correspondem aos percentuais de cada grupo na população.

A tabela 45 apresenta todos os segmentos criados.

**Tabela 45 - Segmentos Populacionais segundo Uso de Drogas nos Últimos 12 Meses  
Brasil, 1998**

<b>Segmentos Populacionais</b>	<b>% de Usuários de Drogas nos Últimos 12 Meses</b>	<b>% da população</b>
Homens sem religião	30,3	6,7
Mulheres sem religião, solteiras ou separadas	8,3	1,4
Homens católicos ou de outra religião do Centro X ou Nor-Nor e solteiros	6,7	6,0
Católicos ou de outra religião do Sul X com pelo menos o 2º. Grau	6,6	13,3
Católicos ou de outra religião do Sul X com no máximo 1º Grau, solteiros ou separados	6,4	10,5
Homens católicos ou de outra religião do Centro X ou Nor-Nor, casados ou separados	3,6	8,6
Mulheres católicas ou de outra religião do Centro X ou Nor-Nor, com renda familiar maior de 3 salários mínimos	2,8	9,9
Pentecostais ou protestantes	2,6	17,1
Católicos ou de outra religião do Sul X com no máximo 1º. Grau, casados	2,0	18,2
Mulheres sem religião, casadas ou viúvas	0,0	1,8
Mulheres católicas ou de outra religião do Centro X ou Nor-Nor, com renda familiar de até 3 salários mínimos	0,0	6,5
<b>Total</b>	<b>5,5</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids

### III.3 - Orientação Sexual

Apenas 0,7% dos entrevistados declararam ter tido a primeira relação sexual com pessoa do mesmo sexo, o que corresponde a aproximadamente 400 mil pessoas (Tabela 46). Este percentual é mais elevado para os homens do que para as mulheres.

**Tabela 46 – Distribuição dos Indivíduos que já Tiveram Relações Sexuais, segundo sexo do Primeiro Parceiro, por Sexo Brasil 1998**

Sexo do Primeiro Parceiro	Sexo do Entrevistado		
	Total	Masculino	Feminino
Total	(100)	(100)	(100)
De sexo diferente do entrevistado	99,3	99,1	99,5
Do mesmo sexo	0,7	0,9	0,5
Base <sup>(1)</sup>	(54 795)	(26 895)	(27 900)

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Tendo como referência os últimos cinco anos este percentual dobra de valor acendendo a 1,4%, ou seja, corresponde a 700 mil pessoas (Tabela 47).

Procurando saber se nos últimos cinco anos a orientação sexual do entrevistado foi sempre a mesma encontrou-se que houve mudança em 2,3%.



**Tabela 47 – Distribuição dos Indivíduos que Tiveram Relações Sexuais nos Últimos 5 Anos, segundo Sexo do(s) Parceiro(s), por Sexo Brasil, 1998**

Sexo do(s) Parceiro(s)	Sexo do Entrevistado		
	Total	Masculino	Feminino
Total	(100)	(100)	(100)
De sexo diferente do entrevistado	98,6	98,5	98,8
Do mesmo sexo ou ambos os sexos	1,4	1,5	1,3
Base <sup>(1)</sup>	(50284)	(25 484)	(24 800)

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/HIV/Aids.

<sup>(1)</sup> Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

***Comportamento Sexual da População Brasileira e  
Percepções sobre o HIV/Aids***

***CAPITULO IV***

***INDICADORES DE CONHECIMENTO***

***E***

***EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS***

## ***IV – Indicadores de Conhecimento e Exposição ao HIV/Aids***

### ***IV.1 - Conhecimento sobre HIV/Aids***

O questionário investigou o grau de conhecimento dos indivíduos sobre HIV/Aids através de uma série de questões. Dentre estas, algumas foram escolhidas para compor o indicador sintético de conhecimento sobre a doença. As questões escolhidas referem-se às formas de transmissão do HIV/Aids e o grau de risco associado a múltiplos parceiros.

#### *IV.1.1. Forma de Transmissão*

O grau de conhecimento dos indivíduos sobre a forma de transmissão do HIV/Aids foi mensurado a partir de questões contendo afirmações sobre formas de contágio do HIV/Aids. Para cada frase o entrevistado respondia se concordava ou não com a afirmação feita através de uma escala de 4 pontos: *discorda completamente, discorda em parte, concorda em parte e concorda totalmente*. As questões selecionadas estão apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2 - Afirmações Sobre Formas de Transmissão do Vírus do HIV/Aids**

As pessoas podem pegar o vírus do HIV/AIDS:	Informação a Respeito das Formas de Transmissão do HIV/Aids		
	Bem informado	Mal informado	Não classificado
Usando banheiros públicos	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Usando camisinha na relação sexual	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Usando camisinha feminina	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Comendo no mesmo prato de pessoas com HIV/Aids	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Tocando em pessoas com HIV/Aids	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Retirando o pênis antes do final da relação sexual	Concorda completamente	Concorda em parte Discorda em parte Discorda completamente Não sabe	Não respondeu
Evitando compartilhar ou usar seringas ou agulhas já utilizadas	Discorda completamente	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte Não sabe	Não respondeu
Fazendo sexo oral	Concorda completamente Concorda em parte Discorda em parte	Discorda completamente Não sabe	Não respondeu

Através da Tabela 48, cujas formas de transmissão estão ordenadas segundo o grau verificado para “mal informado”, é possível observar que as pessoas se mostram mais bem informadas quanto às questões relativas ao convívio social com portadores da doença, visto que 82,5% dos entrevistados discordaram completamente que tocar em pessoas com HIV/Aids poderia facilitar a transmissão do vírus, e 72,3% dos indivíduos discordaram completamente de que comer no mesmo prato de pessoas com HIV/Aids facilitaria a transmissão do vírus.

Já no que se refere às questões relacionadas ao sexo, a situação é um pouco diferente. De fato, à retirada do pênis antes da relação sexual são 40,9%; quanto ao sexo oral (21,5%); quanto ao uso da camisinha são 31,3% e quanto ao uso da camisinha feminina são 45,6% de mal informados.

Um resultado interessante é que 37,2% das pessoas encontram-se mal informadas quanto ao uso de banheiro público e 40,5% mal informadas quanto ao uso de agulhas e seringas já utilizadas.

**Tabela 48 - Distribuição dos Indivíduos de 16 a 65 anos segundo Grau de Informação sobre as Formas de Transmissão do Vírus do HIV/Aids Brasil, 1998**

Formas de Transmissão	Grau de Informação		
	<i>Bem informado</i>	<i>Mal informado</i>	<i>Total</i>
Usando camisinha feminina	54.4	45.6	(100)
Retirando o pênis antes do final da relação sexual	59.1	40.9	(100)
Evitando compartilhar seringas /agulhas já usadas	59.5	40.5	(100)
Usando banheiro público	62.8	37.2	(100)
Usando camisinha nas relações sexuais	68.9	31.1	(100)
Comendo no mesmo prato de pessoas com HIV/Aids	72.3	27.7	(100)
Fazendo sexo oral	78.5	21.5	(100)
Tocando em pessoas com HIV/Aids	82.5	17.5	(100)

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

#### *IV.1.2. Situações de Risco: Múltiplos Parceiros*

O conhecimento sobre o grau de risco associado à existência de múltiplos parceiros foi mensurado a partir de uma série de perguntas sobre situações de risco. Para cada situação apresentada, os indivíduos a classificaram a partir da escala: *nenhum risco*, *baixo risco*, *médio risco*, *alto risco* e *não sabe*. O Quadro 3 refere-se às situações apresentadas.

**Quadro 3 - Afirmações Sobre Situações de Risco**

<b>Situações de Risco</b>	<b>Informação a Respeito de Situações de Risco</b>		
	<b>Bem informado</b>	<b>Mal informado</b>	<b>Não classificado</b>
Casal de um homem e uma mulher que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nenhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homens que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nenhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de mulheres que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nenhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homem e mulher que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nenhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homens que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nenhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Casal de mulheres que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nenhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Pessoas que têm muitos parceiros diferentes do mesmo sexo	Alto risco	Nenhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Pessoas que têm muitos parceiros diferentes do sexo oposto	Alto risco	Nenhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu

Através da Tabela 49 nota-se que cerca de 95% das pessoas mostraram-se relativamente bem informadas ao classificar como situações de alto risco

aquelas que envolvem pessoas com muitos parceiros. Da mesma forma, cerca de 85% dos indivíduos se mostraram bem informados ao classificar casais, heterossexuais e homossexuais, com outros parceiros, em situação de alto risco. Já para as situações envolvendo casais com apenas um parceiro, mais de 25% dos indivíduos se mostraram mal informados em relação aos riscos de casais homossexuais e 46% em relação aos heterossexuais.

**Tabela 49 - Distribuição dos Indivíduos de 16 a 65 anos segundo Grau de Informação Associado ao Risco de Múltiplos Parceiros Sexuais Brasil, 1998**

<i>Situações de Risco</i>	<i>Grau de Informação</i>		
	<i>Bem informado</i>	<i>Mal informado</i>	<i>Total</i>
Casal de um homem e uma mulher que faz sexo apenas entre si	54.0	46.0	(100)
Casal de mulheres que faz sexo apenas entre si	71.0	29.0	(100)
Casal de homens que faz sexo apenas entre si	73.8	26.2	(100)
Casal de homem e mulher que ocasionalmente faz sexo c/outros	84.7	15.3	(100)
Casal de mulheres que ocasionalmente faz sexo com outros	86.6	13.4	(100)
Casal de homens que ocasionalmente faz sexo com outros	88.1	11.9	(100)
Pessoas com muitos parceiros diferentes do sexo oposto	95.0	5.0	(100)
Pessoas com muitos parceiros diferentes do mesmo sexo	95.1	4.9	(100)

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

### IV.1.3. Indicador Sintético de Conhecimento Sobre HIV/Aids

Para a construção de um indicador único, baseado no conhecimento do indivíduo sobre as formas de transmissão da doença e das situações de risco, foram calculadas duas matrizes de correlação – uma para as questões referentes às formas de transmissão e outra para as situações de risco - com a finalidade de se obter o grau de associação entre as diversas afirmativas e, se possível, reduzir o número de variáveis componentes do indicador.

A Tabela 50 apresenta a matriz de correlação calculada para as questões referentes a formas de transmissão do HIV/Aids. Para fins de operacionalização a categoria *bem informado* recebeu o valor um e a categoria *mal informado*, o valor zero.

A partir da análise desta matriz, observou-se correlações entre algumas variáveis, como por exemplo, as questões referentes a uso da camisinha e da camisinha feminina, 0,6109% de correlação. Da mesma forma entre as alternativas “Tocando em pessoas com HIV/Aids” e “Comendo no mesmo prato com pessoas com HIV/Aids” – 0,5284%.



**Tabela 50 - Matriz de Correlação de Pearson para as questões referentes as Formas de Transmissão Brasil, 1998**

	<b>Usando banheiros públicos</b>	<b>Usando camisinha nas relações sexuais</b>	<b>Usando camisinha feminina</b>	<b>Tocando em pessoas com HIV/Aids</b>	<b>Comendo no mesmo prato de quem tem HIV/Aids</b>	<b>Retirando o pênis antes do final da RS</b>	<b>Evitando compartilhar seringas</b>	<b>Fazendo Sexo oral</b>
Usando banheiros públicos	1.0000	0.1751	0.1531	0.3689	0.3499	0.0869	0.0789	-0.1028
Usando camisinha nas relações sexuais	0.1751	1.0000	0.6109	0.1799	0.1100	-0.0096	0.1671	-0.0088
Usando camisinha feminina	0.1531	0.6109	1.0000	0.1631	0.1174	-0.0826	0.1361	0.0628
Tocando em pessoas com HIV/Aids	0.3689	0.1799	0.1631	1.0000	0.5284	0.1235	0.1243	-0.0058
Comendo no mesmo prato de quem tem HIV/Aids	0.3499	0.1100	0.1174	0.5284	1.0000	0.0983	0.1371	-0.0544
Retirando o pênis antes do final da RS	0.0869	-0.0096	-0.0826	0.1235	0.0983	1.0000	0.2129	0.0939
Evitando compartilhar seringas	0.0789	0.1671	0.1361	0.1243	0.1371	0.2129	1.0000	-0.0424
Fazendo sexo oral	-0.1028	-0.0088	0.0628	-0.0058	-0.0544	0.0939	-0.0424	1.0000

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Estes resultados mostram que é possível “combinar” algumas das questões acima visando reduzir o número de variáveis a serem utilizadas. Assim, foi realizada uma análise hierárquica de agrupamentos, utilizando o método do *centróide*<sup>2</sup>.

Como resultado desta análise, as oito variáveis originais foram reduzidas a seis, combinando-se as questões referentes ao uso do preservativo – masculino e feminino – e as referentes a comer no mesmo prato e tocar em pessoas com HIV/Aids. Estes resultados confirmam os apresentados pela matriz de correlação.

A forma de combinação destas questões, para a criação de um indicador único, está descrita no Quadro 4. Para as demais questões não foram criadas variáveis combinadas, já que elas permaneceram inalteradas.

**Quadro 4 - Criação das Variáveis Combinadas Sobre Formas de Transmissão**

<b>Variáveis Combinadas</b>	<b>Grau de Informação</b>	
	<b>Bem informado</b>	<b>Mal informado</b>
Uso da Camisinha	Bem informado sobre camisinha feminina e masculina	Mal informado em relação a pelo menos uma delas
Transmissão por contato social	Bem informado sobre tocar em pessoas com HIV/Aids e comer no mesmo prato	Mal informado em relação a pelo menos uma das afirmativas

<sup>2</sup> Os dados não foram ponderados nesta análise porque o método escolhido não o permite. No Anexo 3, ao final do relatório, apresenta-se a forma de criação dos agrupamentos.

Para as questões referentes a situações de risco envolvendo múltiplos parceiros, a matriz de correlação mostra que existe uma grande correlação entre as respostas referentes às situações de risco envolvendo pessoas com vários parceiros do mesmo sexo ou do sexo oposto, cerca de 0,8399%. Da mesma forma entre aquelas envolvendo casais com mais de um parceiro, e também entre as questões referentes a casais com apenas um parceiro. (Tabela 51)

Através do mesmo procedimento utilizado para as questões referentes às formas de transmissão, foi realizada uma análise de agrupamentos de variáveis reduzindo-se de oito para três variáveis, criando-se assim duas novas variáveis combinadas – uma para pessoas ou casais com múltiplos parceiros e outra para casais homossexuais, masculinos ou femininos, com apenas um parceiro. A questão referente ao risco associado a casais heterossexuais com apenas um parceiro permaneceu inalterada. (Quadro 5)

**Tabela 51 - Matriz de Correlação de Pearson para as questões referentes às Situações de Risco**

	<b>Casal hetero c/ 1 parceiro</b>	<b>Casal de homens com 1 parceiro</b>	<b>Casal de mulheres com 1 parceiro</b>	<b>Casal hetero com mais de 1 parceiro</b>	<b>Casal de homens com mais de 1 parceiro</b>	<b>Casal de mulheres com mais de 1 parceiro</b>	<b>Pessoas c/ muitos parceiros do mesmo sexo</b>	<b>Pessoas c/ muitos parceiros de sexo oposto</b>
Casal hetero c/ 1 parceiro	1.0000	0.5098	0.5315	0.0564	0.0745	0.0211	0.0078	0.0135
Casal de homens com 1 parceiro	0.5098	1.0000	0.8528	0.1367	0.1612	0.1174	0.0614	0.0597
Casal de mulheres com 1 parceiro	0.5315	0.8528	1.0000	0.1270	0.1453	0.1168	0.0674	0.0578
Casal hetero com mais de 1 parceiro	0.0564	0.1367	0.1270	1.0000	0.7356	0.6570	0.4073	0.4121
Casal de homens com mais de 1 parceiro	0.0745	0.1612	0.1453	0.7356	1.0000	0.7127	0.4993	0.4909
Casal de mulheres com mais de 1 parceiro	0.0211	0.1174	0.1168	0.6570	0.7127	1.0000	0.4831	0.4577
Pessoas c/ muitos parceiros do mesmo sexo	0.0078	0.0614	0.0674	0.4073	0.4993	0.4831	1.0000	0.8399
Pessoas c/ muitos parceiros de sexo oposto	0.0135	0.0597	0.0578	0.4121	0.4909	0.4577	0.8399	1.0000

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

**Quadro 5 - Criação das Variáveis Combinadas Sobre Situação de Risco**

<b>Variáveis Combinadas</b>	<b>Grau de Informação</b>	
	<b>Bem informado</b>	<b>Mal informado</b>
Múltiplos parceiros	Bem informado em relação a todas as situações que envolvem mais de um parceiro	Mal informado em pelo menos uma das situações
Casais homossexuais com apenas 1 parceiro	Bem informado em relação as situações que envolvem casais homossexuais masculinos e femininos	Mal informado em pelo menos uma das duas situações

As nove variáveis – seis sobre formas de transmissão e três sobre situações de risco – receberam para a categoria *mal informado* o valor “zero” e o valor “um” para a categoria *bem informado*. A soma destas nove variáveis constitui-se no indicador sintético de conhecimento sobre HIV/Aids. O quadro 6 apresenta a operacionalização de cada um destes componentes.

**Quadro 6 - Componentes do Indicador Sintético de Conhecimento Sobre HIV/Aids**

<b>Dimensão</b>	<b>Componentes</b>	<b>Categorias</b>
<i>Formas de Transmissão</i>	Uso da camisinha, masculina ou feminina, para evitar HIV/Aids	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através da retirada do pênis na relação sexual	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através de sexo oral	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através de contato social	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através do uso de banheiros públicos	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através do compartilhamento de seringas e agulhas já utilizadas	1 – bem informado 0 – mal informado
<i>Situações de Risco</i>	Risco envolvendo casais heterossexuais com apenas um parceiro	1 – bem informado 0 – mal informado
	Risco envolvendo casais homossexuais com apenas um parceiro	1 – bem informado 0 – mal informado
	Risco envolvendo casais ou pessoas com vários parceiros	1 – bem informado 0 – mal informado

Este indicador assume valores que variam de zero a nove. Assim, um indivíduo que recebe a pontuação máxima - nove - está bem informado a respeito de todas as questões levantadas; já aquele que recebe a pontuação mínima - zero - possui total falta de conhecimento.

A distribuição do Indicador, apresentada na Tabela 52, mostra que cerca de 3% dos indivíduos alcançaram a nota máxima na escala de conhecimento, já 0,6% não possuem nenhum conhecimento sobre a doença. A nota média do indicador é de 5,85 pontos, significando que, em média, um indivíduo conhece 6 das nove questões levantadas. Já o valor mediano de 6 indica ainda que 50% da população responderia corretamente 6 das nove questões colocadas.

**Tabela 52 - Distribuição dos Indivíduos, segundo o Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids**

<b>Escala de Pontos</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
0	0,6	0.6
1	0,8	1.4
2	2,2	3.6
3	4,6	8.2
4	10,4	18.6
5	20,4	38.9
6	22,9	61.8
7	23,3	85.1
8	11,8	96.9
9	3,1	100.0
Total	100,0	
Valor médio	5,85	
Valor mediano	6,00	

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre /HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

A tabela 53 apresenta para cada uma das categorias do indicador o percentual de indivíduos mal informados em cada um dos seus componentes. Esta tabela mostra que mesmos os indivíduos com maior pontuação – sete ou oito pontos, que representam 34,8% da população – possuem dúvidas referentes a questões cruciais para a prevenção do HIV/Aids. De fato, dos “mal informados” sobre apenas uma ou duas questões, 18,8% e 36,6%, respectivamente, estavam “mal informados” sobre o uso da camisinha masculina ou feminina para evitar o HIV/Aids; 22,5% e 28,8%, respectivamente para a transmissão através da retirada do pênis antes do final da relação sexual; o compartilhamento de seringas e agulhas já utilizadas,

**Tabela 53 - Percentual de Indivíduos Mal Informados em cada um dos Componentes do Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids, segundo Nota na Escala de Conhecimento.**

<b>Componentes do Indicador de Conhecimento</b>	<b>Escala de Conhecimento</b>										
	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>Total</b>
Uso da camisinha, masculina ou feminina, para evitar HIV/Aids	100,0	100,0	90,9	84,5	76,1	60,9	43,5	36,6	18,8	-	50,0
Transmissão através de contato social	100,0	100,0	61,8	73,5	64,6	42,3	27,2	11,7	5,3	-	32,0
Transmissão através do uso de banheiros públicos	100,0	95,2	87,0	83,0	61,0	49,9	32,3	21,1	11,1	-	38,3
Transmissão através da retirada do pênis na relação sexual	100,0	99,4	91,1	77,8	66,7	38,4	41,8	28,8	22,5	-	41,8
Transmissão através do compartilhamento de seringas e agulhas já utilizadas	100,0	100,0	87,1	81,8	62,1	45,7	39,1	28,9	14,0	-	41,4
Transmissão através de sexo oral	100,0	77,9	56,3	39,2	29,4	29,7	15,4	14,6	7,9	-	21,7
Risco envolvendo casais heterossexuais com apenas um parceiro	100,0	94,2	91,3	65,2	60,8	61,7	52,8	29,7	14,5	-	47,4
Risco envolvendo casais homossexuais com apenas um parceiro	100,0	85,7	71,9	40,1	40,6	45,9	32,0	20,4	0,8	-	31,6
Risco envolvendo casais ou pessoas com vários parceiros	100,0	47,5	62,7	54,9	38,6	25,4	15,9	8,2	5,0	-	21,1
<b>Total</b>	0,6	0,8	2,2	4,6	10,3	20,2	22,7	23,1	11,7	3,1	100,0

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.



apresentou 14,0% e 28,9%, respectivamente. O risco envolvendo casais heterossexuais com apenas um parceiro, representaram 14,5% e 29,7 de mal informados.

Por outro lado, aqueles que obtiveram no máximo nota dois, ou seja, “mal informados” em sete ou oito questões, 37,3% e 52,5%, respectivamente, estavam “bem informados” sobre os riscos envolvendo casais ou pessoas com vários parceiros.

#### *IV.1.4. Análise do Indicador segundo o perfil socioeconômico e demográfico da população*

Esta análise foi realizada através do modelo estatístico *CHAID – Chi-squared Automatic Interaction Detector* – com a opção de variável resposta ordinal. Esta técnica permitirá identificar segmentos da população com menor ou maior grau de conhecimento, além de detectar quais são as variáveis mais associadas com o nível de conhecimento.

Esta técnica consiste na formulação de um modelo estatístico para dados categóricos baseado na medida de associação Qui-quadrado. Este modelo permite “olhar” conjuntamente variáveis demográficas e socioeconômicas, ditas preditoras, e a escala de conhecimento sobre HIV/Aids, possibilitando verificar possíveis interações entre variáveis, agrupar categorias de uma variável, maximizando a associação da mesma com a variável resposta, e ainda traçar um perfil dos indivíduos segundo o grau de conhecimento sobre HIV/Aids.

Os preditores selecionados estão apresentados no Quadro 7. Nos resultados do modelo alguns deles foram reagrupados de forma a tornar máxima a sua associação com o nível de conhecimento. As definições operacionais utilizadas encontram-se no Anexo 4, ao final do relatório.

**Quadro 7 - Variáveis Predictoras Utilizadas no Modelo CHAID**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>Sexo</b>
Analfabeto Nunca freqüentou a escola, mas sabe ler e escrever 1o. Grau incompleto 1o. Grau completo 2o. Grau incompleto 2o. Grau completo Superior incompleto Superior completo	Masculino Feminino
<b>Renda domiciliar total</b>	<b>Religião Atual</b>
Ate 1 salário mínimo Mais de 1 a 3 salários mínimos Mais de 3 a 5 salários mínimos Mais de 5 a 10 salários mínimos Mais de 10 salários mínimos Sem informação de renda	Católica Protestantismo Pentecostal Outras Nenhuma Sem informação
<b>Faixa Etária</b>	<b>Região</b>
16 a 24 anos 25 a 35 anos 36 a 44 anos 45 a 55 anos 56 a 65 anos	Centro X Nor-Nor Sul X
<b>Cor</b>	<b>Estado Conjugal</b>
Branca Negra Outras Sem informação	Solteiro Viúvo Casado/Unido Separado/Divorciado

Os resultados do modelo, apresentados na Figura 2, mostram que:

- A variável mais importante para diferenciar o grau de conhecimento sobre HIV/Aids é o grau de instrução do indivíduo, com o grau de conhecimento aumentando conforme cresce a escolaridade. Quando se considera apenas esta variável, observa-se que o grupo dos analfabetos é aquele com menor grau de conhecimento sobre a doença,

constituindo-se em 7,1% da população. Ao se considerar apenas os analfabetos, o grupo etário de 16 a 44 anos, apresenta um nível maior de conhecimento.

- Dentre os indivíduos com 1º. Grau incompleto existe uma diferença de conhecimento segundo a região de moradia; os indivíduos do Nor-Nor possuem, em média, um menor conhecimento sobre HIV/Aids do que os moradores das regiões Centro X e Sul X. Dentro destas últimas regiões nota-se que as mulheres possuem um maior conhecimento do que os homens. E na região Nor-Nor os jovens, idade até 24 anos, aparecem com menor conhecimento, em média, que os mais velhos.
- Entre os indivíduos com 1º. Grau completo nota-se que as mulheres possuem um maior conhecimento sobre HIV/Aids do que os homens, sendo que, neste grupo os indivíduos mais jovens, com idades entre 16 e 35 anos, possuem mais conhecimento do que os mais velhos. Entre as mulheres, aquelas pertencentes às religiões católicas ou pentecostal apresentam um menor grau de conhecimento em relação às que se declararam sem nenhuma religião, protestantes ou de outras religiões.
- Entre aqueles que completaram pelo menos o 2º. Grau, nota-se uma associação entre cor e conhecimento, com os negros possuindo um menor conhecimento sobre HIV/Aids. Entre os indivíduos de cor branca, a renda domiciliar é um diferencial para o nível de conhecimento sobre HIV/Aids, com os indivíduos de menor renda alcançando menores médias quanto ao conhecimento. Entre os indivíduos de cor negra nota-se que os mais jovens possuem um maior grau de conhecimento do que os mais velhos.

Assim, um fato importante, além da associação entre grau de instrução e conhecimento sobre HIV/Aids, é que em todos os segmentos criados pelo modelo, quando o sexo é selecionado, as mulheres obtiveram uma nota média superior à dos homens. Um exemplo deste resultado é que as mulheres do Centro X e Sul X com 1º. Grau incompleto possuem, em média, um

conhecimento (5.94%) maior do que homens com 1º Grau completo (5.64%). Porém, entre os indivíduos com maior escolaridade, isto é, pelo menos o 2º grau, não existe associação entre sexo e grau de conhecimento sobre HIV/Aids.

Outro resultado interessante é o fato de que quando o modelo seleciona o preditor idade, os jovens, com exceção dos moradores da região Nor-Nor com 1º grau incompleto, apresentaram quase sempre um grau de conhecimento maior do que os indivíduos mais velhos.

Comparando-se agora, os quinze segmentos criados pelo modelo, com a média total de conhecimento, isto é, 5,85, nota-se que dois resultados chamam a atenção. Em primeiro lugar, os indivíduos com pelo menos o 2º Grau, que representam 26,0% da população, possuem conhecimento acima da média da população. Em segundo lugar, as mulheres com 1º Grau completo que representam 11,5% da população e aquelas do Centro X e Sul X, que representam 16,3% do total, possuem um nível médio de conhecimento acima da média total. Assim, cerca de 54% da população investigada possui um conhecimento sobre HIV/Aids acima da média populacional. (Tabela 54).

**Tabela 54 - Segmentos Populacionais segundo Conhecimento sobre HIV/Aids**

<b>Segmentos Populacionais</b>	<b>Conhecimento Médio</b>	<b>% da população</b>
1 - Analfabetos com mais de 44 anos	3,97	3,8
2 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com até 24 anos	4,87	4,2
3 - Homens com 1º Grau completo com mais de 35 anos	5,35	3,0
4 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com mais de 24 anos	5,39	7,5
5 - Analfabetos com menos de 44 anos	5,47	3,3
6 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com mais de 44 anos	5,50	1,9
7 - Homens com 1º Grau incompleto da Região Centro X e Sul X	5,60	17,1
8 - Homens com 1º Grau completo com menos de 36 anos	5,76	7,3
9 - Mulheres do Centro X e Sul X com 1º Grau incompleto	5,94	16,3
10 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com menos de 44 anos	6,14	6,5
11 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com até 5 salários mínimos de renda domiciliar	6,15	2,6
12 - Mulheres católicas ou pentecostais com 1º Grau completo	6,39	9,5
13 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com mais de 10 salários mínimos de renda domiciliar	6,43	5,6
14 - Mulheres sem religião, protestantes ou de outras religiões com 1º Grau completo	6,55	2,0
15 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com 5 a 10 salários mínimos de renda domiciliar	6,85	9,4
<b>Total</b>	<b>5,85</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Um passo seguinte nesta análise consistiu em estudar os quinze segmentos para situações sobre a atividade sexual nos últimos doze meses (tabela 55). Neste sentido, nota-se que, dos segmentos com conhecimento abaixo da média populacional que, como se recorda, é 5,85, destacam-se dois grupos onde a idade média dos indivíduos é menor do que 25 anos.

Um deles, que representa 4,2% da população, é o grupo com a segunda menor média de conhecimento sobre a doença, formado por jovens do Nor-Nor com 1º. grau incompleto, possuindo idade média de 20 anos e onde 79,8% destes jovens já tiveram relações sexuais. Estes resultados, que aliam falta de conhecimento sobre HIV/Aids com presença de relações sexuais, podem estar mostrando uma parcela de indivíduos potencialmente expostos ao HIV/Aids, indagações que ocuparão o tópico dois deste capítulo.

Somando-se a este contingente o grupo formado pelos homens com menos de 36 anos que possuem 1º Grau completo, no qual a idade média do grupo é de 24 anos e com um nível de conhecimento abaixo da média populacional, pode-se dizer que cerca de 11% da população, com pouco conhecimento sobre HIV/Aids, é formada em sua maioria por jovens com baixa instrução e sexualmente ativos.

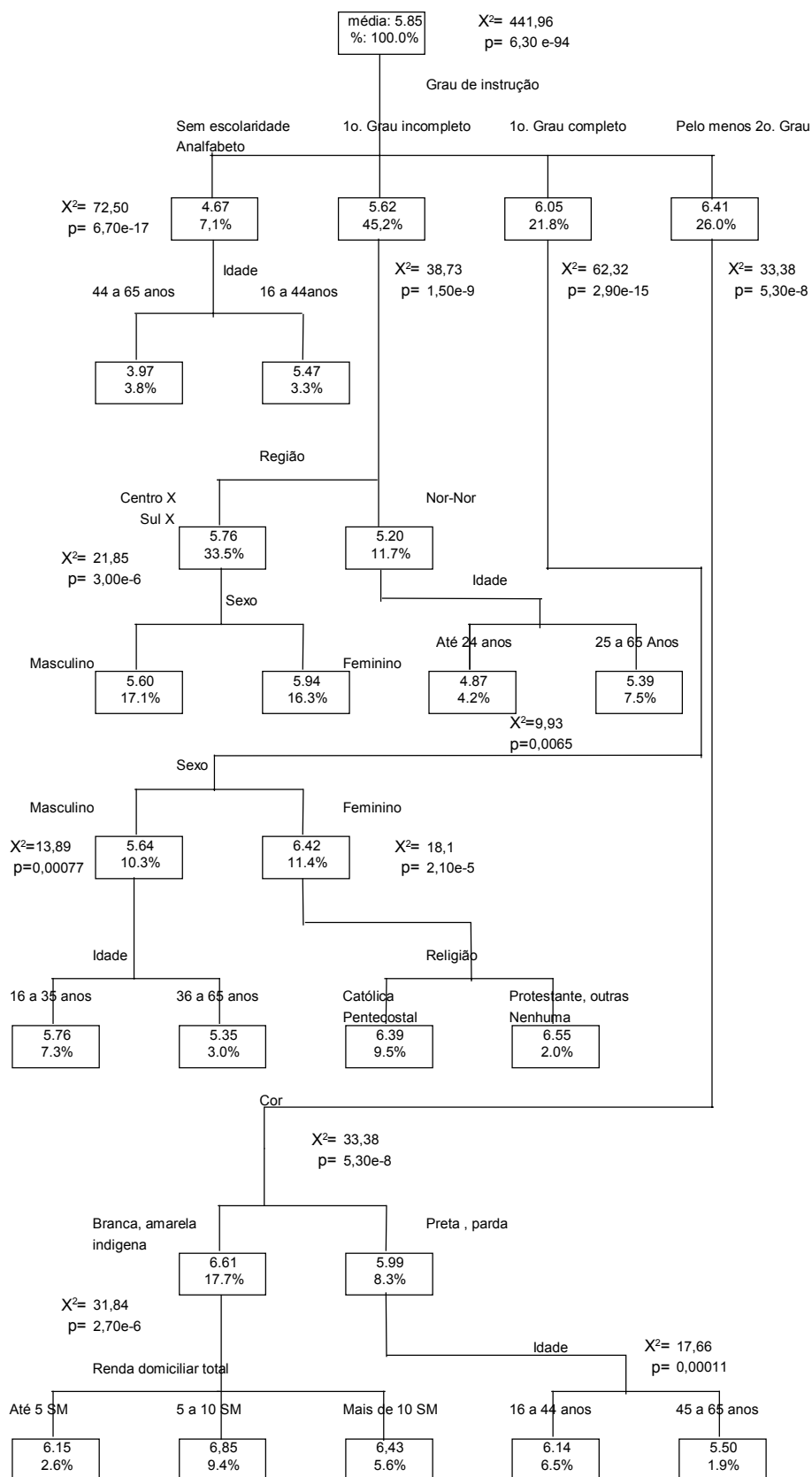
Outro resultado que chama a atenção é o fato de que em todos os grupos com um nível de conhecimento abaixo da média da população, a grande maioria dos indivíduos está sexualmente ativa ou já teve relações sexuais.

**Tabela 55 - Segmentos Populacionais segundo Presença de Relações Sexuais nos Últimos 12 Meses**

<b>Segmentos Populacionais</b>	<b>Presença de Relações Sexuais nos Últimos 12 Meses</b>				<b>Total</b>	<b>Idade Média (em anos)</b>
	<b>Nunca Teve Relações Sexuais</b>	<b>Atualmente Sem Relações Sexuais</b>	<b>Sexualm ente Ativo</b>	<b>Conheci mento Médio</b>		
1 - Analfabetos com mais de 44 anos	5,0	14,4	80,7	3,97	100,0	55
2 - Indivíduos com 1º grau incompleto da Região Nor-Nor com até 24 anos	20,3	11,9	67,9	4,87	100,0	20
3 - Homens com 1º grau completo com mais de 35 anos	-	5,2	94,8	5,35	100,0	45
4 - Indivíduos com 1º grau incompleto da Região Nor-Nor com mais de 24 anos	0,3	10,6	89,1	5,39	100,0	39
5 - Analfabetos com menos de 44 anos	2,5	29,4	68,1	5,47	100,0	32
6 - Indivíduos com pelo menos o 2º grau completo, cor preta, com mais de 44 anos	0,1	10,0	89,9	5,50	100,0	51
7 - Homens com 1º grau incompleto, Regiões Centro X e Sul X	7,7	5,6	86,7	5,60	100,0	36
8 - Homens com 1º grau completo com menos de 36 anos	12,3	15,5	72,1	5,76	100,0	24
9 - Mulheres das Regiões Centro X e Sul X com 1º grau incompleto	11,8	17,1	71,1	5,94	100,0	37
10 - Indivíduos com pelo menos o 2º grau completo de cor preta com menos de 44 anos	5,5	15,1	79,4	6,14	100,0	31
11 - Indivíduos com pelo menos o 2º grau completo de cor branca ou amarela com até 5 SM de renda domiciliar	1,4	12,3	86,3	6,15	100,0	29
12 - Mulheres católicas ou pentecostais com 1º Grau completo	17,5	14,3	68,2	6,39	100,0	29
13 - Indivíduos com pelo menos o 2º grau completo de cor branca ou amarela com mais de 10 SM de renda domiciliar	4,9	7,5	87,6	6,43	100,0	38
14 - Mulheres sem religião, protestantes ou de outras religiões com 1º grau completo	14,0	29,2	56,8	6,55	100,0	34
15 - Indivíduos com pelo menos o 2º grau completo de cor branca ou amarela com 5 a 10 SM de renda domiciliar	5,8	9,5	84,8	6,85	100,0	31
<b>Total</b>	<b>8,4</b>	<b>12,7</b>	<b>78,9</b>	<b>5,85</b>	<b>100,0</b>	<b>35</b>

**Fonte:** Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

**Figura 2**  
**Modelo CHAID para o Indicador de Conhecimento Sobre Aids**





## **IV.2. Exposição ao HIV/Aids**

### *IV.2.1. Universo de Análise*

O universo de análise é composto pelos indivíduos que declararam ter mantido relações sexuais<sup>3</sup> - nos 12 meses anteriores ao levantamento - sexualmente ativos - correspondendo a aproximadamente 79% da população amostrada, com idades entre 16 e 65 anos. (Tabela 56)

Em relação à idade, nota-se uma menor proporção de pessoas sexualmente ativas entre os mais jovens - 16 a 25 anos - e mais velhos - 56 a 65 anos. Entre os mais jovens cerca de 23% declararam nunca ter tido relações sexuais.

Aproximadamente 87% de homens se declararam ativos sexualmente contra 72% das mulheres. Quanto à idade, os resultados são distintos entre homens e mulheres, pois entre os homens o percentual que se declara sexualmente ativo só é inferior a 90% entre os de 16 a 25 anos, sendo que, nesta faixa etária cerca de 17% nunca tiveram relações sexuais. Entre as mulheres, nesta mesma faixa etária, cerca de 38% não são sexualmente ativas, com 28% declarando nunca ter tido relações sexuais. Um fato que chama a atenção são os 63% das mulheres com idades entre 56 e 65 anos sem atividade sexual, em contraste com o baixo percentual apresentado pelos homens, ou seja, 7%. Nesta faixa etária muitas mulheres estão viúvas, separadas ou divorciadas, sem chance ou vontade de fazer sexo. Mesmo entre as casadas ou unidas, as relações sexuais podem ser raras para uma parte das mulheres.

---

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, relação sexual além de carícias, masturbação, beijos, etc, *inclui necessariamente* sexo com penetração vaginal, anal ou sexo oral.

**Tabela 56 - Distribuição dos Indivíduos de 16 a 65 Anos, segundo Presença de Relações Sexuais nos Últimos 12 Meses, por Sexo e Faixa Etária Brasil, 1998**

<b>Relações Sexuais</b>	<b>Idade</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Ativo sexualmente	78,9	66,4	88,5	85,7	62,4
Não ativo sexualmente	21,1	33,6	11,4	14,3	37,6
Já teve relações sexuais	12,7	10,8	8,8	13,0	36,0
Nunca teve relações sexuais	8,4	22,8	2,6	1,3	1,6
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Ativo sexualmente	86,8	71,0	93,6	95,3	92,7
Não ativo sexualmente	13,2	29,0	6,4	4,7	7,3
Já teve relações sexuais	7,3	11,6	5,7	4,0	7,3
Nunca teve relações sexuais	5,9	17,4	0,7	0,7	0,0
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Ativo sexualmente	71,6	62,2	84,0	77,0	37,2
Não ativo sexualmente	28,4	37,8	16,0	23,0	62,8
Já teve relações sexuais	17,7	10,0	11,6	21,2	59,9
Nunca teve relações sexuais	10,7	27,8	4,4	1,8	2,9

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Com o objetivo de construir Indicadores de Exposição ao HIV/Aids serão consideradas três categorias de exposição: através do ato sexual, através de uso de drogas e/ou álcool antes de uma relação sexual e através da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

#### *IV.2.2. Exposição através do ato sexual*

##### *2.2.1. Introdução*

Para os indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses foram investigados o uso de preservativo nas relações sexuais e o tipo de relação estabelecida com o parceiro. A partir das combinações possíveis entre estas

duas variáveis foi construído um indicador sobre o grau de exposição ao HIV/Aids através da prática sexual.

O tipo de relação foi classificado em três categorias: *estável*, *estável e eventuais* e *eventuais*. Como relação estável entende-se aquela que envolve além das situações de casamento ou união consensual, relação afetivo-sexual com relações sexuais regulares, classificadas pelos informantes como sendo uma relação igual ou semelhante a de marido/mulher, noivo/noiva, namorado/namorada e mesmo de um “caso” ou “transa” se as condições anteriores forem preenchidas. As relações eventuais são aquelas caracterizadas por relações sexuais esporádicas e classificadas pelo informante apenas como “caso” ou “transa”.

A Tabela 57 mostra que 81,5% dos indivíduos sexualmente ativos estão envolvidos em relacionamentos estáveis, isto é, com apenas um parceiro; 6% possuem apenas relações eventuais e 12,5% possuem além do parceiro habitual relações sexuais consideradas como eventuais ou esporádicas. A análise por faixas etárias permite observar que para os jovens entre 16 e 25 anos, 35,9% têm relações eventuais, sendo 12,6% apenas eventuais e 23,3% combinam relação estável com relações eventuais.

As relações estáveis são muito mais freqüentes entre mulheres (95%) do que entre os homens (70%). Por outro lado, 10,6% dos homens possuem apenas relações eventuais e 19,7% além da estável possuem pelo menos uma eventual. Poucas são as mulheres que além da relação estável mantêm relações eventuais, isto é, 4,4%. Raríssima é a situação de mulheres mantendo apenas relações eventuais (0,7%).

Desagregando esta análise por idade, o percentual de mulheres sexualmente ativas com apenas relação estável nunca é inferior a 95% para todas as faixas etárias, exceção do grupo mais jovem onde 13% das mulheres além das estáveis mantêm também relações eventuais.

Entre os homens de 16 a 25 anos apenas 43,6% declararam ter relação estável, 23,6% possuem apenas eventuais e 33,1% além da estável possuem

relações eventuais. Em todas as faixas etárias, com exceção da última, é significativo o percentual de homens com relação estável e eventual.

Na análise das diferenças observadas entre os dois sexos não se pode descartar a possibilidade de visões distintas para homens e mulheres sobre os significados de relações afetivo-sexuais. Da mesma forma, as diferenças etárias, com maior prevalência de relações eventuais entre os mais jovens, pode estar traduzindo a forma da iniciação sexual.

**Tabela 57 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Tipo de Relação, por Sexo e Faixa Etária Brasil, 1998**

<b>Tipo de Relação</b>	<b>Idade</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Estável	81,5	64,2	84,9	90,2	95,2
Eventuais	6,0	12,6	5,4	1,0	2,1
Estável e eventuais	12,5	23,3	9,7	8,7	2,7
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Estável	69,6	43,6	73,3	82,1	93,0
Eventuais	10,6	23,6	9,7	1,8	3,0
Estável e eventuais	19,7	33,1	17,0	16,1	4,0
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Estável	94,8	86,4	96,8	99,4	99,8
Eventuais	0,7	1,0	1,0	0,2	0,2
Estável e eventuais	4,4	12,6	2,3	0,3	0,0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Para a construção do indicador sobre uso do preservativo considerou-se o seu uso tanto na relação estável como na eventual, caso existisse. Assim, um indivíduo que possui relação estável e eventuais será classificado com usuário de preservativo se o utilizar nas duas relações. O Quadro 8 apresenta a forma de construção do indicador.

**Quadro 8 - Indicador Sobre Uso do Preservativo**

<b>Questão 103: Vocês Usam Camisinha nas suas relações sexuais? (Apenas relações estáveis)</b>	<b>Questão 133: Vocês usam ou usaram a camisinha? (Relações eventuais)</b>	<b>Tipo de Relação</b>	<b>Uso do Preservativo</b>
Sim	-	Estável	Sim
Não	-	Estável	Não
-	Sim, não usavam mas começaram a usar	Eventuais	Sim
-	Não, usavam mas abandonaram	Eventuais	Não
Sim	Sim, não usavam mas começaram a usar	Estável e eventuais	Sim
Sim	Não, usavam mas abandonaram	Estável e eventuais	Não
Não	Sim, não usavam mas começaram a usar	Estável e eventuais	Não
Não	Não, usavam mas abandonaram	Estável e eventuais	Não

A Tabela 58 mostra que dos indivíduos sexualmente ativos aproximadamente 76% não utilizam o preservativo nas suas relações sexuais, sendo que os jovens de 16 a 25 anos são os maiores usuários da camisinha - 44,4%. Porém, se se considera que nesta faixa etária encontra-se a maior proporção de indivíduos com relações eventuais pode-se afirmar que este percentual ainda é muito baixo. Entre os homens, 26,1% utilizam preservativo contra 21,4% das mulheres.

Um resultado significativo é a diferença do uso do preservativo entre homens e mulheres na faixa etária de 16 a 25 anos, ou seja, 52,8% e 35,4%, respectivamente. Uma possível explicação para este resultado poder ser o fato de que 86,4% das mulheres sexualmente ativas nesta faixa etária, possuem relacionamentos estáveis com apenas um parceiro, enquanto que entre os homens este percentual é de 43,6%. (vide tabela 57)

Nas demais faixas etárias, tanto para homens como para mulheres, o uso do preservativo é menos freqüente.

**Tabela 58 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Uso de Preservativo nas Relações Sexuais, por Sexo e Faixa Etária Brasil, 1998**

<b>Uso de Preservativo</b>	<b>Faixa Etária</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	23,9	44,4	23,7	8,7	1,3
Não	76,1	55,6	76,3	91,3	98,7
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	26,1	52,8	23,9	10,7	1,5
Não	73,9	47,2	76,1	89,3	98,5
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	21,4	35,4	23,5	6,4	1,1
Não	78,6	64,6	76,5	93,6	98,9

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Ao se analisar uma eventual associação entre o uso de preservativo e tipo de relação, nota-se que, entre as pessoas que declararam possuir apenas relações eventuais, cerca de 64% utilizam o preservativo (Tabela 59).

Este resultado não é muito distinto entre homens e mulheres, apesar de que pelos dados apresentados anteriormente é possível inferir que o contingente com relações eventuais é formado basicamente por homens com uma parcela expressiva de jovens.

A proporção do uso do preservativo não é muito diferente entre indivíduos que possuem apenas um parceiro (relações estáveis) e os que possuem mais de um (relações estável e eventuais). Entre as mulheres com relações estável e eventuais é maior o uso da camisinha.

Do conjunto de indivíduos que possuem relação estável e eventual, 33,8% não utilizam o preservativo na relação estável e o utilizam na eventual, sendo que 31,6% não o utilizam em nenhuma das duas relações. (Tabela 60)

**Tabela 59 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Uso de Preservativo nas Relações Sexuais, por Sexo e Tipo de Relação  
Brasil, 1998**

<i>Uso de Preservativo</i>	<i>Tipo de Relação</i>			
	<i>Total</i>	<i>Estável</i>	<i>Eventuais</i>	<i>Estável e eventuais</i>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	23,9	21,0	63,7	23,5
Não	76,1	79,0	36,3	76,5
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	26,1	21,4	63,3	22,4
Não	73,9	78,6	36,7	77,6
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	21,4	20,7	69,2	29,4
Não	78,6	79,3	30,8	70,6

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

**Tabela 60 - Distribuição dos Indivíduos com Relação Estável e Eventuais, segundo Uso de Preservativo nas Relações Sexuais  
Brasil, 1998**

<i>Uso de Preservativo na Relação Estável</i>	<i>Uso de Preservativo na Relação Eventual</i>		
	<i>Total</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	57,3	42,7
Sim	34,6	23,5	11,1
Não	65,4	33,8	31,6

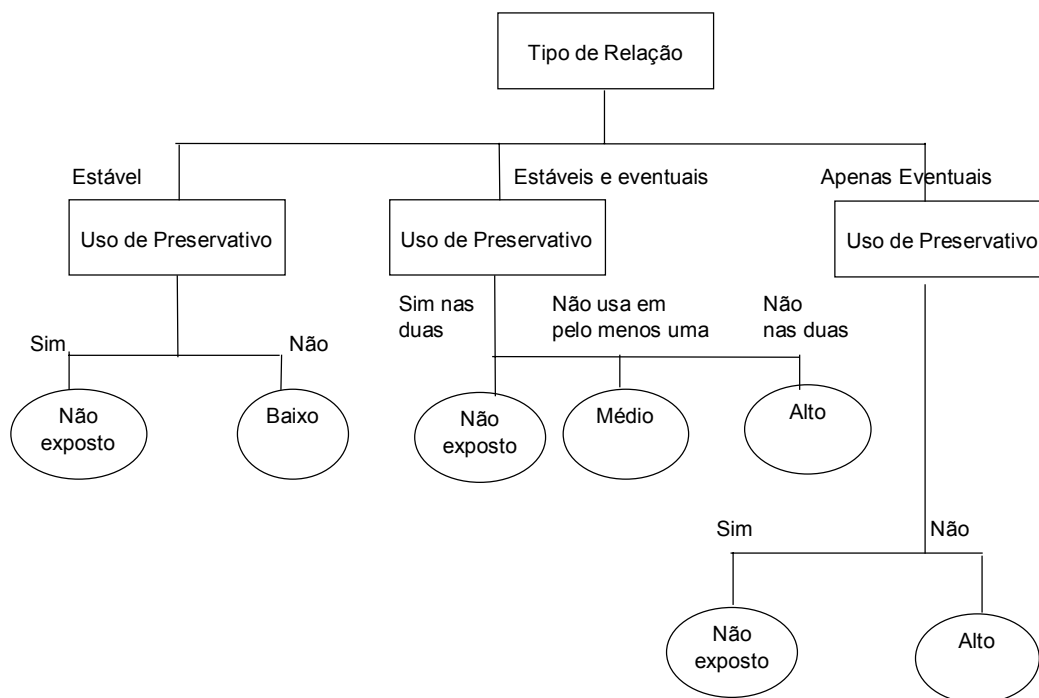
**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

#### IV.2.2.2. Indicador de Exposição ao HIV/Aids através do ato sexual

A partir dos dois indicadores apresentados criou-se um indicador sintético para mensurar o grau de exposição ao HIV/Aids a partir das práticas sexuais. As diferentes combinações entre uso de preservativo e tipo de relação gerou um indicador ordinal com 4 categorias: *Não exposto*: uso de preservativo nas relações sexuais; *Baixo grau de exposição*: relação estável com apenas um parceiro sem uso do preservativo; *Médio grau de exposição*: relação estável e eventuais sem uso do preservativo em pelo menos uma delas e *Alto grau de exposição*: presença de relações sexuais eventuais sem uso do preservativo. A figura 3 apresenta a forma de operacionalização do indicador.

É importante destacar que o indicador de exposição na sua forma dicotômica restringe-se ao uso ou não do preservativo, pois foram considerados como não expostos apenas os indivíduos que declararam usar camisinhas nas suas relações sexuais.

**Figura 3**  
**Grau de Exposição ao HIV/Aids Através das Relações Sexuais**





#### *IV.2.2.3. Análise do Indicador segundo o perfil socioeconômico e demográfico da população*

A partir da consideração de variáveis demográficas e socioeconômicas, realizou-se uma caracterização do indicador proposto, tentando-se identificar os segmentos populacionais potencialmente mais expostos ao HIV/Aids.

Do total de pessoas sexualmente ativas, a grande maioria possui baixo grau de exposição ao HIV/Aids, ou seja, 64,4% de indivíduos que possuem apenas um parceiro e não usam o preservativo. Cerca de 12% possuem médio ou alto grau de exposição, cabendo 6,1% àqueles classificados como alto grau. Estas duas últimas categorias englobam os indivíduos que possuem relações eventuais ou esporádicas, podendo ter ou não uma relação estável, e que não usam camisinhas em pelo menos uma das relações. Não existem diferenças significativas na distribuição do indicador em relação aos domínios amostrais, ressaltando-se que apesar da Região Nor-Nor possuir proporcionalmente mais indivíduos não expostos, apresenta também a maior proporção daqueles com alto grau de exposição. Assim, a população exposta ao HIV/Aids nesta região possui um grau de exposição maior do que o observado nos dois outros domínios. (Tabela 61)

Entre os sexos, observa-se que 73,9% dos homens estão expostos à infecção contra 78,6% das mulheres. Apesar disso, a quase totalidade das mulheres expostas possui baixo grau de exposição; ao contrário dos homens, para os quais 10,1% possuem alto grau de exposição. Assim, pode-se concluir que as mulheres tornam-se expostas ao HIV/Aids basicamente por terem relações sexuais sem preservativo com apenas um parceiro com quem mantém uma relação afetiva. O comportamento observado na Região Nor-Nor repete-se na análise por sexo.

**Tabela 61 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids Através de Relações Sexuais, por Região e Sexo Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Região</b>			
	<b>Total</b>	<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	23,9	22,9	26,8	22,9
Exposto	76,1	77,1	73,2	77,1
Baixo Grau de Exposição	64,4	67,1	58,9	66,1
Médio Grau de Exposição	5,6	4,9	6,8	5,3
Alto Grau de Exposição	6,1	5,1	7,5	5,8
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,1	26,0	30,1	24,5
Exposto	73,9	74,0	69,9	75,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	58,7	47,6	56,6
Médio Grau de Exposição	9,1	8,2	10,8	8,7
Alto Grau de Exposição	10,1	7,1	11,6	10,3
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	21,4	19,2	23,4	21,1
Exposto	78,6	80,8	76,6	78,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	77,0	70,4	77,0
Médio Grau de Exposição	1,7	1,0	2,9	1,4
Alto Grau de Exposição	1,6	2,8	3,4	0,6

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
Coeficiente de Cramér: Região = 4,9% ; Região segundo sexo: homens = 6,3%, mulheres= 12,1%

Cerca de 44% dos jovens sexualmente ativos de 16 e 25 anos não estão expostos ao HIV/Aids devido ao uso da camisinha. Entre os indivíduos de 26 e 40 anos este percentual é de aproximadamente 24%. Porém, entre os jovens expostos, cerca de 18% possuem grau de exposição médio e alto, enquanto que nas demais faixas etárias este percentual não ultrapassa 11%. Estes resultados são explicados pela grande presença de relações eventuais entre os mais jovens. (Tabela 62)

Em relação ao sexo, observa-se que entre os jovens, 52,8% dos homens não estão expostos, proporção que declina quando se considera as mulheres, para as quais esta proporção corresponde a 35,4%. Apesar disso, nesta faixa etária, cerca de 27% dos homens possui grau de exposição médio ou alto

enquanto que entre as mulheres este percentual é de apenas 8,1%. Nas demais faixas etárias também observa-se que o grau de exposição dos homens é maior do que o das mulheres, já que as mulheres expostas concentram-se na categoria de baixo grau de exposição. Novamente estes resultados são explicados pelo tipo de relação, já que a grande maioria das mulheres sexualmente ativas declararam relacionar-se de forma estável com apenas um parceiro, independentemente da faixa etária.

Pode-se dizer então que o grau de exposição tem uma associação com a idade, a qual é maior entre os homens (coeficiente de Cramér de 27,3%, que corresponde à alta associação) do que entre as mulheres (coeficiente de Cramér de 19,4%, que corresponde à associação média).

**Tabela 62 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através das Relações Sexuais Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Faixa Etária</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	23,9	44,4	23,7	8,7	1,3
Exposto	76,1	55,6	76,3	91,3	98,7
Baixo Grau de Exposição	64,4	37,8	65,5	82,3	94,4
Médio Grau de Exposição	5,6	8,2	5,3	4,6	0,9
Alto Grau de Exposição	6,1	9,5	5,5	4,4	3,4
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,1	52,8	23,9	10,7	1,5
Exposto	73,9	47,2	76,1	89,3	98,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	20,5	57,2	72,7	92,2
Médio Grau de Exposição	9,1	12,3	9,0	8,7	1,4
Alto Grau de Exposição	10,1	14,5	9,8	8,0	4,9
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	21,4	35,4	23,5	6,4	1,1
Exposto	78,6	64,6	76,5	93,6	98,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	56,6	73,9	93,3	98,8
Médio Grau de Exposição	1,7	3,9	1,6	0,0	0,0
Alto Grau de Exposição	1,6	4,2	1,0	0,3	0,2

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Coeficiente de Cramér: Idade = 22,2% ; Idade segundo sexo: homens = 27,3%, mulheres = 19,4%.

O estado conjugal é um grande decisor quanto à exposição ao HIV/Aids, como mostra o contraste entre os 46,7% e os 87,5% de expostos entre solteiros e casados, respectivamente. A grande proporção de indivíduos casados ou unidos classificados como expostos, 87,5%, deve-se ao fato de que em sua grande maioria (81,9%) possuem apenas um parceiro e não usam camisinha. Entre os solteiros este percentual é de apenas 18,9% (Tabela 63). Todavia, quanto ao grau de exposição, 16% dos solteiros encontram-se com um alto grau, e entre os casados ou unidos este percentual é de 2,5%.

Entre os homens solteiros cerca de 36% possuem médio ou alto grau de exposição, salientando-se os 21% com grau alto. Entre as mulheres solteiras, estes percentuais são, respectivamente, 6,3% e 7,2%. Para as casadas são praticamente inexistentes situações de médio e alto risco (0,5%); já entre os casados cerca de 11% estão nesta situação.

Resumindo, pode-se inferir que o estado conjugal está associado ao grau de exposição do indivíduo com relação ao HIV/Aids, com os solteiros, separados e viúvos possuindo um grau mais elevado de exposição.

**Tabela 63 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através de Relações Sexuais, por Estado Conjugal e Sexo Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Estado Conjugal</b>			
	<b>Total</b>	<b>Solteiro</b>	<b>Unido</b>	<b>Outros <sup>(1)</sup></b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	23,9	53,3	12,5	44,3
Exposto	76,1	46,7	87,5	55,7
Baixo Grau de Exposição	64,4	18,9	81,9	38,1
Médio Grau de Exposição	5,6	12,0	3,2	8,6
Alto Grau de Exposição	6,1	16,0	2,5	9,0
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,1	53,4	11,9	54,6
Exposto	73,9	46,6	88,1	45,4
Baixo Grau de Exposição	54,7	10,9	77,1	17,2
Médio Grau de Exposição	9,1	15,1	6,3	9,2
Alto Grau de Exposição	10,1	20,7	4,8	19,0
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	21,4	52,7	13,0	36,1
Exposto	78,6	47,3	87,0	63,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	33,7	86,4	54,6
Médio Grau de Exposição	1,7	6,3	0,2	8,1
Alto Grau de Exposição	1,6	7,2	0,3	1,2

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Coeficiente de Cramér: Estado Conjugal = 41,0%;

Estado Conjugal segundo sexo: homens = 63,2%,

mulheres = 51,1%. **(1)** Inclui viúvos, separados, divorciados e desquitados.

A Tabela 64 mostra a distribuição do indicador de exposição, segundo a condição de alfabetização dos indivíduos. É possível observar que, as pessoas que sabem ler e escrever tendem a ser menos expostas (75,5%) do que aquelas que não sabem ler e escrever (86,1%). Porém, quando expostos, os analfabetos possuem um menor grau de exposição. Observa-se que para as mulheres, a alfabetização reduz mais a chance de exposição do que para os homens.

**Tabela 64 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através das Relações Sexuais, por Condição de Alfabetização Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Condição de Alfabetização</b>		
	<b>Total</b>	<b>Não Sabe ler e escrever</b>	<b>Sabe ler e escrever</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	23,9	13,9	24,5
Exposto	76,1	86,1	75,5
Baixo Grau de Exposição	64,4	78,6	63,5
Médio Grau de Exposição	5,6	3,3	5,8
Alto Grau de Exposição	6,1	4,2	6,2
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,1	17,5	26,5
Exposto	73,9	82,5	73,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	69,4	53,9
Médio Grau de Exposição	9,1	5,2	9,3
Alto Grau de Exposição	10,1	7,9	10,3
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	21,4	10,6	22,2
Exposto	78,6	89,4	77,8
Baixo Grau de Exposição	75,2	87,1	74,4
Médio Grau de Exposição	1,7	1,6	1,7
Alto Grau de Exposição	1,6	1,7	1,7

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
 Coeficiente de Cramér: 7,5%; Condição de Alfabetização segundo sexo: homens = 7,1%, mulheres = 7,4%.

Ao se considerar o nível de instrução entre os indivíduos alfabetizados, nota-se uma associação com o grau de exposição ao HIV/Aids. Entre as pessoas que tiveram acesso ao ensino superior, 38,0% não estão expostas, por fazerem uso do preservativo; já entre os que não concluíram o 1º. Grau este percentual é de 19,5%, e os que possuem 1º. ou 2º. Grau completo é em torno de 25%. (Tabela 65)

Entre os indivíduos expostos, existe também uma diferença segundo o nível de instrução. Para aqueles que tiveram acesso ao ensino superior apenas 2,2% concentram-se na categoria alto grau de exposição, enquanto para os que alcançaram apenas o 1º. grau, cerca de 7% estão nesta situação.

Entre os sexos as diferenças se acentuam, pois enquanto 46,4% das mulheres com nível superior não estão expostas, entre os homens este percentual é de 31,9%. Já entre as mulheres com 1º. grau incompleto apenas 15,6% não estão expostas, percentual que ascende a 22,7% para os homens.

Assim, pode-se afirmar que entre as mulheres o nível de instrução é mais associado ao grau de exposição do que entre os homens.

**Tabela 65 - Distribuição dos Indivíduos Alfabetizados Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através de Relações Sexuais, por nível de instrução e sexo Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Nível de Instrução</b>				
	<b>Total</b>	<b>1º. Grau incompleto</b>	<b>1º. Grau completo</b>	<b>2º Grau completo</b>	<b>Superior</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	24,5	19,5	28,3	25,4	38,0
Exposto	75,5	80,5	71,7	74,6	62,0
Baixo Grau de Exposição	63,5	68,7	56,8	66,8	47,8
Médio Grau de Exposição	5,8	4,2	7,8	3,8	12,0
Alto Grau de Exposição	6,2	7,6	7,1	4,0	2,2
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,5	22,7	32,4	27,0	31,9
Exposto	73,5	77,3	67,6	73,0	68,1
Baixo Grau de Exposição	53,9	57,4	43,7	61,4	46,6
Médio Grau de Exposição	9,3	6,8	13,7	4,4	19,1
Alto Grau de Exposição	10,3	13,1	10,3	7,2	2,4
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	22,2	15,6	23,8	24,0	46,4
Exposto	77,8	84,4	76,2	76,0	53,6
Baixo Grau de Exposição	74,4	82,4	70,9	71,7	49,5
Médio Grau de Exposição	1,7	1,0	1,6	3,3	2,3
Alto Grau de Exposição	1,7	1,0	3,8	1,1	1,8

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
Coeficiente de Cramér: Grau de Instrução = 11,8%;  
Grau de Instrução segundo sexo: homens = 13,2%, mulheres = 14,3%.

Assim como sucede com a instrução, existe uma associação entre o estrato socioeconômico da família e o grau de exposição da população ao HIV/Aids. Nesta análise foram utilizados os cinco estratos socioeconômicos

definidos pelo *Critério Brasil de Classificação Socioeconômica*, os quais podem ser utilizados como *proxy* da renda familiar. (Tabela 66)

Neste sentido é possível observar que, enquanto cerca de 28% das pessoas pertencentes aos estratos A e B não estão expostas, no estrato E este percentual é de aproximadamente 20%. Dois resultados chamam a atenção: o primeiro é que 14,8% dos indivíduos pertencentes ao estrato E possuem alto grau de exposição; o segundo é o percentual de 34,5% de indivíduos na classe A com médio grau de exposição, sendo que esta categoria é definida por pessoas que, além da relação estável, possuem uma relação eventual sem o uso da camisinha em uma delas.

Entre os homens do estrato A, 50% apresentam médio grau de exposição e este alto percentual caracteriza a presença de relações estável e eventuais sem o uso do preservativo. Já entre os homens do estrato E, chama a atenção que 21,7% apresentam alto grau de exposição, ou seja, não usam o preservativo em nenhum tipo de relação, seja estável ou seja eventual.

Para o sexo feminino, observa-se que 45,8% das mulheres da classe A não estão expostas, isto é, utilizam o preservativo nas suas relações sexuais. O percentual de mulheres expostas é crescente conforme pioram as condições socioeconômicas da família.



**Tabela 66 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através de Relações Sexuais, por Critério Brasil de Classificação Socioeconômica e Sexo. Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Critério Brasil</b>					
	<b>Total</b>	<b>Estrato A</b>	<b>Estrato B</b>	<b>Estrato C</b>	<b>Estrato D</b>	<b>Estrato E</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	23,9	28,7	28,8	19,8	25,3	19,5
Exposto	76,1	71,3	71,2	80,2	74,7	80,5
Baixo Grau de Exposição	64,4	32,7	62,0	68,3	67,4	60,7
Médio Grau de Exposição	5,6	34,5	5,2	5,2	2,5	5,0
Alto Grau de Exposição	6,1	4,1	4,0	6,8	4,8	14,8
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	26,1	20,2	30,7	20,2	33,6	18,5
Exposto	73,9	79,8	69,3	79,8	66,4	81,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	25,3	54,1	59,8	55,2	53,2
Médio Grau de Exposição	9,1	50,0	7,7	8,2	4,1	6,6
Alto Grau de Exposição	10,1	4,6	7,5	11,8	7,1	21,7
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	21,4	45,8	27,0	19,2	17,3	21,3
Exposto	78,6	54,2	73,0	80,8	82,7	78,7
Baixo Grau de Exposição	75,2	47,8	69,7	78,1	79,2	73,1
Médio Grau de Exposição	1,7	3,2	2,6	1,6	1,0	2,2
Alto Grau de Exposição	1,6	3,2	0,6	1,0	2,5	3,5

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Coefficiente de Cramér: Critério Brasil = 18,1%.; Critério Brasil segundo sexo: homens = 22,8%, mulheres = 9,8%.

#### *IV.2.2.3.1. Modelo CHAID para o Indicador de Exposição ao HIV/Aids através das Relações Sexuais*

Foram construídos dois modelos: o primeiro considerando-se apenas os percentuais de indivíduos expostos e não expostos, ou seja, uso ou não da camisinha. No segundo, apenas para os indivíduos classificados como expostos (sem uso da camisinha), foi analisado o grau de exposição. Os modelos obtidos estão descritos a seguir.

### ***Modelo 1 – Grau de Exposição ao HIV/Aids Através das Relações Sexuais. Expostos versus Não Expostos***

Dos indivíduos sexualmente ativos 76,1% encontram-se expostos ao vírus através das relações sexuais. O modelo obtido permite visualizar segmentos que estariam potencialmente mais expostos.

Dada a forma de construção do indicador de exposição, que considera o uso ou não da camisinha e a presença ou não de relações sexuais eventuais, os indivíduos casados ou em união consensual são os mais expostos, devido basicamente ao não uso da camisinha nestas relações estáveis. Assim, em qualquer modelo deste tipo, o estado conjugal surge como a mais importante das variáveis para a segmentação.

Logo, na construção do presente modelo, o estado conjugal não foi utilizado diretamente, priorizando-se outras variáveis como idade, sexo, religião, instrução, status socioeconômico, etc. Nesta forma de construção, a variável - estado conjugal - pode estar presente implicitamente dada sua associação com a idade dos indivíduos.

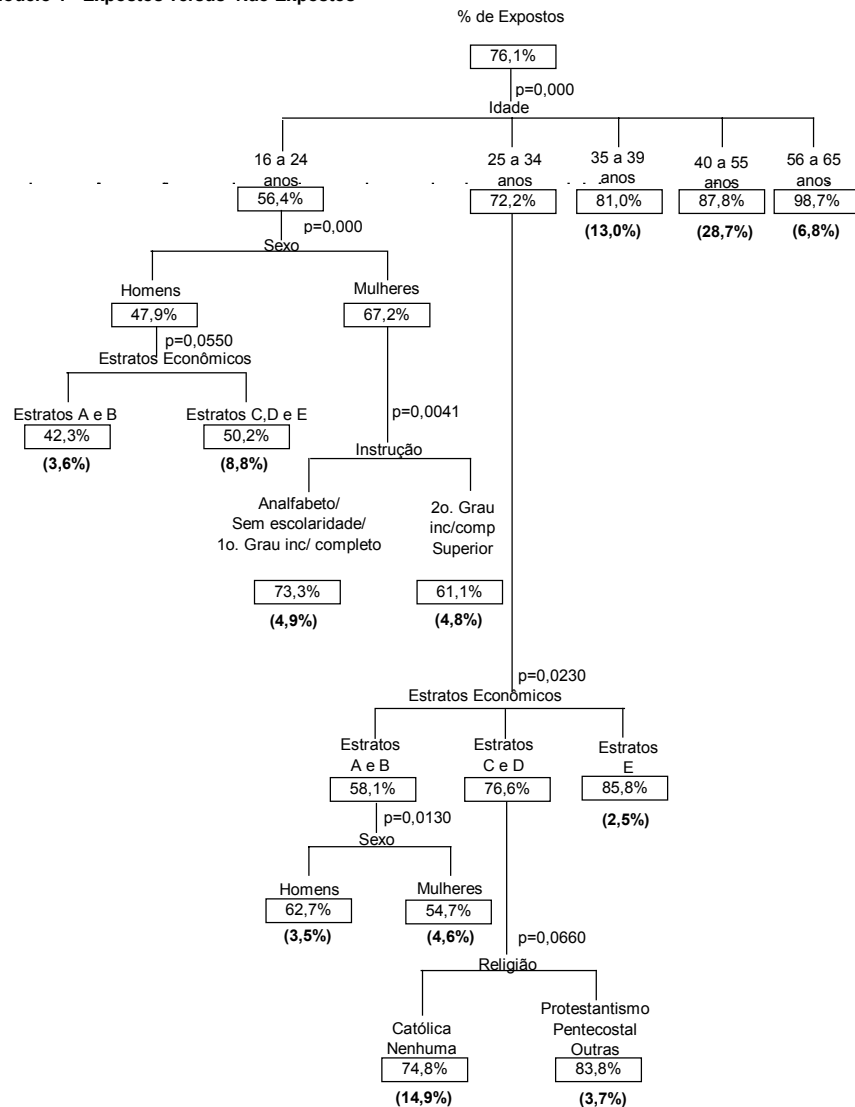
Os resultados obtidos mostram que:

- A idade é a primeira variável hierarquizada.
- Os mais jovens acham-se menos expostos do que os mais velhos. Este resultado está associado basicamente ao estado conjugal e ao uso da camisinha.
- Dentre os jovens de 16 a 24 anos, os homens encontram-se menos expostos do que as mulheres. Os homens mais jovens usam mais a camisinha do que as mulheres na mesma faixa etária. Fato que pode estar relacionado à presença de relações eventuais entre os homens, onde o uso da camisinha é maior. Já entre as mulheres, prevalecem as relações estáveis, onde o uso do preservativo é menor.
- Tanto entre os homens quanto entre as mulheres de 16 a 24 anos, nota-se comportamentos diferentes segundo nível socioeconômico. Entre os homens mais da metade dos pertencentes aos estratos A e B não estão

expostos (usam camisinha), percentual maior do que o observado nos estratos C, D e E. Entre mulheres, a instrução as diferencia, com as de maior escolaridade com menor percentual de exposição.

- Para os indivíduos com idades entre 25 e 34 anos nota-se uma diferença segundo o estrato socioeconômico; os pertencentes aos estratos A e B estão menos expostos, sendo que neste segmento as mulheres encontram-se menos expostas do que os homens, 54,7%

**Exposição ao HIV/Aids Através das Relações Sexuais**  
**Modelo 1 - Expostos versus Não Expostos**



Nota: 1- Os valores entre parênteses referem-se ao total do segmento na população.

2- Não foi utilizada a variável estado conjugal.

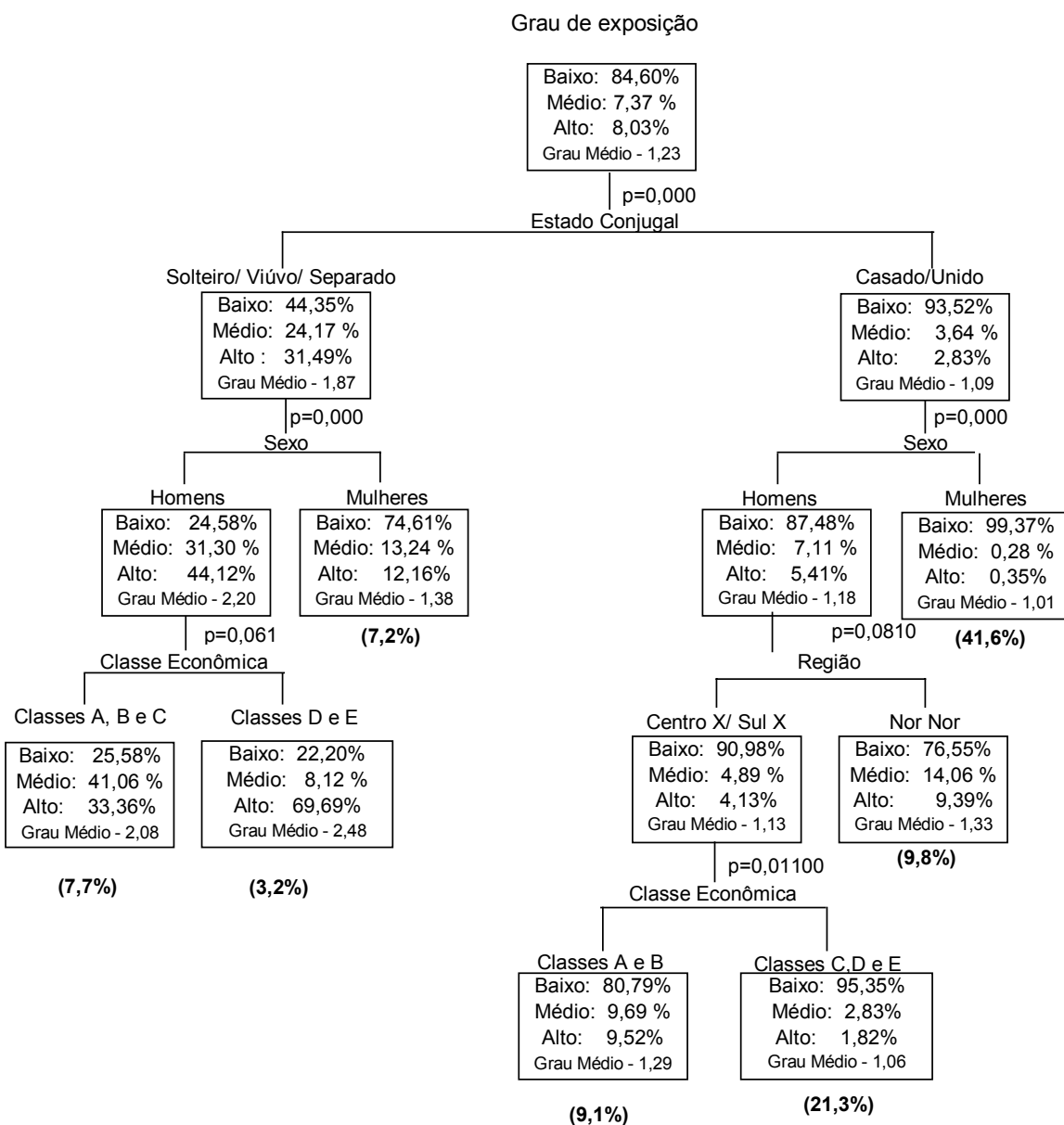
contra 62,7%. Nos estratos C e D, a religião faz a diferença, ou seja, pessoas católicas ou sem religião encontram-se menos expostas.

### ***Modelo 2 – Grau de Exposição ao HIV/AIDS Através das Relações Sexuais. Indivíduos Expostos e Distribuição do Grau de Exposição***

Apenas para os indivíduos classificados como expostos foi construído este modelo, sendo que neste caso o estado conjugal entrou na sua construção. Os resultados obtidos mostram que:

- O estado conjugal é o primeiro divisor do grupo de expostos.
- Tanto para casados como para não-casados o sexo é um diferencial importante, quanto ao grau de exposição.
- Os casados ou unidos possuem um grau de exposição inferior aos solteiros, separados e viúvos, ou seja, um grau médio de exposição de 1,09, em contraste com 1,87. Este achado pode estar relacionado à presença de mais de um parceiro entre as pessoas que não são casadas.
- Dentre os solteiros, as mulheres possuem um menor grau de exposição, isto é, 1,38. Enquanto cerca de 44% dos homens nesta categoria estão com alto grau de exposição, entre as mulheres este percentual é de aproximadamente 12%. Este resultado também está relacionado à existência de mais de um parceiro.
- Dentre os homens solteiros, nota-se uma ligeira diferença entre os estratos socioeconômicos, já que os pertencentes aos estratos A, B e C possuem um menor grau de exposição do que aqueles pertencentes aos estratos D e E.
- Para as pessoas casadas, as mulheres em quase sua totalidade apresentam baixo grau de exposição, ou seja, apenas um parceiro, sem uso do preservativo.

**Grau de Exposição ao HIV/AIDS Através das Relações Sexuais**  
**Modelo 2 - Para indivíduos expostos a distribuição do grau de exposição**



Nota: Os valores entre parênteses referem-se ao total do segmento na população

- Entre os homens casados, os da região Nor-Nor apresentam um grau de exposição ligeiramente superior àqueles pertencentes às outras regiões do país. Para os das regiões Centro X e Sul X, nota-se um maior grau de exposição entre os pertencentes aos estratos socioeconômicos A e B.

Este fato pode estar relacionado à maior presença de relações eventuais neste grupo.

#### IV.2.2.4. Grau de Exposição Versus Conhecimento sobre HIV/Aids

Uma questão importante é investigar a eventual existência de associação entre o grau de conhecimento e o grau de exposição ao HIV/Aids. A Tabela 67 apresenta as correlações entre o indicador sintético de conhecimento e o indicador de grau de exposição para segmentos específicos da população. O resultado mostra uma ausência de correlação linear entre os dois indicadores, isto é, **o nível de conhecimento de um indivíduo não influencia no seu grau de exposição**. A exceção ocorre para os indivíduos pertencentes ao estrato socioeconômico A, isto é, quanto maior conhecimento menor o grau de exposição.

**Tabela 67 - Coeficientes de Correlação de Pearson entre a Escala de Conhecimento Sobre HIV/Aids e o Grau de Exposição através do das Relações Sexuais - Brasil, 1998**

<b>Cruzamentos</b>	<b>Correlação</b>	<b>Cruzamentos</b>	<b>Correlação</b>
<b>Total</b>	<b>-0,083</b>	<b>Grau de Instrução</b>	
		Analfabetos	-0,174
		1º. Grau incompleto	0,002
		1º. Grau completo	-0,125
<b>Sexo</b>		2º. Grau completo	-0,050
Homens	-0,084	Superior	-0,229
Mulheres	-0,024	<b>Grau de Instrução por Sexo</b>	
		Homens analfabetos	-0,233
<b>Idade</b>		Homens com 1º. Grau incompleto	-0,012
De 16 a 25 anos	-0,074	Homens com 1º. Grau completo	-0,128
De 26 a 40 anos	-0,120	Homens com 2º. Grau completo	0,031
De 41 a 55 anos	-0,022	Homens com Superior	-0,292
De 56 a 65 anos	-0,043	Mulheres analfabetas	-0,069
		Mulheres com 1º. Grau incompleto	0,122
<b>Sexo por Idade</b>		Mulheres com 1º. Grau completo	-0,033
Mulheres de 16 a 25 anos	0,016	Mulheres com 2º. Grau completo	-0,132
Mulheres de 26 a 40 anos	-0,078	Mulheres com Superior	-0,149
Mulheres de 41 a 55 anos	0,117	<b>Critério Brasil de Classificação</b>	
Mulheres de 56 a 65 anos	-0,055	<b>Socioeconômica</b>	
Homens de 16 a 25 anos	-0,112	Estrato A	-0,417
Homens de 26 a 40 anos	-0,101	Estrato B	-0,099
Homens de 41 a 55 anos	-0,024	Estrato C	-0,085
Homens de 56 a 65 anos	-0,052	Estrato D	-0,014
		Estrato E	0,005

*IV.2.3. Exposição Através do Uso de Bebidas Alcolólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais*

*IV.2.3.1. Introdução*

A pesquisa investigou se ocorria o consumo de bebidas alcólicas ou drogas antes das práticas sexuais e como isto afetava o desempenho sexual dos indivíduos.

Através da Tabela 68 é possível observar que a declaração do uso de drogas antes das relações sexuais é praticamente inexistente. Já o uso de bebidas alcólicas ocorre habitualmente para 14,1% dos entrevistados e esporadicamente para 5,7%. Homens e mulheres possuem comportamento distinto em relação a bebidas alcólicas; enquanto quase 30% dos homens as utilizam antes de fazer sexo, entre as mulheres este percentual é de aproximadamente 10%.

**Tabela 68 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos segundo o Uso de Bebidas Alcolólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Sexo  
Brasil, 1998**

<b>Freqüência</b>	<b>Uso Antes da Relação Sexual</b>	
	<b>Bebidas Alcolólicas</b>	<b>Drogas</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	14,1	0,6
Às vezes	5,7	0,0
Não	80,1	99,4
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	20,3	0,9
Às vezes	8,5	0,1
Não	71,2	99,1
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	7,2	0,2
Às vezes	2,7	0,0
Não	90,0	99,8

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Também existe uma diferença por idade no consumo de álcool antes do sexo. Entre os jovens, 28,3% declararam fazer uso deste tipo de substância antes das relações sexuais e nas demais faixas etárias este percentual é de 20%,14% e 8,5%, respectivamente. Entre os mais jovens, 18,8% declararam fazer uso habitualmente de bebidas alcólicas antes das relações sexuais. (Tabela 69)

Ao se analisar este uso por sexo, nota-se que o consumo é maior entre os homens do que entre as mulheres. A proporção de homens jovens que consomem álcool ou drogas antes das relações sexuais é de aproximadamente 44%, contra 10,9% das mulheres. Entre as mulheres na faixa de 26 a 40 anos, cerca de 11% consomem habitualmente estas substâncias antes das relações sexuais, percentual mais elevado do que o observado para as demais faixas etárias.

**Tabela 69 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos segundo o Uso de Bebidas Alcólicas Antes das Relações Sexuais, por Sexo e Faixa Etária Brasil, 1998**

<b>Uso de Bebidas Alcólicas antes das Relações Sexuais</b>	<b>Faixa Etária</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	14,1	18,8	14,4	10,4	8,3
Às vezes	5,7	9,5	5,6	3,6	0,2
Não	80,1	71,7	80,0	85,9	91,5
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	20,3	30,6	18,2	16,2	12,2
Às vezes	8,5	13,7	8,4	5,9	0,3
Não	71,2	55,7	73,4	77,9	87,5
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	7,2	6,0	10,6	3,8	0,0
Às vezes	2,7	4,9	2,6	1,0	0,0
Não	90,0	89,0	86,8	95,1	100,0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.



Observa-se um consumo mais elevado entre os moradores da região Centro X, formada, como se recordam, pelos estados do Centro-Oeste, Minas Gerais e Espírito Santo. Apesar disto, o uso habitual não difere significativamente entre as três regiões. (Tabela 70)

Este consumo é mais elevado entre os homens do Centro X, porém são os homens do Sul X que apresentam maior consumo habitual. As mulheres moradoras do Centro X têm um maior consumo, tanto no uso habitual como esporádico.

**Tabela 70 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos segundo o Uso de Bebidas Alcoólicas Antes das Relações Sexuais, por Sexo e Região Brasil, 1998**

<b>Uso de Bebidas Alcoólicas antes das Relações Sexuais</b>	<b>Região</b>			
	<b>Total</b>	<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	14,1	15,0	14,5	13,8
Às vezes	5,7	11,1	3,8	5,3
Não	80,1	73,8	81,7	80,9
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	20,3	18,3	19,0	21,3
Às vezes	8,5	15,4	4,6	8,4
Não	71,2	66,3	76,4	70,3
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim	7,2	11,2	9,9	7,2
Às vezes	2,7	6,1	3,1	2,7
Não	90,0	82,8	87,0	93,0

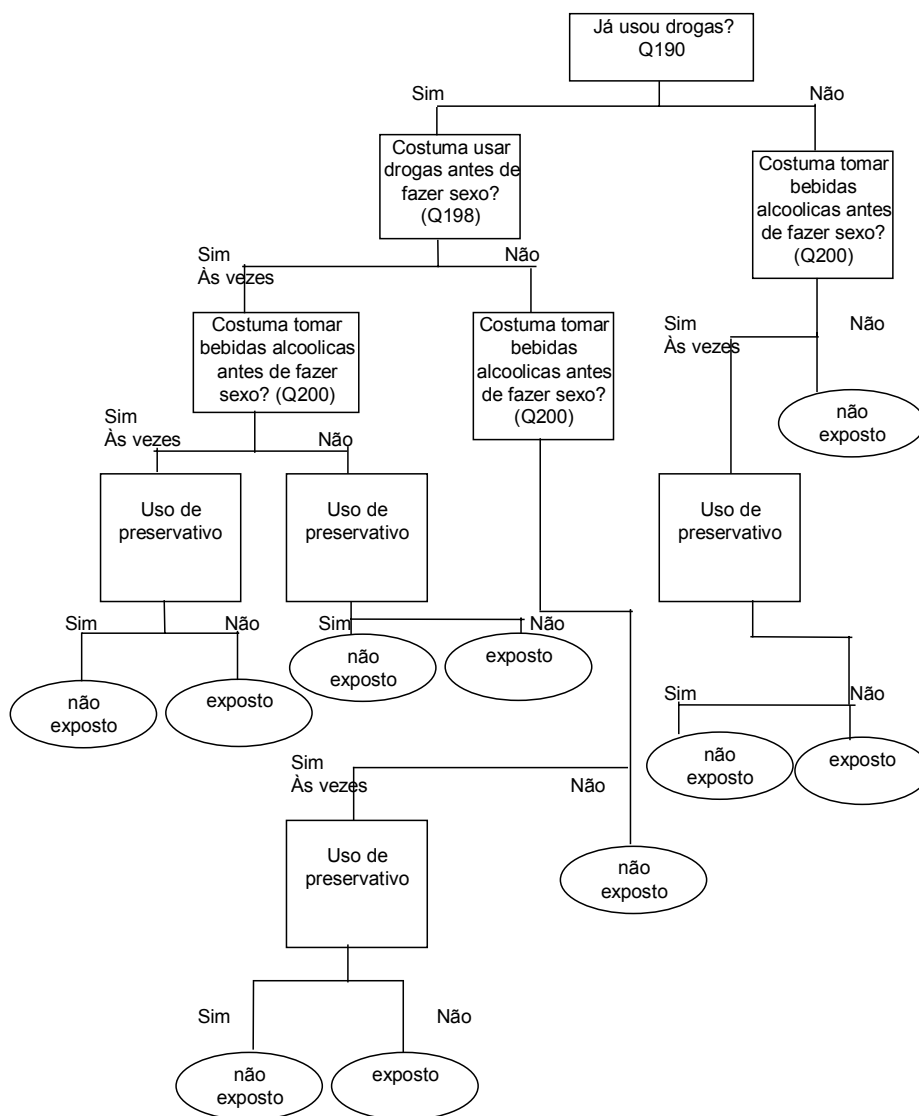
**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

#### *IV.2.3.2. Indicador de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais*

O indicador de exposição foi construído a partir do uso ou não de álcool ou drogas antes das relações sexuais e o uso de preservativo. Foram criadas duas categorias: *não exposto* – constituída pelos indivíduos sexualmente ativos e que não utilizam estas substâncias antes das relações sexuais ou se

as utilizam usam preservativo nas suas relações sexuais; e *exposto* – englobando os indivíduos que além de utilizarem álcool ou drogas antes das relações sexuais não usam o preservativo. A Figura 4 apresenta a forma de construção do indicador.

**Figura 4**  
Indicador de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas



Deve-se esclarecer que os resultados que se seguem, classificando os indivíduos sexualmente ativos em *expostos* e *não-expostos*, referem-se, na quase totalidade, ao uso ou não uso de bebidas alcoólicas para não usuários de drogas.

*IV.2.3.3. Análise do Indicador segundo o perfil socioeconômico e demográfico da população*

Do total de indivíduos sexualmente ativos, 13,8% estão expostos ao HIV/Aids através do consumo de bebidas alcóolicas e drogas antes das relações sexuais e sem utilização do preservativo (Tabela 71). A região Centro X apresenta o maior percentual de pessoas expostas, aproximadamente 18%, sendo que as regiões Nor-Nor e Sul X não diferem da média para o país. Como o uso do preservativo não é distinto ao nível de regiões, a explicação para o comportamento da população da região Centro X é dado pelo maior consumo de álcool observado nesta região.

Entre os homens, cerca de 20% estão expostos enquanto que entre as mulheres este percentual é de 7%. Esta superioridade dos homens quanto à exposição, mantém-se nas três regiões.

**Tabela 71 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcóolicas Antes das Relações Sexuais, por Região e Sexo - Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Região</b>			
	<b>Total</b>	<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	82,1	86,6	87,0
Exposto	13,8	17,9	13,4	13,0
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	76,6	81,9	80,7
Exposto	19,6	23,4	18,1	19,3
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,7	88,6	91,4	94,2
Exposto	7,3	11,4	8,6	5,8

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
Coeficiente de Cramér: Região = 4,8%; Região segundo sexo: homens = 4,1%, mulheres= 7,8%

Ao se analisar por idade, verifica-se não haver diferenças significativas entre a exposição, através do consumo de álcool e drogas antes do sexo, nas

quatro faixas analisadas, ocorrendo um consumo ligeiramente superior entre os indivíduos com menos de 41 anos. A faixa etária composta pelos indivíduos de 56 e 65 anos apresenta o menor percentual 8,4%. (Tabela 72)

Considerando-se a exposição por sexo, nota-se que entre os homens o percentual de expostos é aproximadamente de 20% em todas as faixas etárias, com exceção daqueles com idades entre 56 e 65 anos, sendo que o maior percentual de exposição é observado entre os mais jovens. Em todas as faixas etárias, os homens estão mais expostos do que as mulheres, para as quais os maiores percentuais de exposição ocorrem nas duas faixas etárias de 16 e 25 anos e de 26 a 40 anos, esta última com o maior percentual de exposição, 10,1%.

Comparando-se o grau de exposição entre homens e mulheres, mais jovens, este atinge 22% para os homens e 7% para as mulheres.

Estes resultados confirmam os apresentados na Tabela 69, onde observa-se o maior consumo de álcool e drogas entre os homens mais jovens.

**Tabela 72 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Faixa Etária e Sexo - Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Faixa Etária</b>				
	<b>Total</b>	<b>De 16 a 25</b>	<b>De 26 a 40</b>	<b>De 41 a 55</b>	<b>De 56 a 65</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	85,1	85,4	87,4	91,6
Exposto	13,8	14,9	14,6	12,6	8,4
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	77,7	80,9	79,8	87,6
Exposto	19,6	22,3	19,1	20,2	12,4
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,7	93,1	89,9	96,1	100,0
Exposto	7,3	6,9	10,1	3,9	0,0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Coefficiente de Cramér: Idade = 5,0%; Idade segundo sexo: homens = 6,5%, mulheres = 11,4%.

Analisando o grau de exposição por estado conjugal, verifica-se que os solteiros, separados e viúvos estão mais expostos do que aqueles que levam vida de casal. Este resultado repete-se ao se analisar por sexo, sendo que

entre as mulheres, as separadas ou viúvas apresentam o maior percentual de exposição, ou seja, 19%. Outro resultado interessante é que cerca de 17% dos homens casados estão expostos, contra apenas 5,3% das mulheres. (Tabela 73)

Calculando-se o coeficiente de associação de Cramér, este foi igual 14,4% para as mulheres e 8,8% para os homens. A partir deste resultado pode-se concluir que, entre as mulheres, a associação entre estado conjugal e exposição através do uso de álcool ou de drogas antes das relações sexuais é superior à observada entre os homens.

**Tabela 73 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Estado Conjugal e Sexo Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Estado Conjugal</b>			
	<b>Total</b>	<b>Solteiro</b>	<b>Unido</b>	<b>Outros <sup>(1)</sup></b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	80,1	88,9	76,5
Exposto	13,8	19,9	11,1	23,5
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	76,1	82,8	71,5
Exposto	19,6	23,9	17,2	28,5
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,7	87,7	94,7	80,5
Exposto	7,3	12,3	5,3	19,5

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Coeficiente de Cramér: Estado Conjugal = 12,2%; Estado Conjugal segundo sexo: homens = 8,8%, mulheres = 14,4%

<sup>(1)</sup> Inclui viúvos, separados, divorciados e desquitados.

Outro aspecto considerado foi o grau de exposição segundo a condição de alfabetização (Tabela 74). Pode-se dizer que não existem diferenças significativas entre os indivíduos que sabem ler e escrever e os que não sabem, ou seja, 13,9% e 11,8%, respectivamente. Apenas para as mulheres, o

grau de exposição é quase quatro vezes maior para aquelas que sabem ler e escrever, quando contrastadas com as analfabetas.

**Tabela 74 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids Através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Condição de Alfabetização Brasil, 1998**

<i>Grau de Exposição</i>	<i>Condição de Alfabetização</i>		
	<i>Total</i>	<i>Não Sabe ler e escrever</i>	<i>Sabe ler e escrever</i>
<b><i>Total</i></b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	88,2	86,1
Exposto	13,8	11,8	13,9
<b><i>Homens</i></b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	78,2	80,5
Exposto	19,6	21,8	19,5
<b><i>Mulheres</i></b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,7	97,6	92,4
Exposto	7,3	2,4	7,6

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
Coeficiente de Cramér: 1,5%.

Para os alfabetizados, nota-se que os mais expostos são aqueles com primeiro grau incompleto e os que tiveram acesso ao ensino superior. Entre os homens, nota-se que 27,2% com acesso ao nível superior estão expostos e entre as mulheres, com igual escolaridade, este percentual é 8,7% (Tabela 75). Esta diferença pode ser explicada não apenas pelo consumo mais elevado de álcool entre os homens mas, também, pelo fato de que 46,4% das mulheres com nível superior utilizam preservativos (Tabela 74).

**Tabela 75 - Distribuição dos Indivíduos Alfabetizados Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Nível de Instrução e Sexo  
Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Nível de Instrução</b>				<b>Superior</b>
	<b>Total</b>	<b>1º. Grau incompleto</b>	<b>1º. Grau completo</b>	<b>2º Grau completo</b>	
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	85,7	87,2	89,3	80,6
Exposto	13,9	14,3	12,8	10,7	19,4
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	81,0	82,4	82,5	72,8
Exposto	19,5	19,0	17,6	17,5	27,2
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,5	91,3	92,4	95,5	91,3
Exposto	7,3	8,7	7,6	4,5	8,7

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.  
Coeficiente de Cramér: Grau de Instrução = 6,8%; Grau de Instrução segundo sexo: homens = 7,4%, mulheres = 6,2%.

Um resultado que chama a atenção é o fato de que os indivíduos com maiores percentuais de exposição são aqueles pertencentes aos estratos socioeconômicos A (31,5%) e E (24,2%). Nos demais, os percentuais de expostos são da ordem de 12%. (Tabela 76)

Em todos os estratos, o grau de exposição entre homens é sempre superior àquele a que estão expostas as mulheres. Vale notar que enquanto para os homens este grau oscila de 16,3% a 42,8%, para as mulheres, a variabilidade é muito menor, ou seja, de 6,1% a 10,8%.

**Tabela 76 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids através do Uso de Bebidas Alcolólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais, por Critério Brasil de Classificação Socioeconômica e Sexo Brasil, 1998**

<b>Grau de Exposição</b>	<b>Critério Brasil</b>					
	<b>Total</b>	<b>Estrato A</b>	<b>Estrato B</b>	<b>Estrato C</b>	<b>Estrato D</b>	<b>Estrato E</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	86,2	68,5	88,6	88,0	87,9	75,8
Exposto	13,8	31,5	11,4	12,0	12,1	24,2
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	80,4	57,2	83,1	83,7	83,2	67,7
Exposto	19,6	42,8	16,9	16,3	16,8	32,3
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não Exposto	92,7	91,4	93,9	93,0	92,5	89,2
Exposto	7,3	8,6	6,1	7,0	7,5	10,8

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids. Coeficiente de Cramér: Critério Brasil = 14,8%.

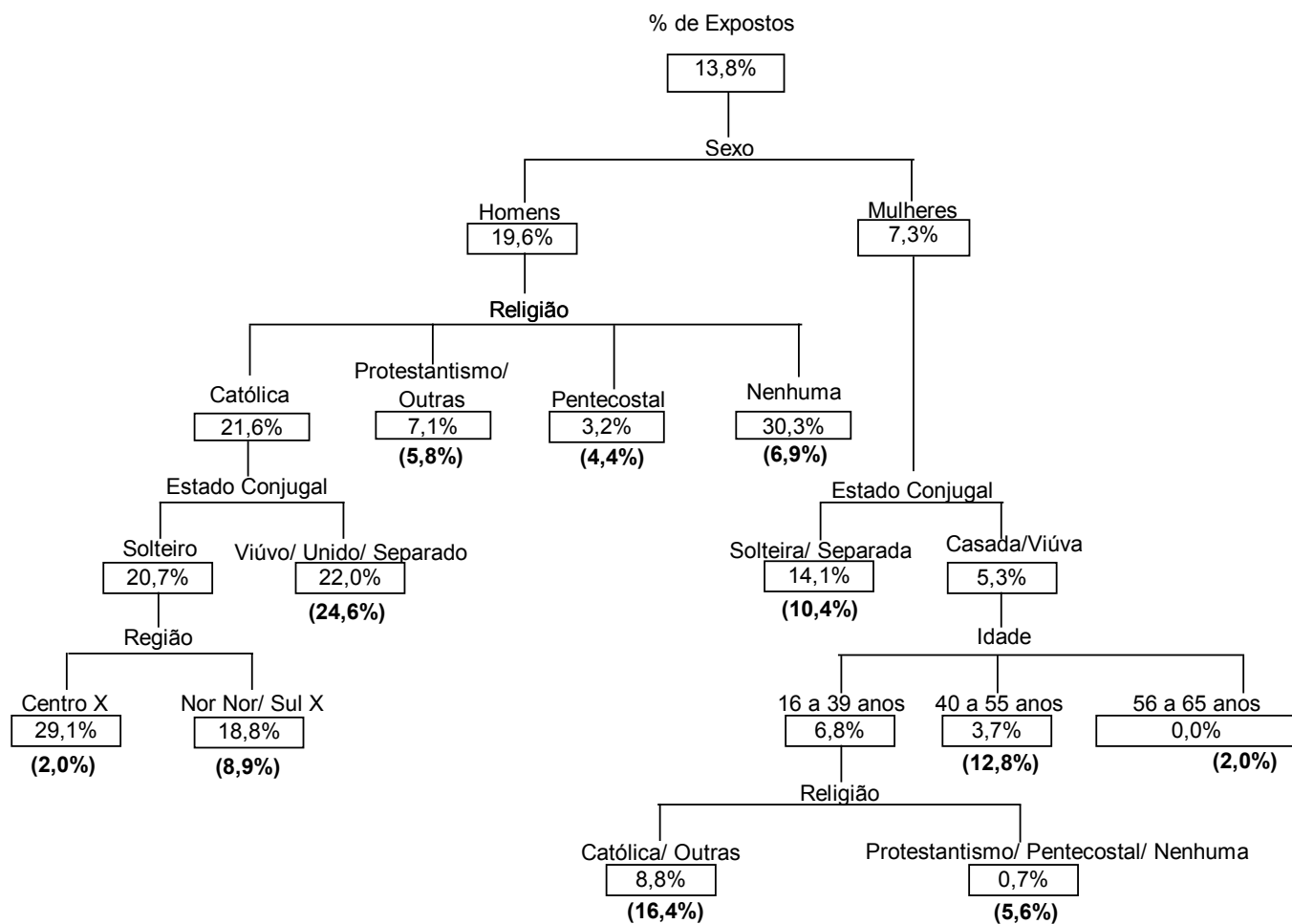
Esta análise foi feita também utilizando-se o Modelo CHAID para o indicador de exposição ao HIV/Aids através de bebidas alcólicas e drogas antes das relações sexuais.

O modelo foi construído a partir do percentual de expostos e não expostos. Os resultados obtidos estão descritos a seguir.

- O sexo é um diferencial para o consumo de álcool antes das relações sexuais. Enquanto 19,6% dos homens fazem uso destas substâncias, entre as mulheres este percentual é de 7,3%.
- Dentre os homens, aqueles que se declararam sem religião possuem o maior percentual de consumo, isto é, 30,3%; seguidos pelos católicos (21,6%). Os protestantes, em especial, os pentecostais, são os menos expostos ao consumo.
- Dentre os homens católicos, os casados consomem um pouco mais; para os solteiros o maior consumo está na região Centro X.
- As mulheres solteiras e separadas possuem um maior percentual de consumo; entre as casadas há uma diferença segundo a idade e religião.



**Modelo CHAID**  
**Grau de Exposição ao HIV/AIDS através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas antes das Relações Sexuais**



Nota: Os valores entre parênteses referem-se ao percentual que aquele segmento representa na população

IV.2.3.4. *Exposição através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Versus Conhecimento sobre o HIV/Aids*

Apesar do indicador sobre exposição através do uso de álcool e de drogas tratar de uma variável dicotômica, foram calculadas algumas correlações com a finalidade de, a partir de uma análise exploratória, verificar a eventual existência de associação entre conhecimento e o grau de exposição ao HIV/Aids.

Os resultados apresentados na Tabela 77 mostram que é praticamente inexistente a associação entre os dois indicadores. Assim, aparentemente, o grau de conhecimento que um indivíduo possui não altera significativamente o seu grau de exposição.

**Tabela 77 - Coeficientes de Correlação Entre a Escala de Conhecimento sobre HIV/Aids e o Grau de Exposição através do Uso de Bebidas Alcoólicas e Drogas Antes das Relações Sexuais. Brasil, 1998**

<b>Cruzamentos</b>	<b>Correlação</b>	<b>Cruzamentos</b>	<b>Correlação</b>
<b>Total</b>	<b>-0,040</b>		
<b>Sexo</b>		<b>Grau de Instrução por Sexo</b>	
Homens	-0,009	Homens analfabetos	0,223
Mulheres	-0,016	Homens com 1º. Grau incompleto	0,028
<b>Idade</b>		Homens com 1º. Grau completo	0,007
De 16 a 25 anos	0,003	Homens com 2º. Grau completo	-0,350
De 26 a 40 anos	-0,020	Homens com Superior	-0,001
De 41 a 55 anos	-0,136	Mulheres analfabetas	0,053
De 56 a 65 anos	-0,099	Mulheres com 1º. Grau incompleto	0,025
<b>Sexo por Idade</b>		Mulheres com 1º. Grau completo	-0,176
Mulheres de 16 a 25 anos	0,054	Mulheres com 2º. Grau completo	0,049
Mulheres de 26 a 40 anos	-0,068	Mulheres com Superior	-0,120
Mulheres de 41 a 55 anos	-0,039		
Mulheres de 56 a 65 anos	(1)	<b>Critério Brasil de Classificação Socioeconômica</b>	
Homens de 16 a 25 anos	0,036	Estrato A	0,118
Homens de 26 a 40 anos	0,053	Estrato B	-0,188
Homens de 41 a 55 anos	-0,126	Estrato C	-0,020
Homens de 56 a 65 anos	-0,134	Estrato D	0,023
<b>Grau de Instrução</b>		Estrato E	0,016
Analfabetos	0,098		
1º. Grau incompleto	0,005		
1º. Grau completo	-0,107		
2º. Grau completo	-0,233		
Superior	-0,025		

(1) Não foram observados casos para esta categoria.

#### IV.2.4. Exposição Através de Doenças Sexualmente Transmissíveis

##### IV.2.4.1. Introdução

A pesquisa investigou a existência, passada ou atual, de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) além da forma de tratamento utilizada. Os entrevistados foram classificados em: nunca tiveram; sim, tiveram mas não têm mais, e ainda têm.

Através da Tabela 78 é possível observar que 13,2% dos indivíduos declararam já ter tido alguma DST, enquanto que o percentual que ainda convive com a infecção é praticamente nulo.

Entre os homens, cerca de 19% declararam já ter tido alguma DST, proporção que declina entre as mulheres, atingindo 6,5%.

Interessante observar que são as pessoas mais velhas que declararam ter tido DST's, ou seja 28,7% e esta proporção declina ao passar para as idades mais jovens. Esta situação média é o resultado do alto percentual de homens mais velhos, 42,5%, que já tiveram estas infecções, uma vez que para as mulheres mais velhas esta menção é extremamente baixa ou nula.

**Tabela 78 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos, segundo Existência de Doenças Sexualmente Transmissíveis, por Sexo e Faixa Etária - Brasil, 1998**

Existência de Doenças Sexualmente Transmissíveis	Faixa Etária				
	Total	De 16 a 25	De 26 a 40	De 41 a 55	De 56 a 65
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	13,2	10,7	11,3	15,0	28,7
Sim, ainda tem	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2
Nunca teve	86,6	89,3	88,5	84,9	71,1
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	19,3	15,0	13,4	25,0	42,5
Sim, ainda tem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca teve	80,7	85,0	86,6	75,0	57,5
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	6,5	6,0	9,1	3,7	0,0
Sim, ainda tem	0,3	0,0	0,4	0,2	0,5
Nunca teve	93,2	94,0	90,4	96,1	99,5

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Na análise regional, destaca-se o Centro X com o maior percentual de indivíduos que declararam já ter tido ou ainda ter DST's, ou seja, aproximadamente 18%; a região Sul X, por outro lado, apresenta o menor percentual, isto é, 11,5% (Tabela 79).

**Tabela 79 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos, segundo Existência de Doenças Sexualmente transmissíveis, por Sexo e Região Brasil, 1998**

<b>Existência de Doenças Sexualmente Transmissíveis</b>	<b>Região</b>			
	<b>Total</b>	<b>Centro X</b>	<b>Nor-Nor</b>	<b>Sul X</b>
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	13,2	17,4	15,4	11,4
Sim, ainda tem	0,1	0,3	0,0	0,1
Nunca teve	86,6	82,3	84,6	88,4
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	19,3	24,4	24,6	16,1
Sim, ainda tem	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca teve	80,7	75,6	75,4	83,9
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Sim, não tem mais	6,5	9,2	6,1	6,2
Sim, ainda tem	0,3	0,6	0,1	0,3
Nunca teve	93,2	90,2	93,8	93,6

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Para os homens, o Centro X e Nor-Nor se equivalem, onde praticamente um quarto dos homens já tiveram doenças sexualmente transmissíveis. Em que pese a menor incidência entre as mulheres, é também na região Centro X onde aquela atinge seu valor máximo.

A forma de tratamento utilizada pelos indivíduos que declararam já ter tido doenças sexualmente transmissíveis foi classificada em duas categorias: *procurou médico*: englobando pessoas que procuraram atendimento médico, particular ou de serviço público de saúde, independentemente de terem recorrido simultaneamente a outras formas de tratamento; *outra forma de tratamento*: composta por pessoas que recorreram a farmácias, tomaram

remédios por contra própria, foram orientados por amigos ou buscaram orientação em benzedeiros ou curandeiros.

Entre as regiões (Tabela 80), destaca-se o fato de que no Nor-Nor 38,3% não recorreram ao médico para realizar o tratamento, percentuais menores no Sul X, Centro X, iguais, respectivamente, a 11,8% e 19,9%.

Considerando-se separadamente os dois sexos, nota-se que os homens recorrem ou recorreram menos a médico do que as mulheres, 72,7% contra 99,0%. O maior percentual de homens com tratamento médico ocorre no Sul X que atinge 84,2%; já no Nor-Nor apenas 53,1% deles procuraram atendimento médico. Entre as mulheres, praticamente a totalidade procurou atendimento médico, independentemente da região de residência.

**Tabela 80 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos que Declararam já Ter Tido ou ainda Ter Doenças Sexualmente transmissíveis, segundo Forma de Tratamento, por Região e Sexo Brasil, 1998**

Forma de Tratamento	Região			
	Total	Centro X	Nor-Nor	Sul X
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	79,1	80,1	61,7	88,2
Outra forma de tratamento	20,9	19,9	38,3	11,8
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	72,7	73,2	53,1	84,2
Outra forma de tratamento	27,3	26,8	46,9	15,8
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	99,0	100,0	96,1	99,9
Outra forma de tratamento	1,0	0,0	3,9	0,1

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

Finalmente, vale notar que são as pessoas mais jovens que recorrem mais ao médico para tratamento das DST'S (Tabela 81).

**Tabela 81 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos que Declararam já Ter Tido ou ainda Ter Doenças Sexualmente Transmissíveis, segundo Forma de Tratamento, por Sexo e Faixa Etária Brasil, 1998**

Forma de Tratamento	Faixa Etária				
	Total	De 16 a 25	De 26 a 40	De 41 a 55	De 56 a 65
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	79,1	84,6	80,5	75,8	73,8
Outra forma de tratamento	20,9	15,4	19,5	24,2	26,2
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	72,7	80,4	67,0	72,5	73,6
Outra forma de tratamento	27,3	19,6	33,0	27,5	26,4
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Procurou médico	99,0	96,0	99,9	100,0	100,0
Outra forma de tratamento	1,0	4,0	0,1	0,0	0,0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.

#### IV.2.4.2. Indicador de Exposição ao HIV/Aids Através de Doenças Sexualmente Transmissíveis

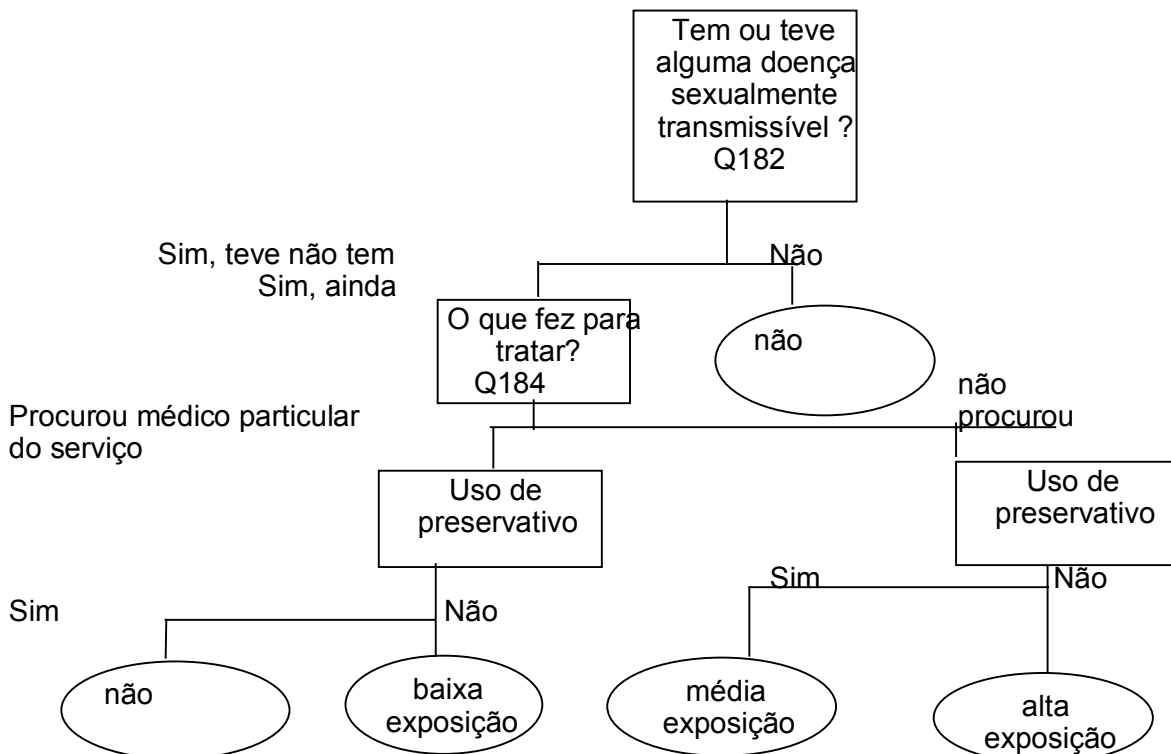
Este foi o indicador que apresentou maior dificuldade na sua construção, dado o elevado percentual da população que declarou nunca ter tido DST's (Tabela 78) e o praticamente nulo percentual que ainda tem estas infecções.

Ainda assim, um indicador ordinal foi criado a partir do cruzamento entre presença de DST's, passada ou atual, e o uso do preservativo nas relações sexuais. Foram criadas 4 categorias: *não exposto*: indivíduos que declararam nunca ter contraído doenças sexualmente transmissíveis; ter tido ou ainda ter DST's e procuraram atendimento médico e usam preservativos nas suas relações sexuais; *baixo grau de exposição*: indivíduos que declararam já ter tido ou ainda ter DST's e procuraram atendimento médico e não usam preservativo nas suas relações sexuais; *médio grau de exposição*: indivíduos que declararam já ter tido ou ainda ter DST's, não procuraram médico mas usam preservativos nas suas relações sexuais; *alto grau de exposição*:

indivíduos que declararam já ter tido ou ainda ter DST, não procuraram médico e não usam preservativos nas suas relações sexuais.

A figura 4 apresenta a forma de operacionalização do indicador.

**Figura 5**  
**Indicador de Exposição ao HIV/Aids Através das**



De acordo com o critério adotado, a grande maioria da população sexualmente ativa não se encontra exposta às DST's (Tabela 82). De fato, apenas 12% desta população corre esse risco, que é um pouco maior no Centro X. Dos expostos, a maior parte está sujeita a baixo grau de exposição, ou seja, 9,2% para o país e Sul X e 12,2% para o Centro X.

As mulheres estão muito menos expostas do que os homens. Para estes, é de 17,7% a percentagem de expostos, a qual cresce no Centro X e Nor-Nor,

declinando no Sul X. Chama a atenção na região Nor-Nor o fato de que em cada dez homens está sujeito a um alto grau de exposição.

**Tabela 82 - Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos, segundo Grau de Exposição ao HIV/Aids Através das DST's - por Sexo e Região Brasil, 1998**

Grau de Exposição a Aids através das DST's	Região			
	Total	Centro X	Nor Nor	Sul X
<b>Total</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não exposto	88,0	84,3	86,5	89,5
Exposto	12,0	15,7	13,5	10,6
Baixo grau de exposição	9,2	12,2	7,6	9,2
Médio grau de exposição	0,4	0,4	0,7	0,2
Alto grau de exposição	2,4	3,1	5,2	1,2
<b>Homens</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não exposto	82,4	76,9	78,0	85,2
Exposto	17,7	23,1	22,0	14,8
Baixo grau de exposição	12,4	16,6	10,4	12,2
Médio grau de exposição	0,7	0,8	1,5	0,4
Alto grau de exposição	4,6	5,7	10,1	2,2
<b>Mulheres</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>	<b>(100)</b>
Não exposto	94,3	92,9	95,1	94,3
Exposto	5,7	7,1	4,9	5,7
Baixo grau de exposição	5,6	7,1	4,7	5,7
Médio grau de exposição	0,0	0,0	0,0	0,0
Alto grau de exposição	0,1	0,0	0,2	0,0

**Fonte:** Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids – Ministério da Saúde – SPS-CNDST/Aids.